

60 ANOS DO MARIANISMO EM NATAL

Por ser apenas a história de uma instituição católica e âmbito estritamente local, nem por isto, esta publicação terá reduzido o valor intrínseco. É a *pétite histoire*, o pequeno tijolo com que se constrói o grande edifício, da Grande História.

E só uma pessoa reuniria tantas condições para escrevê-la: o Prof. Ulysses de Gois. Ele participou do primeiro grupo heróico, com que um bispo de alta clarividência apostólica, D. Antonio dos Santos Cabral, erigiu e pôs em funcionamento o núcleo inicial do Marianismo no Rio Grande do Norte. Há encargos que não podem ser delegados. Este é um: somente aquela tesmunha que participou, poderá dizer: eu vi.

X Passaram tantos. Chegaram outros tantos. Os anos iam correndo, a morte levando muitos, a vida trazendo muitos. Plantada em terreno adequado, a semente germinou, nasceu a árvore boa e deu frutos, cento por um.

Ulysses de Gois, semeador, animoso e fiel, ao fluir dos anos, ia replantando o campo. Deus lhe concedeu a graça de ficar, e Nossa Senhora, mãe que não falta nunca, cobria de bênçãos seus planos e suas realizações.

+ Homem de uma fé provada, cristão velho, filho disciplinado da Igreja de Deus que está em Natal, Ulysses de Gois pôde ficar para escrever esta história, que é uma história sem disfarces, narrativa veraz e autêntica. Passam aos nossos olhos e voltam às nossas recordações tantos companheiros, que o Senhor já chamou: Afonso Bezerra, Antonio Oton Filho, José Ivo, Ricardo Barreto, Maximiano Guerra, Ewerton Cortez, Francisco Veras Bezerra, Pedro Augusto Silva, Antonio Tavares da Silva, Cândido de Oliveira Filho, Paulo Bezerra, João Pinheiro. Tantos que até nem se deve mencionar, para evitar esta ou aquela omissão.

Nas páginas que se vão ler, sente-se o perpassar benfazejo da Graça. Do nada tanto se fez que agora, esta narrativa é uma exigência na mensagem que contém, dirigida às novas gerações, para que a experiência seja aproveitada e re-feita com adaptação aos tempos novos.

Leia, amigo: leia estas páginas singelas, desprezenciosamente honestas, informação segura de uma parte da história religiosa e do trabalho social de pioneiros.

Não espere o leitor um trabalho aprimorado de estilo: não encontrará. Não foi este o objetivo do Autor. O que ele quis, sim, foi deixar ao correr da narrativa esse fluxo benfazejo que em mais de meia centuria serviu ao povo de Natal e transbordou para além daqueles limites, com o mesmo sentido de apostolado, conduzindo a mensagem de devoção à Virgem Santíssima.

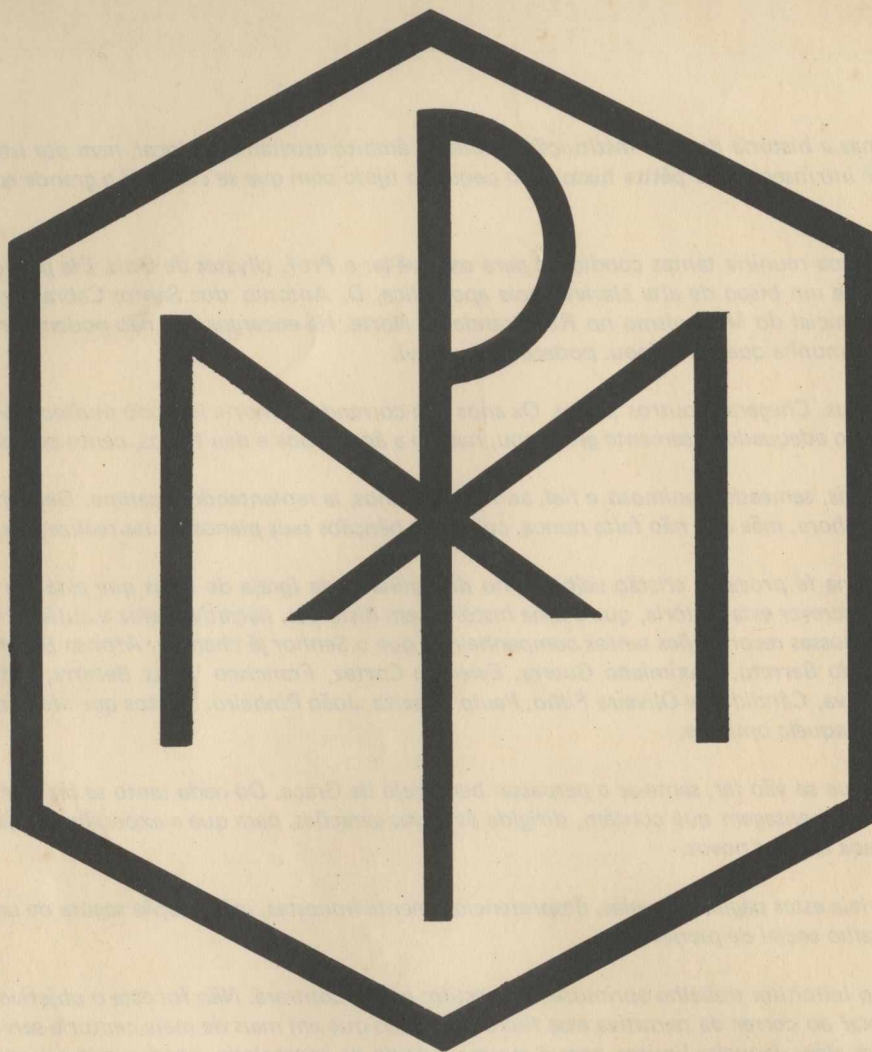
O autor desta monografia pertence à estirpe dos varões insígnies que ao povo de Natal mais serviram do que foram servidos. Vêm eles desta nobreza sem braços, que chegam à velhice com as mãos cheias de bênçãos daqueles que receberam aquilo que buscavam. Não há prêmio maior.

Houve dificuldades e obstáculos. Mas o presidente Kennedy contava aquela anedota dos homens que tinham uma missão a cumprir. Defrontaram o muro intransponível. Decidiram voltar. Um deles, porém sugeriu aos outros: Vamos jogar para o outro lado os nossos chapéus. E jogaram. Agora - disse aquele - vamos buscar nossos chapéus. E aí todos saltaram e a missão foi cumprida.

Imagino a felicidade dos que olham e vêem o que puderam fazer e fizeram para o bem dos outros. Alguma coisa fracassou? Algum insucesso? Outra desapareceu? É o destino das construções humanas. Este livro responde. Todas superam o efêmero e resistem às erosões do tempo, que não desgastam o que foi feito no serviço do outro.

Fui dos últimos a chegar. Sou o primeiro a agradecer. Quero ser o leproso da parábola, o estrangeiro que voltou: *regressus est cum magna voce magnificans*.

Helio Galvão



O Distintivo Mariano foi proposto pelo 1º Congresso Mundial das CC.MM., Roma, em 1954.

O Símbolo e a forma são internacionais

Três letras se entrelaçam, no monograma que o compõe.

M – Inicial do nome Maria.

X – Formado pelo prolongamento das linhas internas de M (é uma letra grega, correspondente ao C).

P – Outra letra grega, que corresponde ao R.

XP – São as iniciais de Cristus (em grego) ou Cristo.

O monograma portanto é altamente significativo, reproduzindo o nosso lema mariano:

A CRISTO POR MARIA

SESSENTA ANOS DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA CATEDRAL

SÍNTESE HISTÓRICA — 1918/1978 — INSTITUIÇÃO

A semente lançada pelo Padre Leunis, em 1563, no Colégio da Companhia de Jesus, hoje Universidade Gregoriana, em Roma, produziu frutos. De-la surgiram outras Congregações Marianas, em vários países. No Brasil, a mais antiga é a do Colégio São Luíz, em Itú, São Paulo, em 31 de maio de 1870.

O marianismo no Rio Grande do Norte data de 1918.

Empossado na Diocese, em 30 de maio de 1918, festa do S.S. Corpo e Sangue de Cristo, Dom Antônio dos Santos Cabral erigiu e instalou, a 14 de julho, na Catedral, a Congregação de N. S. da Apresentação e São Luíz de Gonzaga. Missa, às 7 horas, presentes Mons. Alfredo Pegado, Vigário Geral; Cônego Clodoaldo Barbosa, Secretário do Bispado; Padre Antônio Ramalho, Encarregado da Paróquia; Padre Manoel Pacheco, S.J., Instrutor dos Candidatos e muitos participantes. Entoado o "Veni-Creator", Dom Antônio conferiu insígnias

aos membros da Diretoria; Presidente - Ulisses de Góis; Vice-Presidente - Lauro Wanderley; Secretário - Sérgio Severo; Vice-Secretário - José Fabrício; Tesoureiro - Joel de Brito; Assessor: Vital Joffli. Seguiram-se os outros membros do sodalício: Afonso Joffli, Alberto de Góis, Alberto Wanderley, Antônio Porto Soares, Carlos Augusto Silva, Francisco Herôncio Neto, Jaime Wanderley, Jairo Leandro, Joaquim Coutinho, Luiz Coelho Neto, Manoel Fabrício, Pedro Augusto Álvares, Petronilo Joffli, Raimundo Pelinca e Sílvio Romero Barbosa. Alguns, das Conferências Vicentinas de N. S. da Apresentação, Senhor Bom Jesus das Dores, N.S. Auxiliadora, São Luíz de Gonzaga e São Pedro. Uma base recomendável. Na homília, Dom Antônio declarou: "Ver realizado o seu desejo de enriquecer o seu pastoreio com uma Congregação Mariana". Edificante a Comunhão. Harmoniosos cânticos.



S.S. Bento XV



D. Antônio dos Santos Cabral nomeado pelo Santo Padre Bento XV.



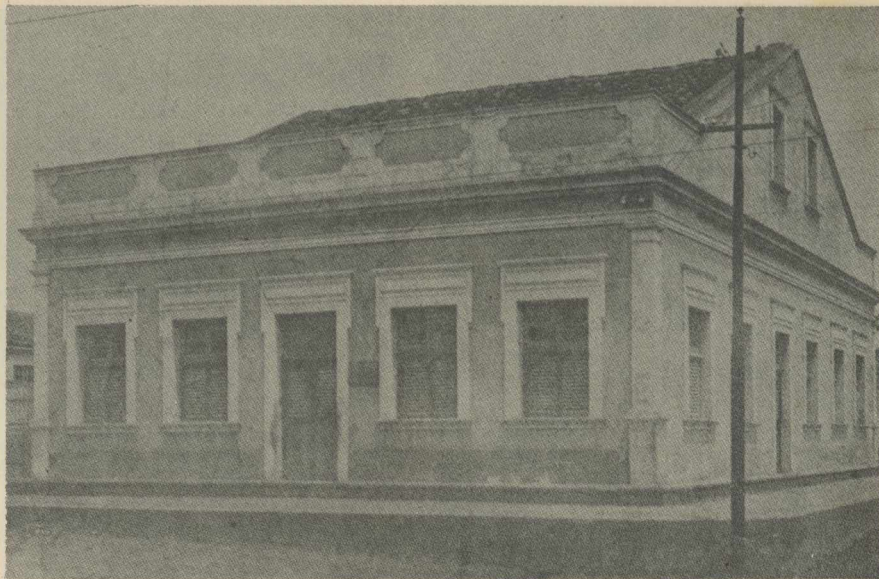
Nossa Senhora da Apresentação e São Luiz de Gonzaga, titulares da Congregação Mariana que Dom Antônio erigiu e instalou, a 14 de julho de 1918, na Catedral. A imagem de Nossa Senhora, Excelsa Padroeira da Arquidiocese, é a que apareceu, na manhã de 21 de novembro de 1753, boiando em um caixote, à margem do rio Potengi, na Pedra do Rosário.



CATEDRAL DE NATAL, à Praça André de Albuquerque, onde, a 14 de julho de 1918, Dom Antônio dos Santos Cabral erigiu e instalou a Congregação de Nossa Senhora da Apresentação e São Luiz de Gonzaga

PRIMEIRA REUNIÃO

A 16 de julho, dia de N.S. do Carmo, às 19 horas, no Paço Episcopal, à rua Santo Antônio, 683, efetuou-se a primeira reunião, presidida por Dom Antônio. Compareceram os Congregados e jovens interessados em fazer parte, inclusive Luiz Gonzaga do Monte. O nosso programa - disse Dom Antônio - é ORAR E AGIR, ao lado do bom exemplo. Assentaram-se local, dia e hora das Missas, reuniões do Plenário e da Diretoria e as primeiras atividades externas: aulas de Religião, Música, Português, Matemática e Contabilidade para os Congregados e simpatizantes.



ESCOLA S. VICENTE DE PAULO

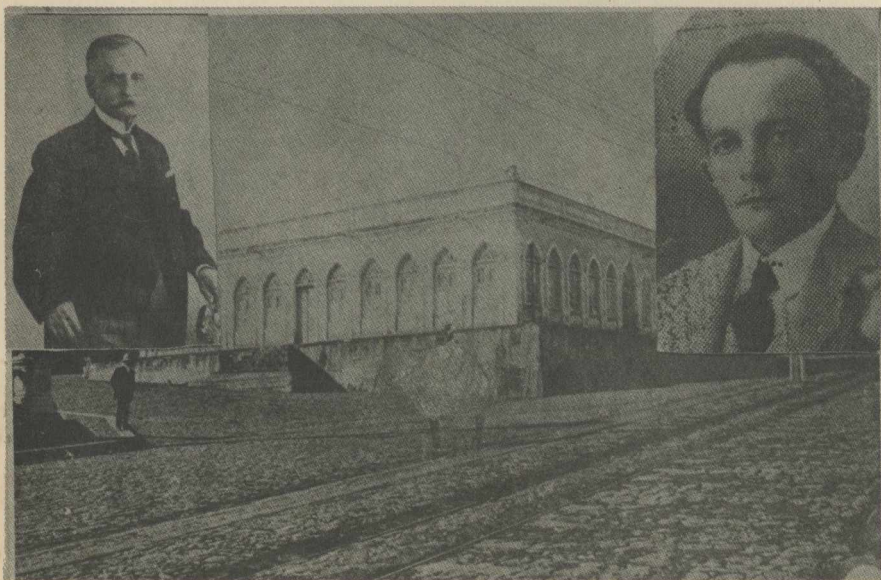
Essa Escola, que os Vicentinos postulantes à Congregação, vinham organizando, para alfabetizar menores e adultos carentes de recursos, começou a funcionar a 19 de julho. Diretor: Lauro Wanderley; auxiliares: Vital Joffli e Joel de Brito.

ESCOLA DE COMÉRCIO DE NATAL

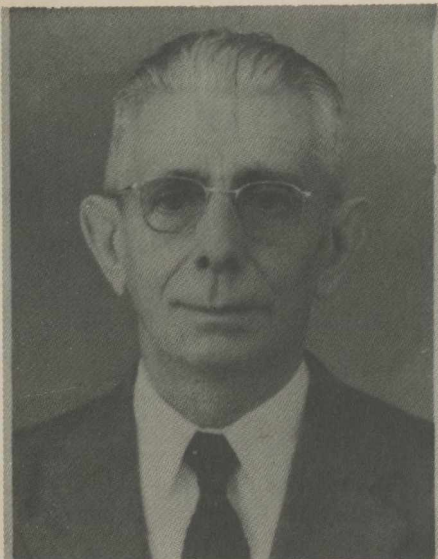
A Diretoria da Congregação, sob a Presidência de Dom Antônio, sentiu a angústia do empregado no comércio - o "caixeiro" - sem escolas noturnas para

estudar. Os estabelecimentos eram diurnos. Pensou-se em fundar uma Escola de Comércio, nos moldes da Lei 1.339, de 9.6.905, dependendo, porém, de local e professores. Em entendimento com o Governador Ferreira Chaves, conseguiu-se o Atheneu Norte Riograndense, "ad-referendum" da Assembléia Legislativa,

que, não somente aprovara, mas, reconheceu a Escola de utilidade pública. Com a mesma boa vontade do Governador, os professores Drs. Moisés Soares e Alberto Roselli, Padres Calazans Pinheiro e Pedro de Paula Barbosa, Professores João Tibúrcio, Hipólito Chabal, Tavares Guerreiro, Flodoaldo e Ulisses de Góis. Diretor e Vice-Diretor, Moisés Soares e Alberto Roselli. Secretário: Ulisses de Góis. Inauguração a 8 de setembro de 1919, Natividade de Nossa Senhora. Funcionamento, a 10. Ensino profissionalizante, tão em voga hoje. A Intendência Municipal dispôs sobre o fechamento do comércio às 18 horas.



ATHENEU NORTE RIOGRANDENSE à rua Junqueira Aires sede da Escola Técnica de Comércio de 8 de setembro de 1919 a 30 de abril de 1926. Autorização pela Lei 461 de 1º de dezembro de 1919 no Governo Ferreira Chaves. Diretor da Escola: Dr. Moisés Soares. Segunda obra educativa da Congregação Mariana



Manoel Alves dos Santos — Aluno da Escola Técnica de Comércio de Natal — 28 anos — Matricula nº 1 em 8 de setembro de 1919 — Falecido em 18 de junho de 1971

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

Normas das Congregações Marianas, os exercícios espirituais se realizam anualmente. É visível sua atualização às circunstâncias dos tempos modernos. Variavam os locais: Colégios Marista e Salesiano; Igreja de Santo Antônio, Seminário de São Pedro e Instituto Sagrada Família. Bispos e Sacerdotes dirigiam os Retiros. O primeiro, em 1918, Dom Antônio Cabral e o último, em 1978, Padre Hudson Brandão, que coordena Pastoral da Juventude.

CARTA DE AGREGAÇÃO

É de 25 de fevereiro de 1921, a Carta de Agregação à Prima Primária de Roma, para os favores da Santa Igreja, de acordo com a Bula "Omnipotentis Dei", de Gregório XIII.

DATAS CÍVICAS E RELIGIOSAS

Eram comemoradas em sessões lítero-musicais, solenidades litúrgicas, palestras, excursões, etc. Festivais, no Teatro Carlos Gomes, atualmente, Alberto Maranhão.

ESCOTISMO

Cordial o nosso relacionamento com o Escotismo, em destaque a Associação dos Escoteiros do Alecrim. Diretor o benemérito Professor Luiz Soares.

Em conjunto, a 14 de julho de 1919, primeiro aniversário da Associação, comemoramos a Assinatura do Tratado de Paz, entre as Nações Beligerantes, (1914-1918). Continuamos os encontros em datas dos Escoteiros e dos Marianos. A União dos Escoteiros do Brasil, suas Comissões Executiva e Regional muito nos consideram.



Retiro pregado por Dom Antonio dos Santos Cabral, Antistite Natalense, incentivando desse modo os congregados à prática dos exercícios espirituais, postulado mariano

A PALAVRA

As lides da imprensa atraíam os Congregados. Em julho de 1921, circulou o mensário A PALAVRA. Colaboradores: Monsenhores Alfredo Pegado, Melo Lula e João da Mata; Padre Domingos Carneiros; Drs. Alberto Roselli, Antônio Soares, Ferreira de Souza, Felipe Guerra; Poetisas Eponina e Palmira Wanderley. Crônica desportiva do estudante João Maria Furtado, atual Desembargador. Gáffico - José Jerônimo. Diretor academico Antonio Fernandes da Costa.



Antônio Fernandes da Costa. Congregado Mariano, no início dos seus estudos em Natal. Dirigiu o órgão na imprensa — "A Palavra". Seguiu para Recife, bacharelou-se em Direito. Promotor da Justiça, Juiz, colaborou com o insigne Rodolfo Aureliano, na assistência aos menores. Piedade, cultura e fé são as suas características. Um nome sempre integrado no marianismo.

BENTO XV NO SEIO DE DEUS

Dom Antônio Cabral fora nomeado Bispo pelo Papa Bento XV, que faleceu a 22 de janeiro de 1922. Homenagem póstuma da Congregação ao Augusto Pontífice. Empregara todos os meios de minorar os sofrimentos causados aos povos pela guerra. A Turquia Muçulmana lhe erigiu uma estátua.



Santo Padre Pio XI eleito a 5 de fevereiro de 1922, sucessor de Bento XV. Era Arcebispo de Milão

PIÓ XI, O NOVO PAPA

A Bento XV sucedeu, a 5 de fevereiro de 1922, o Cardeal Aquilles Ratti, Arcebispo de Milão. Tomou o nome de Pio XI. Laureado em Direito e Teologia, poliglota, se dedicara, por trinta anos, às Bibliotecas Ambrosiana e Vaticana.

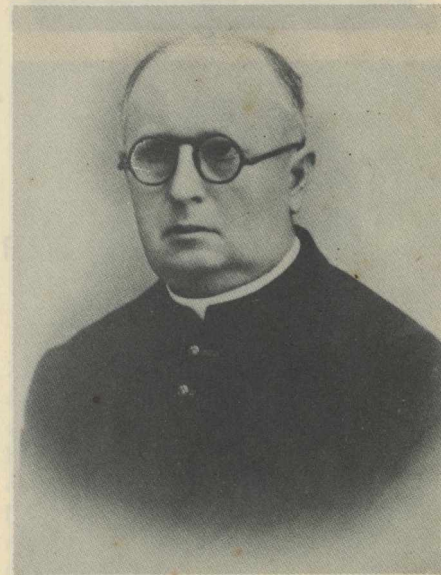
TRANSFERÊNCIA DE D. ANTÔNIO

A Santa Sé transferira Dom Antônio para a Diocese de Belo Horizonte. A importância da Capital Mineira, Arcebispado em 1924, mostra o valor do preclaro antístite. Deixou seu nome ligado à Congregação Mariana, à Escola de Comércio, à Aliança Feminina, com as suas obras educativas e sociais, visitas pastorais, ordenação de sacerdotes, Conferências Vicentinas e acentuado desenvolvimento religioso. Dom Antônio conferira insígnias (1.12.18): Antônio Bento da Silva, Augusto Prediliano de Andrade, Fernando Silva, Luiz Gonzaga do Monte e Paulo Paula Barbosa; (7.3.20): Arnaldo Dantas, Carlos Farache, Edgar Carrilho, Francisco Bastos, Getúlio Silva, João Batista Pinto, João Evangelista

Soares, José Crisanto Fagundes, José Tavares da Silva, Lauro Freire, Odilon Calvacanti, Omar Fernandes, Omar Furtado e Paulo Viveiros; (27.02.21): Antônio Fernandes da Costa, Arnaldo Capistrano, Bartolomeu Dias de Sá, Felipe Neri de Andrade, João Perceval Caldas, Júlio de Souza Miranda, Pedro Augusto Silva, Pedro Barbalho de Paiva e Valdir Vilar de Melo. Ao lado de Dom Antônio, assistiam os Congregados os Padres Pedro de Paula Barbosa e Teodoro Kokke. Verdadeira consagração a despedida de Dom Antônio, a 23 de fevereiro de 1922.

GOVERNO DO BISPADO

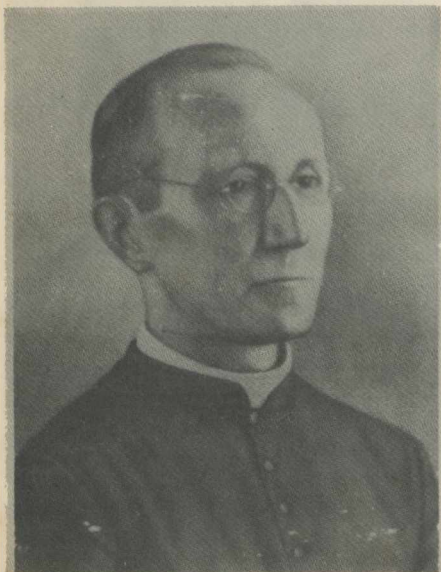
No Governo do Bispado, o Exmo. Mons. Alfredo Pegado. Esse honroso encargo já havia exercido, de 15 de junho de 1915 a 30 de maio de 1918, vacância de Dom Joaquim Antônio de Almeida. Dedicado à Congregação, Mons. Pegado a assistia, auxiliado pelos Padres Barbosa e Kokke. Conferiu insígnias, a 22 de maio de 1922, a Artur Vilar de Melo, Jaime Coelho Galvão, João Lindolfo Barbosa, Manoel Aguiar Filho, Manoel Genésio e Vicente Farache.



Monsenhor Alfredo Pegado, Governador do Bispado, na vacância de Dom Antônio Cabral. Membro da Comissão das Festas do Centenário, confiadas pelo Governador Antônio de Souza ao Instituto Histórico, celebrou a missa campal de Ação de Graças, a 7 de setembro de 1922.

CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

A Congregação fez parte da Comissão Central das Festas da Independência, em 1922. O Governador Antonio de Souza confiara o programa ao Instituto Histórico. Brilhantes atos cívicos e religiosos. Nestes, a Missa Campal, celebrada por Monsenhor Pegado, no dia 7 de setembro e a Procissão Eucarística, a 22, em solidariedade ao Congresso realizado no Rio de Janeiro, em Ação de graças pela Independência da Pátria. Edição especial de A Palavra.



Padre Pedro de Paula Barbosa, acima; Padre Theodoro Maria Kokke, abaixo, Vice-Diretores da Congregação Mariana, ao tempo de Dom Antônio Cabral e vacância. Na Catedral e na Matriz do Bom Jesus das Dores, muito eficiente o trabalho desses ilustres sacerdotes

PE. PEDRO DE PAULA BARBOSA

Faleceu a 4 de março de 1923. Inspirava simpatia a quantos dele se aproximavam. Sacerdote virtuoso, inteligente, e culto. Mestre do vernáculo, colaborava na Revista da Língua Portuguesa. Homenagem póstuma dos Congregados Marianos. Repouso eterno lhe conceda o Senhor.

DOM JOSÉ PEREIRA ALVES



Dom José sucedeu a Dom Antônio. Assumiu a 17 de junho de 1923. A 21, consagrado a São Luiz de Gonzaga, foi recebido pela Congregação, passando a assistí-la. Associou-se à homenagem prestada a Mons. Alfredo Pegado, Vigário Geral. De 2 a 9 de setembro, promoveu a Semana de Imprensa Católica, objetivando o Diário de Natal. Tivemos a 16 de outubro de 1924, 19 aniversário da morte do Padre João Maria. Diretor — Des. Antônio Soares. Dom José havia organizado, em abril, a Confederação Católica, incumbindo a Diretoria da Congregação de arregimentar os homens e a mocidade, um dos setores. Presidiu, em 1924, a colação de grau da 1.ª turma de profissionais da Escola de Comércio, bem assim, a 2.ª e a 3.ª, em 1926 e 1927. Recepcionou, a 31 de dezembro de 1924, Dom Bento Lopez, visitador apostólico, enviado do Santo Padre Pio XI. Sempre presente às atividades marianas. Conferiu insígnias, em 7 de dezembro desse ano, a Agnaldo de Vasconcelos, Antonio Barra Maia, Célio Petrovich, Cirilo Maia Mousinho, Clidenor Ferreira da Silva, Francisco Barbalho Junior, Francisco Fernandes Costa, Francisco Teódulo Avelino, Hermílio Cabral

de Macedo, Joaquim Fernandes, José Borges de Oliveira, José do Patrocínio Brito, Luiz Ferreira de Moraes, Luiz Miranda Filho, Luiz Torres, Manoel Amaral Varela, Pelúcio Pinheiro de Melo, Rodoval Cabral Trindade e Valdemar de Almeida.

COOPERATIVISMO

A formação moral da Congregação e a técnica de Escola de Comércio, a atuação dos seus elementos, no meio sócio-econômico, eram a hora Providencial do Cooperativismo, que vinha dando à estrutura do País bases consentâneas com o sentido social da época. De bases cristãs, sob o lema universal "um por todos, todos por um", fruto da iniciativa privada, contribui para o bem estar do povo e desenvolvimento da Nação. Em Assembléia, sob a Presidência de Honra de Dom José Pereira Alves, a 15 de agosto de 1926, Assunção de Nossa Senhora, fundara-se a Caixa Rural e Operária de Natal, cooperativa de crédito. Compuseram-na os Congregados Antônio Bento da Silva, Clidenor Ferreira, Edgar Carriho, Euclides Rodrigues de Carvalho, Felipe Neri de Andrade, Francisco Fernandes Costa, Hermílio Cabral de Macedo, João Evangelista Soares, João Perceval Caldas, Joaquim Fernandes, Joel de Brito, José Borges de Oliveira, José Patrocínio Brito, Júlio César de Andrade, Júlio de Souza Miranda, Luiz Ferreira de Moraes, Pedro Augusto Silva, Pedro Barbalho de Paiva, Sérgio Severo, Ulisses de Gois e Vital Joffli. Diretoria: Ulisses de Gois, Perceval Caldas, Felipe de Andrade e Clidenor Ferreira. Conselho Fiscal: Vital Joffli, Pedro Silva e Sérgio Severo. Comissão Consultiva Honorária: Dom José, Drs Heráclio Vilar, Alberto Roselli, Ferreira de Souza, Amaro Silva e Raimundo Gurgel. Inauguração a 22 de setembro, aniversário do Dr. José Augusto, Presidente do Estado. Funcionou a 1.º de dezembro, autorizada pelo Ministério da Agricultura, Inspeção Geral, Dr. Plácido de Melo. Outras cooperativas foram fundadas sob os auspícios da Caixa Rural, transformada em Central de Crédito. O Governador Rafael Fernandes, Secretário Geral, Dr. Aldo Fernandes de Melo, criou a Assis-

tência Oficial ao Cooperativismo, prestigiando o movimento e estendendo-o a todos os municípios. Em destaque a atuação dos Drs. Dioclécio Duarte, Enoch Garcia, Amaro Silva, Professores Francisco Veras e Juvino dos Anjos. Antes, em 1928, o Presidente Lamartine, em documento à Autoridade Eclesiástica, apelava para as forças católicas, no sentido de cooperarem com a sua admi-

nistração, em base cooperativista, através das Caixas Rurais, que se disseminavam no Rio Grande do Norte. O Diário de Natal deu notícia ampla. No Governo José Varela, a Comissão de Assistência foi elevada a Conselho Estadual de Cooperativismo. E quando Governador Dinarte Mariz a Divisão de Cooperativismo, órgão executivo, passou a Departamento.



SOBRADO SECULAR, à rua da Conceição, 601, alugado à Congregação Mariana e onde, a 15 de agosto de 1926, em Assembléia presidida por Dom José Pereira Alves, se fundou a Cooperativa de Crédito — Caixa Rural e Operária de Natal. Instalada a 22 de setembro, aniversário do Governador José Augusto. Foi orador o líder cooperativista, Dr. Heráclio Vilar. Hoje, o prédio é Museu do Estado, a cargo da Fundação "José Augusto"



Professor Francisco Veras Bezerra: "Dilatar os horizontes da verdade é a missão do Jornalista Católico". Veras desempenhou em alto grau. Congregado Mariano da linha de frente e líder cooperativista, dirigiu o setor estadual.



Professor Juvino dos Anjos — Substituto do Prof. Francisco Veras Bezerra, na direção do órgão estadual do cooperativismo. Dedicadíssimo à nobre causa. Membro da Academia Norte Riograndense de Ciências Contábeis



Cristo Rei, Festa instituída pelo Santo Padre Pio XI, em 1925. Coordenadores designados por Dom José Pereira Alves, na primeira celebração em Natal, em 1926, os Congregados Marianos



FESTA DE CRISTO REI

Instituída pelo Santo Padre Pio XI, no Ano Santo de 1925, foi celebrada em nossa Diocese, a 31 de outubro de 1926, precedida de uma Semana Jubilar e Conferências de Dom José. Coordenadores da solenidade, os Marianos. Nesse ano, a 1.º de novembro, receberam insígnias Afonso Bezerra, Antônio Oton Filho, Euclides Rodrigues, Gustavo Segundo de Carvalho, Humberto Lustosa, Jorge O' Grady de Paiva, José da Cunha Pinheiro, Júlio César de Andrade, Marcelino de Oliveira, Miguel Seabra Fagundes, Nilo Pereira, Orígenes Monte, Paulo Álvaro de Souza.



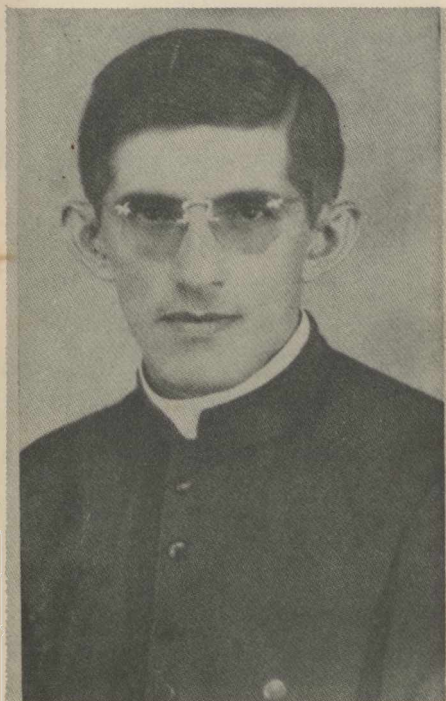
Igreja de Santo Antônio e antigo Colégio, hoje, Convento. De 2 a 9 de setembro de 1923, Dom José Pereira Alves promoveu ali a "Semana da Imprensa Católica", objetivando o "Diário de Natal", que circulou a 16 de outubro de 1924 — 19º aniversário da morte do Padre João Maria



Um dos Retiros presidido por Dom José Pereira Alves, sendo pregador o Padre Manoel Negreiros-SJ. É de notar o comparecimento de jovens dos estabelecimentos de ensino médio da Capital. Muitos deles, depois em estudos superiores de Direito, Medicina, Odontologia, Administração, Economia, Contabilidade, Jornalismo e outras profissões



Dom José Pereira Alves, ex-Antífite Natalense, Diretor da Congregação Mariana. Palavras de despedidas em 14-4-28: "A Caixa Rural me desperta uma grande saudade dos apóstolos do Cooperativismo no Rio Grande do Norte. São eles que vão multiplicar o pão no meio do povo. Sejam bem compreendidos. Uma grande bênção de José Bispo de Natal. No VI Congresso de Crédito em Niterói, sua nova Diocese, foi cognominado "Bispo do Cooperativismo"



Monsenhor José Alves Landim (acima) e Cônego Luiz Gonzaga do Monte, (abaixo), inteligências lúcidas, substitutos de Dom José Pereira Alves, na direção da Congregação Mariana

ORDENADO O PADRE LUIZ MONTE

O Congregado em 1.º de dezembro de 1918, Luiz Gonzaga do Monte, foi ordenado presbítero, por Dom José Pereira Alves a 1.º de setembro de 1927. Seu nome projetou-se ainda mais. O padre Monte e Monsenhor Alves Landim foram os substitutos de Dom José na direção espiritual da Congregação.

TRANSFERÊNCIA DE DOM JOSÉ

A 27 de fevereiro de 1928, teve-se conhecimento da transferência de Dom José para a Diocese de Niterói. Animador das atividades marianas, cursos, palestras, círculos de estudos, retiros, movimentos sociais, sentiram os congregados a notícia, mas, submissos aos desígnios da Providência Divina. Após várias homenagens Dom José se despediu a 8 de abril, em grande Assembléia da Confederação Católica. A 15, a partida, presente uma multidão. Acompanhou-o o Padre Antônio Macedo, que o secretariava.

PROVIMENTO DA VACÂNCIA

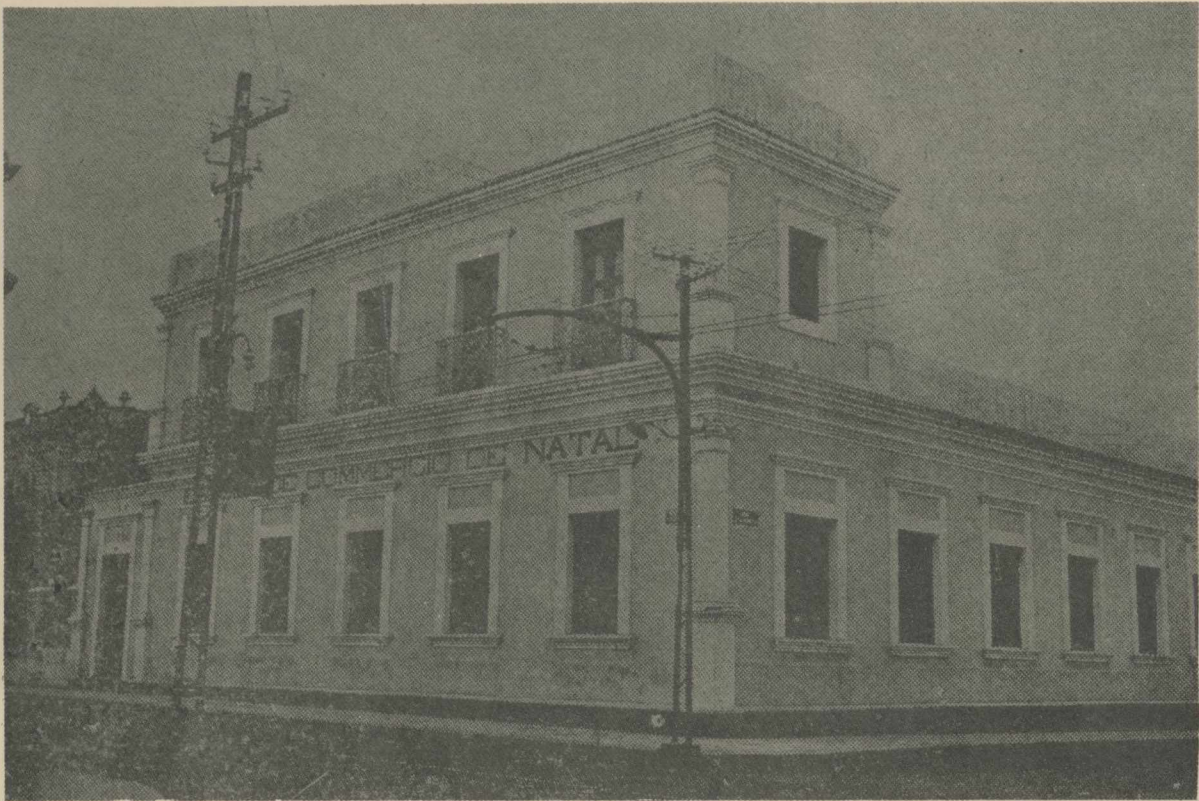
Novamente no Governo do Bispo o Mons. Alfredo Pegado. Assistia os marianos, com o Mons. Alves Landim e o Pe. Luiz Monte. Foram conferidas insígnias, em 3 de fevereiro de 1929. a Adauto Assunção, Amaro Lúcio, Antônio Félix de Albuquerque, Antônio Freire de Macedo, Artur Álvares, Caio de Brito Guerra, Clodoaldo Cruz, Creso Bezerra, Ewerton Cortês, Ezequiel Moura, Hemetério Lyra, João Paulino de Albuquerque, José Guará, José Nazareno Moreira de Aguiar, Oto de Brito Guerra, Porfírio Ferreira da Rocha, Raimundo Guerra, Raimundo Macedo e Ricardo Barreto.

DEZ ANOS DA CONGREGAÇÃO

Transcorreu a 14 de julho de 1928, o décimo aniversário da Congregação, governando a Diocese Monsenhor Alfredo Pegado. Enviaram expressivas mensagens, Dom Antônio e Dom José, outros Bispos e Arcebispos, sacerdotes, Federações e Congregações Marianas, Comandos Militares e muitas representações de classe. Missas, sessões de estudos e solenes, ofertas às Igrejas, homenagem das Escolas e Cooperativas e edição especial do "Diário de Natal" foram programa.

EQUIPES DIRIGENTES DÉCADA 1918/1928

Dom Antônio Cabral, Dom José Pereira Alves, Monsenhores Alfredo Pegado e José Alves Landim, Padres Pedro de Paula Barbosa, Teodoro Kokke Luiz Monte, Ulisses de Góis, Lauro Wanderley, Sérgio Severo, José Fabrício, Joel de Brito, Vital Joffli, Felipe Neri de Andrade, Pedro Silva, Antônio Fernandes Costa, Perceval Caldas, José Crisanto, Afonso Bezerra, Nilo Pereira, Euclides Rodrigues de Carvalho, Raimundo Macedo, Marcelino de Oliveira, Artur Vilar, Hermílio Cabral, Hemetério Lyra, Clidenor Ferreira, José Borges e Carlos Farache (Setores: Piedade, Educação, Cultura, Econômico-Social e Desportos).



ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE NATAL — Prédio do sr. Aureo Paiva, à rua João Pessoa, 86, onde esteve a Escola de 1º de maio de 1927 a 31 de dezembro de 1950

MUDANÇA DA ESCOLA DE COMÉRCIO

Oportunidade de excelente prédio do sr. Áureo Paiva a rua Coronel Pedro Soares, 86, depois João Pessoa, a Escola de comércio se mudara do Atheneu, a 1.º de maio de 1927. Mediante convênio de cooperação financeira, ficaram também sediadas ali a Congregação Mariana e a Caixa Rural e Operária. No corpo docente da Escola, (além dos fundadores) Professores José Ivo, Severino Bezerra, Ferreira de Souza, Aprígio Câmara, Monsenhores Alves Landim e João da Mata, Padres Domingos Carneiro e Luiz Monte, Felipe de Andrade, Túlio Fernandes, Vécio Barreto e Celestino Pimentel. Na Direção da Escola o Dr. Alberto Roselli, em vista do falecimento do Dr. Moisés Soares. Vice-Diretores Professores José Ivo, Severino Bezerra e Ulisses de Góis. depois, Diretores. O ensino comercial foi reformulado pelo Decreto 17.329, de 21 de maio de 1926. Curso de Contador, em lugar de guardalivros. O primeiro Inspetor Federal o Bacharel em Ciências Contábeis Jurandir Sytaro da Costa.



Dr. Alberto Roselli, inteligência, cultura e fé. Professor e Diretor da Escola Técnica de Comércio de Natal com uma dedicação que o torna inesquecível. Bacharel em Direito e em Ciências Economico-Contábeis, poliglota, matemático, ilustrou o nosso meio intelectual



Professor José Ivo colaborador dos primeiros no Corpo docente e na Direção da Escola Técnica de Comércio de Natal. Médico dedicado à comunidade



Professor Severino Bezerra de Melo. Grande educador. A Escola Técnica de Comércio de Natal contou sempre com a sua benemerência, no corpo docente e na direção

JACKSON DE FIGUEIREDO

Exemplo às novas gerações, pelo seu catolicismo autêntico, Jackson de Figueiredo faleceu a 4 de novembro de 1928. Fundador do Centro Dom Vital, "a maior afirmação de inteligência em terras do Brasil", no dizer de Dom Leme. Homenagem póstuma da Congregação, com a presença de membros da família, o médico Dr. Aderbal de Figueiredo. O Dr. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), nome internacional, foi o substituto de Jackson, na Presidência do Centro Dom Vital.



Tristão de Athayde



DOM MARCOLINO DANTAS



A Santa Sé, a 24 de fevereiro de 1929, nomeou Dom Marcolino Dantas, Bispo de Natal. Sagrado a 19 de maio, festa do Espírito Santo, na Basílica do Salvador, Bahia. A nossa Diocese se representou por Mons. José Alves Landim. A Confederação Católica se reuniu solenemente. Oradores o Pe. Luiz Monte e o escritor Soares d'Azevedo. Chegada de Dom Marcolino, a 26 de junho e posse a 29 dia de São Pedro. A Arquidiocese de Salvador enviou uma delegação de sacer-

dotes e leigos. O Diário de Natal apresentou ótima reportagem. Um dos primeiros atos de Dom Marcolino foi manter o Monsenhor Alfredo Pegado na Vigararia Geral. A Congregação Mariana, a 7 de julho, após a Missa celebrada por S. Excia., visitou-o no Paço Episcopal. A 14, décimo primeiro aniversário do soldálcio, celebrou em ação de graças e presidiu a sessão solene. Inaugurou retrato do Monsenhor Alfredo Pegado, como prova de reconhecimento.



Concentração Nacional das Congregações Marianas, no Rio de Janeiro, a 3 de maio de 1937, quando o eminente Cardeal Dom Sebastião Leme instituiu a Confederação Nacional. A nossa Diocese e a de Mossoró se representaram pelo Presidente da Congregação da Catedral, conduzindo expressivas mensagens dos preclaros Antístites

CONCENTRAÇÃO NACIONAL MARIANA

No Rio de Janeiro, de 1 a 3 de maio de 1937, organizada pela Federação Mariana daquela Arquidiocese, Diretor Padre Paulo Banward e Presidente Almirante Eulino Cardoso, realizou-se a Concentração Nacional Mariana, quando o eminente Cardeal Leme instituiu a Confederação Nacional. Presença de 5.000 congregados de todo o Brasil. As Dioceses de Natal e Mossoró se representaram pelo enviado da nossa Congregação. Um trabalho sobre o que esta havia feito foi apresentado. Em solidariedade, se criaram as Congregações de Macaíba, Angicos, Afonso Bezerra e Colégio Marista. "A Ordem" deu um noticiário completo e, em manchete, a saudação de Dom Leme aos marianos potiguares.

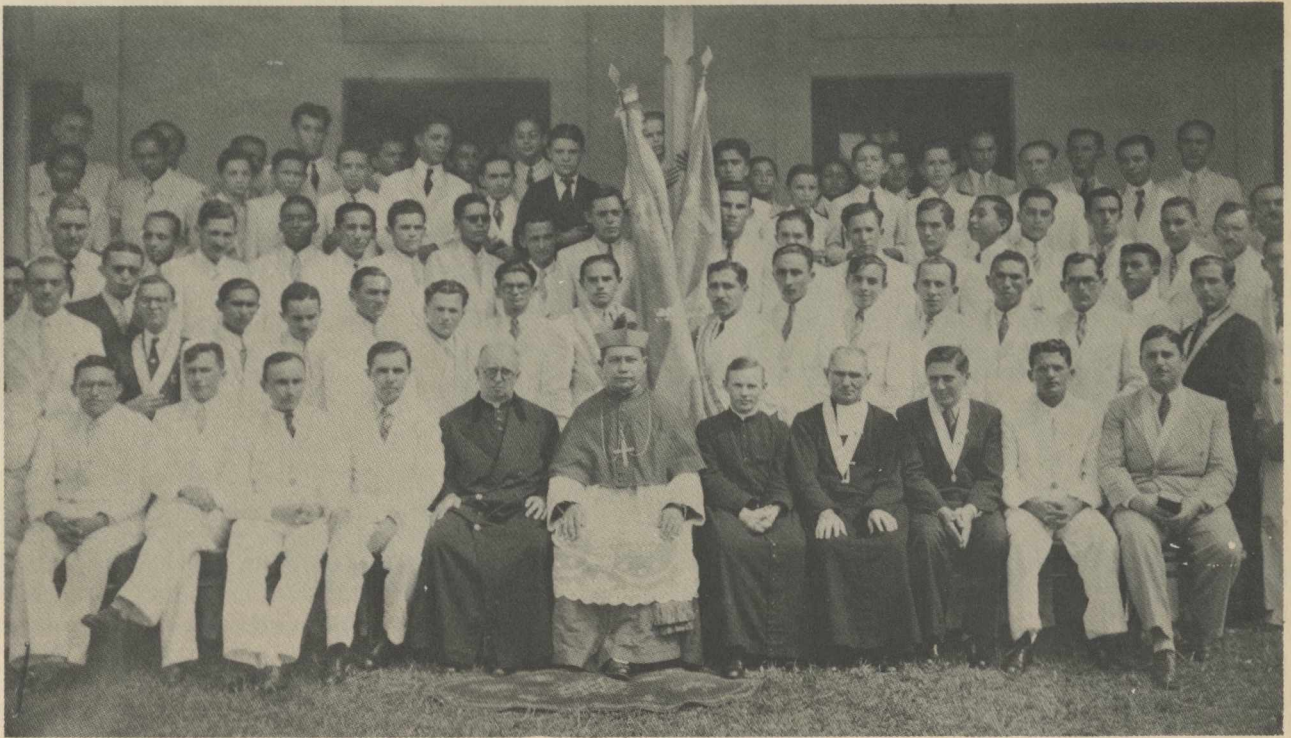


Dom Joaquim Antonio de Almeida 1.º Bispo de Natal, de 15 de junho de 1911 a 15 de junho de 1915. Resignatário por motivo de saúde.

FEDERAÇÃO MARIANA

Novas Congregações requeriam uma Federação. Tivemo-la por Decreto de 16 de julho de 1937, de Dom Marcolino Dantas, Dia de Nossa Senhora do Carmo e da primeira reunião mariana, em 1918. Assistentes: Monsenhor José Alves Landim e Padre Luiz Monte. Membros: Ulisses de Góis — Presidente; Oto Guerra, Felipe Neri de Andrade, Custódio Toscano, Ricardo Barreto, Francisco Veras e Antônio Augusto de Lima.

Foram filiados à Federação a. Congregações existentes e as que se lhe seguiram: Currais Novos, Jardim do Seridó, Caicó, Alecrim (Natal), Pedro Velho, Macau, Acarf, Parelhas, Cruzeta, Nísia Floresta, Nova Cruz, Lages, Epitácio Pessoa, Seminário de S. Pedro, Santa Cruz e São José de Campestre.



Concentração Mariana em um Dia Mundial do Congregado, presidida por Dom Marcolino Dantas. Dos lados Monsenhor Alfredo Pegado, Vigário Geral, Padre Estanislau Esthel e Irmão Estevão, Marista.



CIRCULOS DE TRABALHADORES CRISTÃOS

A 27 de maio de 1938, se fundou, em Natal, o primeiro Círculo Operário, hoje, Trabalhadores Cristãos, orientado pela Congregação Mariana. Padre Leopoldo Brentano, Assistente Nacional, nos visitara, a 14 de fevereiro, tratando do assunto. Há outros Círculos, na Capital e no Interior. Louvável a eficiência do Congregado Artur Vilar, bem como sua equipe, em prol dos Círculos e Federação.



*Ato pregado a cargo e auspício católicos
 de Ulysses de Góes,
 com votos e bênçãos
 Rio, 1937*

+ Sebastião (Ardeal) Kestelinc

20 ANOS DA CONGREGAÇÃO MARIANA

O vigésimo aniversário da Congregação da Catedral, a 14 de julho de 1938, se comemorou erigindo Dom Marcolino Dantas o sodalício sob os títulos de N.S. da Conceição e S. Tarcísio, na Paróquia do Alecrim. Edição especial de A Ordem. Assistem-na os Padres da Sagrada Família. Uma Congregação sempre florescente. Entre os dirigentes, Orlando Bessa. Mantém em visita às casas uma obra admirável o Terço em Família, desde 25 de maio de 1961.



EQUIPES DIRIGENTES DÉCADA: 1928/1938

Monsenhor José Alves Landim, Padre Luiz Monte, Ulisses de Gois, Felipe Neri de Andrade, Pedro Augusto Silva, Perceval Caldas, Nilo Pereira, Marcelino de Oliveira, Hemetério Lira, Oto de Brito Guerra, Francisco Veras Bezerra, Manoel Rodrigues de Melo, Ricardo Barreto, José Queiroz de Andrade, Antonio Carolino Gonçalves, Custódio Toscano, Edgard Carrilho, Antonio Augusto de Lima, Francisco Neco e Antonio Tavares da Silva.



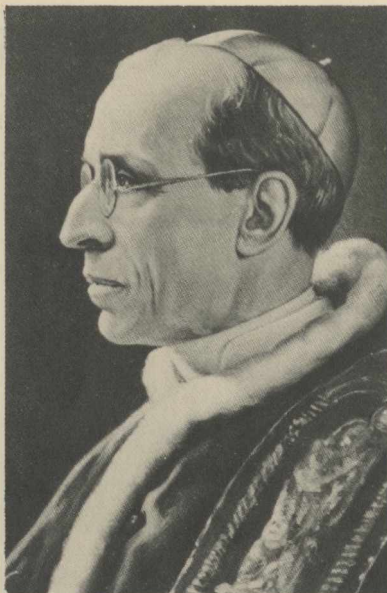
PIO XI NO REPOUSO ETERNO

O Santo Padre Pio XI faleceu a 10 de fevereiro de 1939. Governou a Igreja 17 anos. Assinou o Tratado de Latrão, instituiu a Ação Católica, impulsionou as Missões, sagrou os primeiros Bispos chineses e japoneses, canonizou 34 santos, incentivou as ciências, tudo fazendo pela paz.



ELEITO PIO XII

O Cardeal Pacelli, no seu 63 natalício, foi eleito Papa. Escolheu o nome de Pio XII. Secretário de Estado de Pio XI, visitara o Brasil, em 1934. Congregado Mariano desde a sua juventude em 1895.



S.S. PIO XII



DIA MUNDIAL MARIANO

Essa promoção visa lembrar o nosso vínculo comunitário e o nosso compromisso de leigos, dando testemunho de Cristo e devoção a Nossa Senhora. Refletem-se sobre temas propostos pela Federação Mundial. É celebrado no terceiro domingo de maio, com atos litúrgicos e externos, de espírito apostólico e confraternização.



CONGRESSO DE JORNALISTAS CATÓLICOS

Iniciativa da Associação de Jornalistas Católicos, presidida pelo líder Osório Lopes, colaborando o esclarecido congregado João Gonçalves de Souza, realizou-se esse Congresso, no Rio de Janeiro, de 9 a 13 de outubro de 1940. A Congregação, pelo seu Presidente, representou-se, bem como "A Ordem", cabendo-lhe uma das conferências, na sessão presidida por Dom José Pereira Alves. A parábola do Bom Samaritano, informando e formando o espectador, foi lema para o jornalista católico.

MONSENHOR ALFREDO PEGADO CHAMADO POR DEUS

O Protonotário Apostólico, "O Sacerdos in Eternum" faleceu às 12 horas de quarta-feira, 22 de janeiro de 1941. Realizou o sublime ideal de sua vocação. Apóstolo no altar, no púlpito, em administrar os Sacramentos, na Paróquia, na Vigararia Geral, no Governo da Diocese, no Magistério, na Imprensa, teve o seu por de sol para a aurora da outra vida, no seio de Deus.

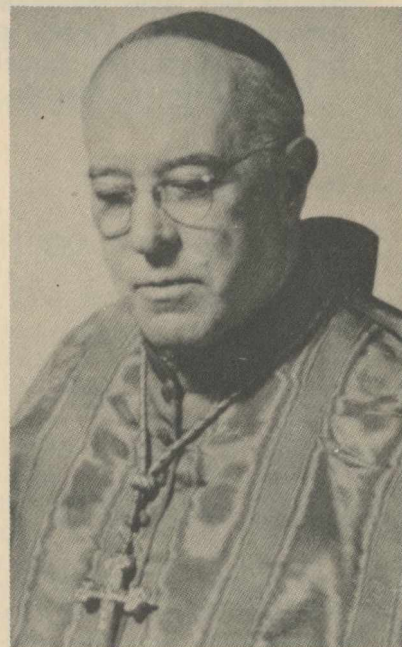


CARDEAL LEME NA ETERNIDADE

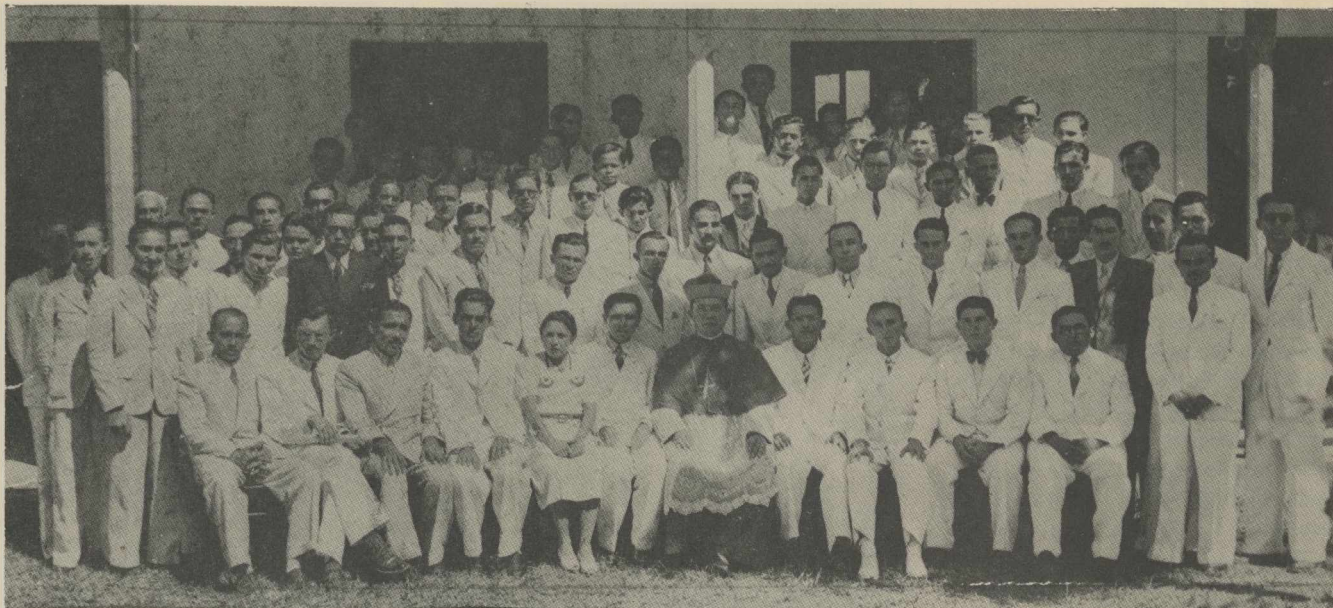
O homem de Deus, da Igreja e do Brasil, o Cardeal da Eucaristia, do Marianismo e da Ação Católica faleceu a 17 de outubro de 1942. A Congregação e "A Ordem" prestaram homenagens póstumas a Dom Leme. Deus o tenha em seu Reino.



DOM JAIME CÂMARA



Substituto de Dom Leme, no Arcebispado e Cardinalato do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara fora transferido de Belém do Pará. Assistente Nacional das Congregações Marianas, dedicou-lhes uma Pastoral sobre esses seculares sodalícios.



Páscoa presidida por Dom Marcolino Dantas. Estudantes, diplomados e professores da Escola Técnica de Comércio de Natal. Participação de familiares



Obra Social Nossa Senhora de Lourdes, de iniciativa mariana, na Paróquia desse nome. Assistência educativa e médico-dentária. Na foto: solenidade presidida pelo Dr Rômulo Wanderley, então Diretor Geral de Educação, hoje, Secretária de Estado

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Os marianos ampliaram o seu apostolado de alfabetização de adultos, com escolas no Alto do Juruá, Praia do Meio e Passo da Pátria, compreendendo, também, assistência médica e dentária, colaborando os drs. Ricardo Barreto e Wilson Cunha, Felipe Neri de Andrade, Francisco Neco, Pedro Américo, Manoel Medeiros Brito, Evaristo David e Geraldo Magela de Andrade.

Professora Severina Porpino Dias. Participante, no Rio de Janeiro, do I Seminário Brasileiro de Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo, base do cooperativismo habitacional, de que é líder.

PÁSCOAS COLETIVAS

Os congregados marianos colaboraram, ao lado de outras organizações, nas páscoas coletivas das diversas classes. Estudantes, Bancários, Comerciais, Funcionários, Motoristas. Trabalhadores e outras profissões participavam do Banquete Eucarístico.

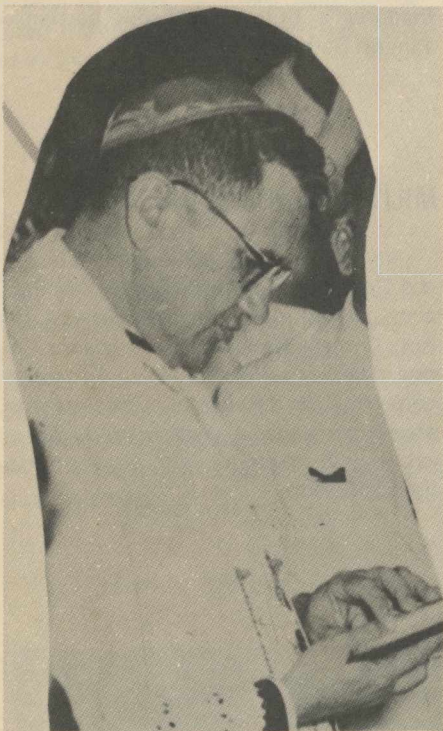
MILITARES HOMENAGEADOS

O Cônego Capelão Marcial Muzzi e o Congregado Capitão Porfírio da Paz, acompanhados de outros militares, foram homenageados pelos marianos. A-nos depois, o Presidente da Congrega-ção, em visita a S. Paulo, cumprimentou aquele congregado, já no posto de General e interinamente, no Governo do grande Estado.

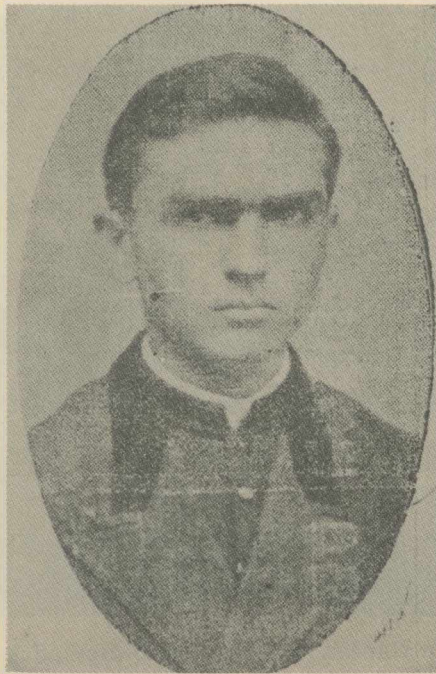


DIOCESE DE CAICÓ

Criada em 1941, desmembrada, como a de Mossoró, da Diocese de Natal, foi seu primeiro Bispo Dom José de Medeiros Delgado. Em março desse ano, foram-lhe transferidas sete Congregações. A de Caicó, data de 8 de dezembro de 1940. Presidente: José de Farias Coutinho. Dom Delgado instituiu a Federação. Diretor: Monsenhor Walfredo Gurgel. Presidente: Felipe Neri de Andrade, que gerenciava a agência local do Banco do Brasil. Nomeado Arcebispo de São Luiz do Maranhão, em julho de 1952, sucedeu-lhe Dom José Adelino Dantas, sagrado em 14 de setembro. Transferido para Garanhuns, Pernambuco, a 12 de novembro de 1958, assumiu Dom Manoel Tavares, eleito em 8 de janeiro de 1959. Havia sido pároco 19 anos. Depois de 19 de episcopado, 38, portanto, de intenso labor, encaminhou sua renúncia de Bispo de Caicó, aceita pelo Santo Padre Paulo VI. O novo Bispo, nomeado em 13 de maio de 1978, é o Monsenhor Heitor de Araújo Sales, Provisório Geral da Arquidiocese.



Dom José de Medeiros Delgado 1º Bispo de Caicó transferido para a Arquidiocese de São Luiz no Maranhão.



Dom José Adelino Dantas, 2º Bispo de Caicó, transferido para Rui Barbosa na Bahia. Resignatário voltou à sua Pastoral em nosso Estado

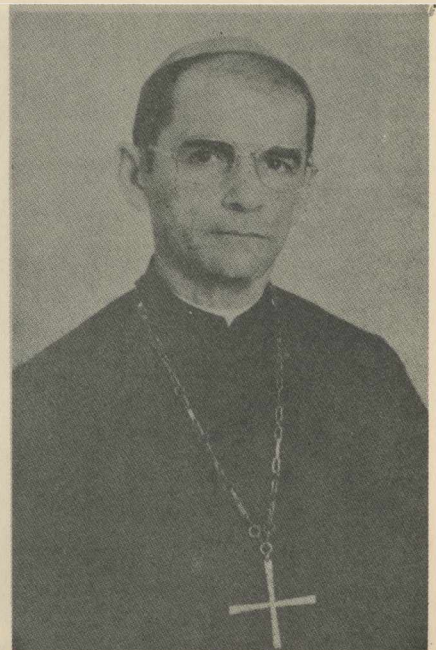


DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

É celebrado na 4.ª quinta feira de novembro, em agradecimento a Deus, pelos benefícios recebidos. As Autoridades sempre participam dos atos que a Igreja promove. Igualmente, as Congregações, como os demais sodalícios.



Dom Manoel Tavares, Bispo Resignatário de Caicó, continuando seu intenso apostolado na Arquidiocese de Natal



Dom Heitor de Araújo Sales Bispo de Caicó e Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ASSISTÊNCIA AOS CEGOS

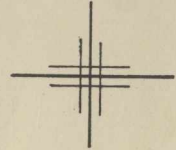
Os congregados marianos e outros elementos fundaram, a 16 de julho de 1951, dia de Nossa Senhora do Carmo, o Instituto de Assistência aos Cegos e Surdo-Mudos. Presidente: Dr. Ricardo Barreto. Com o falecimento desse humanitário médico, a 16 de agosto de 1955, outros dedicados membros têm assumido a Direção. O Instituto mantém uma escola de Braille. A Lei Municipal 2536, de 29 de março de 1978, reconheceu o Instituto de utilidade pública.

ELEVAÇÃO DE NATAL A ARQUIDIOCESE

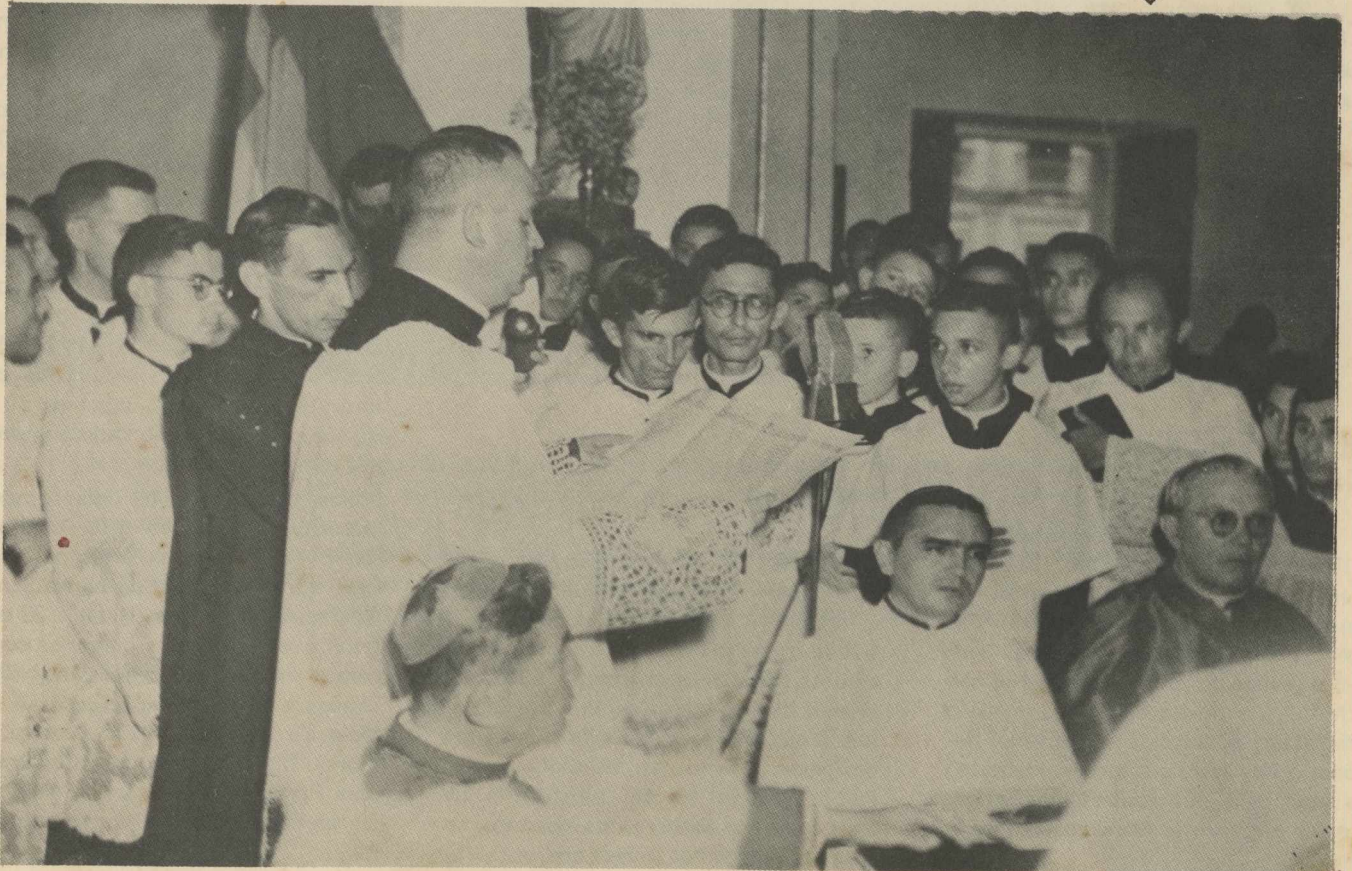
A 16 de fevereiro de 1952, Natal foi elevada a Arquidiocese e a instalação, a 15 de agosto, festa da Assunção de Nossa Senhora. Elevado também Dom Marcolino Dantas a Arcebispo. Presidiu esse importante ato o Mons. Paulo Mosconio, representando o Exmo. Sr. Nuncio Apostólico. O beneplácito do Santo Padre Pio XII, foi de regosijo geral. As Congregações Marianas participaram de todas as cerimônias litúrgicas e homenagens ao Metropolita. A 29 de janeiro de 1959, fez 50 anos da criação da Diocese, pelo Papa S. Pio X, sendo seu primeiro Bispo Dom Joaquin Antônio de Almeida.



◁ Natal elevada a Arcebispado, em 16 de fevereiro de 1952. Beneplácito do Santo Padre Pio XII. Para a instalação, em 15 de agosto, dia da Assunção de Nossa Senhora, dirigem-se à Catedral, Dom Marcolino Dantas, Dom José Tomaz, Bispo de Aracaju, Mons. Paulo Moscónio, representante do Exmº Sr. Nuncio Apostólico



Na Catedral, Mons. Paulo Mosconio preside o ato da elevação de Natal a Arquidiocese e também de Dom Marcolino Dantas a Arcebispo. Presença do clero





Presença, na Catedral, de seminaristas, organizações católicas e muitos outros fiéis ao ato da elevação de Natal a Arcebispo

ASSEMBLÉIAS NACIONAIS DE DIRIGENTES MARIANOS

A Congregação, por intermédio da Federação, tem comparecido a essas Assembléias, de resultados proveitosos à vida do marianismo, intensificada pela Revista Estrela do Mar, cinquentenária, a 1.º de julho de 1959.

BODAS DE PRATA DA CONGREGAÇÃO

Transcorreram a 14 de julho de 1943. A Confederação Católica a homenageou em sessão solene, bem assim as instituições ligadas ao marianismo. Dom Marcolino Dantas celebrou em Ação de Graças. A Ordem publicou as mensagens congratulatórias, pelo feliz acontecimento. O órgão católico comemorava o seu 8.º aniversário.

FÁTIMA E APARECIDA

No trigésimo aniversário das aparições de Nossa Senhora de Fátima, em 19 de outubro de 1947, coincidente à Semana da Asa, promoveram os marianos, com outras instituições, imponente romaria a Ponta Negra, celebrando-se ali, o Santo Sacrifício da Missa. O Comandante da Base Aérea, Major Vaz, colaborou no êxito do movimento. A Imagem de Nossa Senhora de Fátima enviada do exterior peregrinou pelo Brasil, em setembro de 1952, visitando-nos no dia 2. Também em peregrinação pelos Estados, de 12 de abril de 1961 a 12 de abril de 1962, a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, comemorando 30 anos de sua coroação como Padroeira do Brasil.

Solidarizamo-nos com uma romaria a Macaíba. A aviadora Ada Rogato, no seu PT-ADY, em excursão por todo o País, com a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, esteve em Natal a 29 de setembro de 1956. Os marianos coordenaram a recepção. Foram conferidas insígnias a Edson Guimarães, José Bonifácio de A. Filho, Paulo Bezerra, Raimundo Maia, Severino Martins, Antônio José Filgueira de Assis e Odemar Caldas. Os seus consócios os receberam no Plenário.

JUBILEU SACERDOTAL DE DOM MARCOLINO

Presbítero a 30 de outubro de 1910, teve o seu Jubileu em 1960. Em intenção de Dom Marcolino Dantas, foram celebradas 50 Missas. Muitos dos sacerdotes ordenados por S. Excia. O estado de saúde do estimado Antistite não permitiu sua presença. Antes, já havia completado 50 anos de marianismo. Recebera a fita azul, quando estudante. O seu amor pelas milícias de Nossa Senhora o fez erigir várias Congregações e Federação.

CÔNEGO MONTE, SÁBIO E SANTO

Não é fácil transcrever tudo quanto se viu, foi dito e publicado sobre a virtude, a inteligência, a cultura, os trabalhos científicos desse admirável sacerdote, que Deus chamou a 28 de fevereiro de 1944. Voz geral: é um Sábio, um Santo. A Providência, nos seus altos desígnios, reservou ao seu digno irmão, Padre Nivaldo Monte, substituí-lo na assistência aos congregados marianos, ao lado do Monsenhor Alves Landim.



No trigésimo aniversário da aparição de Nossa Senhora de Fátima, coincidente a Semana da Asa, em 17-10-47, promoveram os Congregados Marianos, com outras instituições, imponente romaria a Ponta Negra, celebrando-se ali o Santo Sacrifício da Missa. O Comandante da Base Aérea, Major Vaz, colaborou no êxito do movimento. A imagem de Nossa Senhora de Fátima peregrinou pelo Brasil, bem assim a de Nossa Senhora Aparecida, recepcionadas pelos Congregados Marianos, em Natal

DESCANSA EM SUA CATEDRAL

Em Niterói, na Catedral de São João Batista, está o jazigo de Dom José Pereira Alves, falecido a 22 de dezembro de 1947. A Congregação Mariana jamais esquecerá o seu insigne Diretor. Os católicos fluminenses lhe erigiram uma estátua, à direita da Catedral.



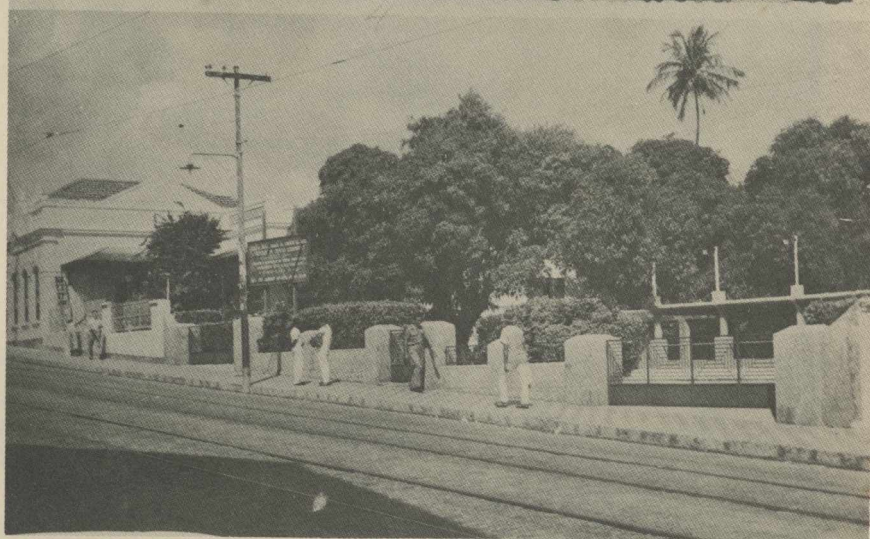
EQUIPES DIRIGENTES DÉCADA: 1938/1948

Monsenhor Alves Landim, Padres Luiz e Nivaldo Monte, Ulisses de Góis, Pedro Augusto Silva, Oto de Brito Guerra, Francisco Veras Bezerra, Manoel Rodrigues de Melo, Antônio Carolino Gonçalves, Ewerton Dantas Cortês, Hemetério Serrano Lyra, Francisco Oliveira Neco, Antônio Tavares da Silva, Cândido de Oliveira Filho, Bento Eleazar Coutinho, Francisco Dantas Guedes, Severino Lopes de Oliveira, Aluizio Alves, José Tércio Caldas, Jairo Tonelli, Carlos Rosalvo Serrano, José Avelino de Melo, Wilson Cabral de Macedo (Setores: Piedade, Educação, Cultura, Imprensa, Econômico-Social, Esportes).



CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA "BIS SAECULARI"

Promulgada pelo Santo Padre Pio XII, a 27 de outubro de 1948, data do segundo século da Bula Áurea "Gloriosae Domine", de Bento XIV, a "Bis Saeculari" reconhece que as Congregações Marianas são, de pleno direito, Ação Católica. Os congregados faziam os estágios recomendados pela Hierarquia. Cooperaram na organização dos Homens da Ação Católica, em 1943. Assistente: Padre José Pereira Neto; e Juventude Masculina Católica, em 1945. Assistente: Padre Eugênio Sales. As manhãs de formação e retiros eram em conjunto: marianos e militantes da ação Católica.



O Dr. Paulino Barros, Inspetor do Ministério da Educação junto aos estabelecimentos subvencionados, em visita, a 2 de dezembro de 1949, ao local, à rua Junqueira Aires, 390, em que seria construído o prédio da Escola Técnica de Comércio e da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis. Vê-se o Pe. Nivaldo Monte, Bispo, em 1963, e Arcebispo, em 1967



ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO E FACULDADE

Na reforma do Ensino Comercial, pelo Decreto-lei 6.141, de 28 de dezembro de 1943, as Escolas se denominaram Técnicas de Comércio e transferido ao Ensino Superior o Curso de Ciências Contábeis. Necessitava, assim, a Escola, de uma Faculdade. Os Professores, em 30 de setembro de 1957, ampliaram os objetivos da entidade mantenedora — Sociedade de Ensino Profissional, criando a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. "Sociedade Norte Riograndense de Ensino" passou a ser a nova denominação, vinculada à Hierarquia: Dom Marcolino Dantas e D. Eugênio Sales. A sede também era uma necessidade. O terreno, à rua Junqueira Aires, n. 398, havia sido obtido em 29 de setembro de 1949, benemerência de d. Idalina Pereira Carrilho, viúva do Dr. José Calixtrato Carrilho, ilustre e humanitário médico. Iniciou-se a construção,

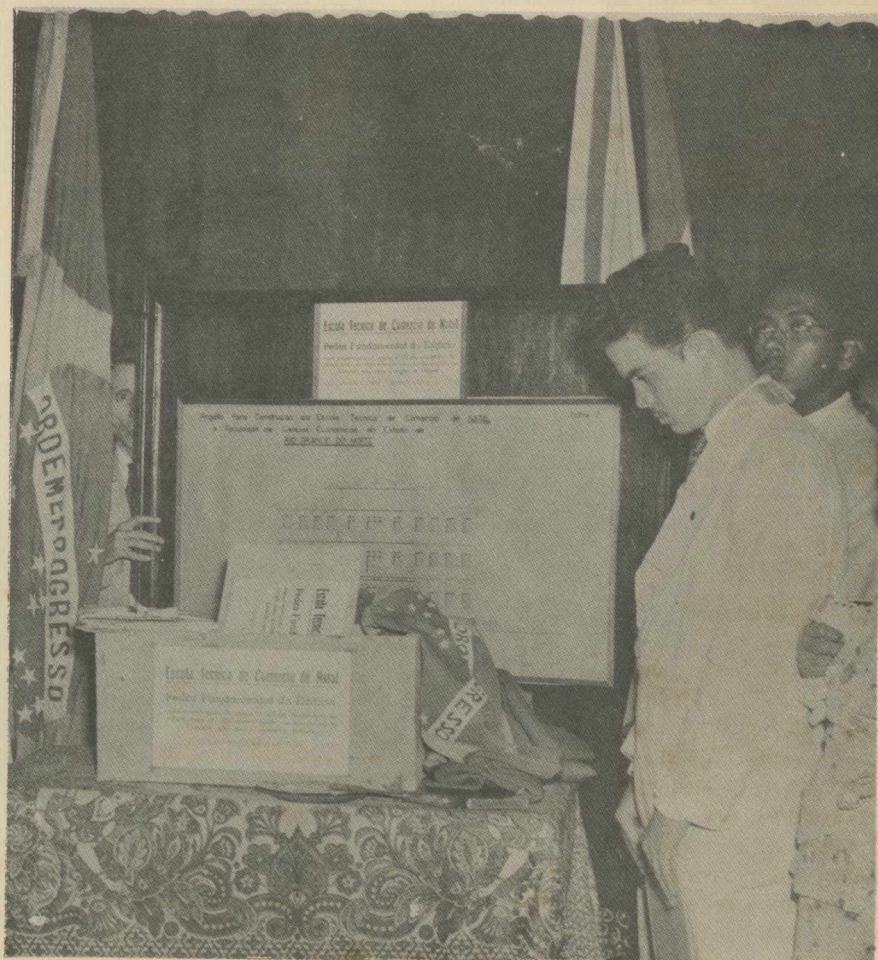
com a ajuda dos Governos Federal, Estadual e Municipal e de particulares, a maior, do Governo Aluizio Alves.

Concluído o primeiro pavimento, deu-se a transferência da Escola, da rua João Pessoa, 86. A Cooperativa teve a sua sede, à rua Dr. Barata, 208. A Congregação Mariana acompanhou a Escola. Construídos novos pavimentos, houve a benção, por Dom Eugênio Sales, Administrador Apostólico. Autorizado o funcionamento da Faculdade, ocorreu a instalação, em 5 de junho de 1962. Diretor: Dr. Hélio Galvão. Substituto: Dr. João Wilson. Aula inaugural: Dr. Oto Guerra. Agregada a Faculdade à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 27 de setembro de 1965 e incorporada, pela Lei 5.702, de 16 de setembro de 1971, como Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, tinha de se lhe entregar o patrimônio. Não convindo, porém, à Universidade, o condomínio, uma vez que a Faculdade e a Escola ocupavam o mesmo prédio, a Arquidiocese de Natal, vinculada aos

dois estabelecimentos. O Arcebispo Dom Nivaldo providenciou a permuta do seu imóvel, à rua Apodi, 388, com o segundo e terceiro pavimentos do referido prédio n.º 390, mediante escritura pública, de 3 de janeiro de 1972, e respectiva transferência à Universidade. Colaboraram na federalização, os Magníficos Reitores Onofre Lopes, Genário Fonsêca e Domingos Gomes de Lima e Vice-Reitores Oto Guerra, José Cavalcanti e Leide Morais. A Escola Técnica de Comércio, mantida pela Sociedade Norte Riograndense de Ensino, celebrou Convênio de Assistência Educacional com a Secretaria de Estado de Educação e Cultura. Titular, Dr. Dalton de Melo Andrade, depois, Drs./ Iógenes da Cunha Lima, João Faustino Ferreira Neto e Laércio Segundo de Oliveira, os dois primeiros, no Governo Cortês Pereira e os dois últimos, no Governo Tarcísio Maia. Procurador jurídico dr Luciano Nóbrega. Além dos já mencionados, dirigiram a Escola, os Professores Bento Coutinho e José Maia Mousinho. No corpo docente, os professores Rosemiro Robinson, Edgar Barbosa, João Machado, Nilo Pereira, Custódio Toscano, Antonio Augusto de Lima, Ewerton Cortês, Boanerges Soares, Sinfrônio Costa, Tarcísio Medeiros, José Guará, João Wilson, Hilton Gouveia, Mário Cavalcanti, Paulo Viveiros.



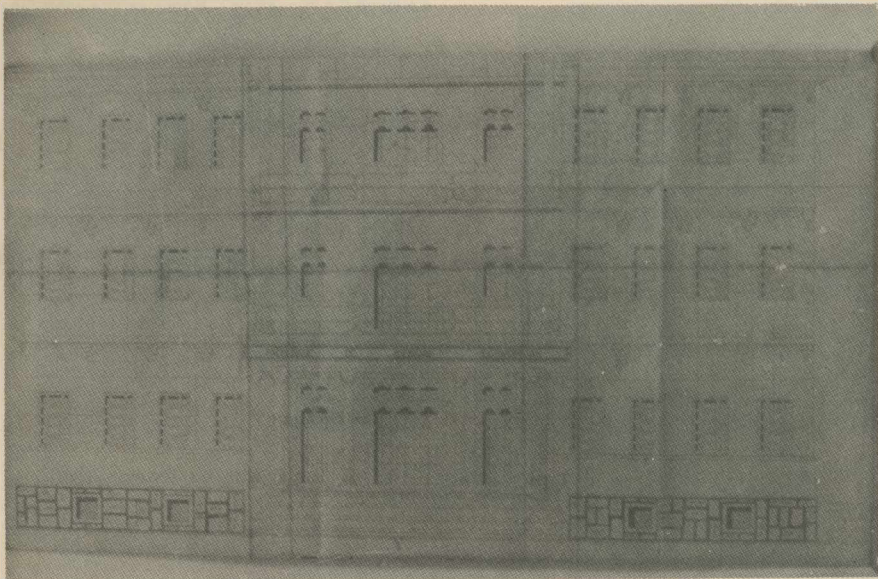
Distinto casal Dr. Calistrato Carrilho - Dr.ª Idalina Carrilho, Benemérito da Escola Técnica de Comércio de Natal



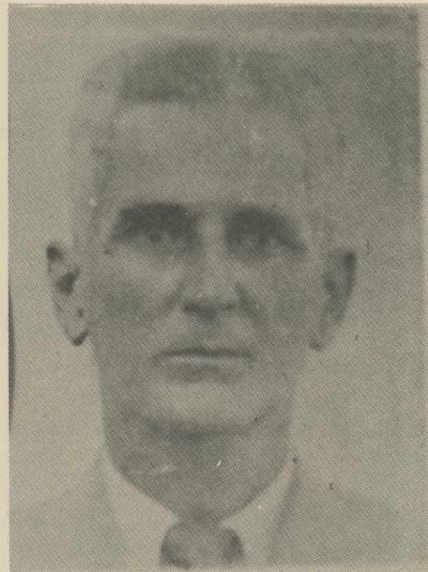
Carlos Rosalvo Serrano. Concluinte de 1949, da turma de Contadores da Escola Técnica de Comércio de Natal, colocando símbolos e jornais do dia, na Pedra Fundamental da Escola Técnica de Comércio e da sua Faculdade. É hoje Inspetor do Banco do Brasil S/A, em São Paulo. Congregado Mariano, líder entre os jovens

COMENDADORES DA SANTA SÉ

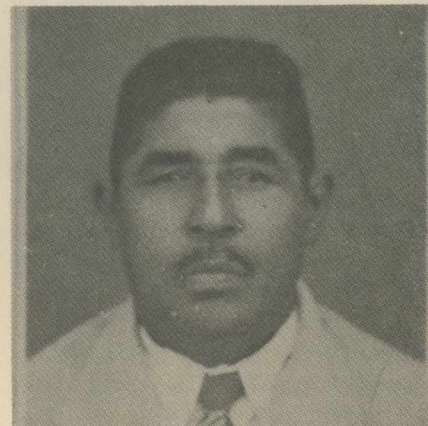
O Santo Padre Pio XII concedeu a Comenda de S. Silvestre ao congregado Ulisses de Góis e a de S. Gregório Magno, ao congregado Oto de Brito Guerra. S. Santidade João XXIII também agradeceu o congregado Hélio Galvão com a Comenda de S. Gregório Magno. Ainda ao congregado Oto Guerra, o Sumo Pontífice Paulo VI o nomeou Conselheiro Permanente da Comissão Pontifícia para Comunicações Sociais.



Prédio à rua Junqueira Aires, 390, em terreno cedido para a Escola Técnica de Comércio e Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis pela Exm^a. Senhora D. Idalina Pereira Carrilho, digna viuva do Dr. Calixtrato Carrilho, ilustre e humanitário médico. Foi construído com o auxílio da União, Estado, Município e particulares e administrado pelo competente e dedicado Engenheiro Octávio Tavares, tendo como Mestre de Obras Manoel André da Silva, profissional idôneo e líder entre os trabalhadores de suas classe

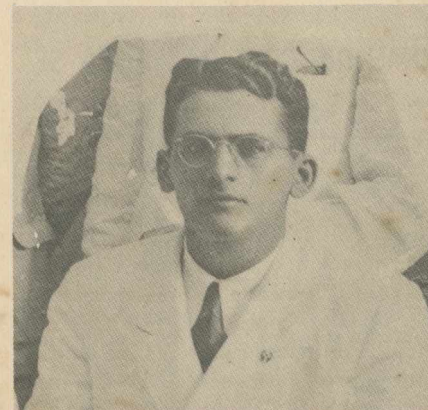


Engenheiro Otávio Tavares. Dirigiu a construção da Escola Técnica de Comércio de Natal e sua Faculdade. Grande esforço lhes dedicou. Nossa Gratidão.



Manoel André da Silva mestre das obras da Escola Técnica de Comércio de Natal e sua Faculdade. Profissional de grande conceito em sua classe.

Antônio Augusto de Lima. Congregado Mariano, dirigia a Secretaria da Escola Técnica de Comércio de Natal. Brilhante carreira, no Banco do Brasil S.A., chegou aos postos de direção. Mesmo distante, é um contribuinte generoso das obras marianas. Bacharel em Ciências Contábeis



Bênção do prédio e instalação da Escola Técnica de Comércio e da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis, por Dom Eugênio de Araújo Sales, Administrador Apostólico, substituto de Dom Marcolino Dantas. Presentes o Governador Aluizio Alves e o Vice-Governador Mons. Walfredo Gurgel e outras autoridades. O ilustre Professor Hélio Galvão, Diretor da Faculdade, se dirige à distinta assistência



Aula inaugural da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis, em 5 de junho de 1962, pelo douto Professor Oto Guerra. Presença de Autoridades, Professores, Acadêmicos e famílias



Incorporada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tinha de se lhe entregar o patrimônio. Mas, não lhe convindo o condô-
mio, dado o prédio, à rua Junqueira Aires, 390, em que funcionava a Faculdade pertencer a esta e à Escola Técnica de Comércio de Natal, a Arquidiocese, vinculada às duas entidades, permutou o seu imóvel, à rua Apodi, 488, com os 2º e 3º pavimentos do referido prédio 390, transferindo o dito imóvel 488, à Universidade

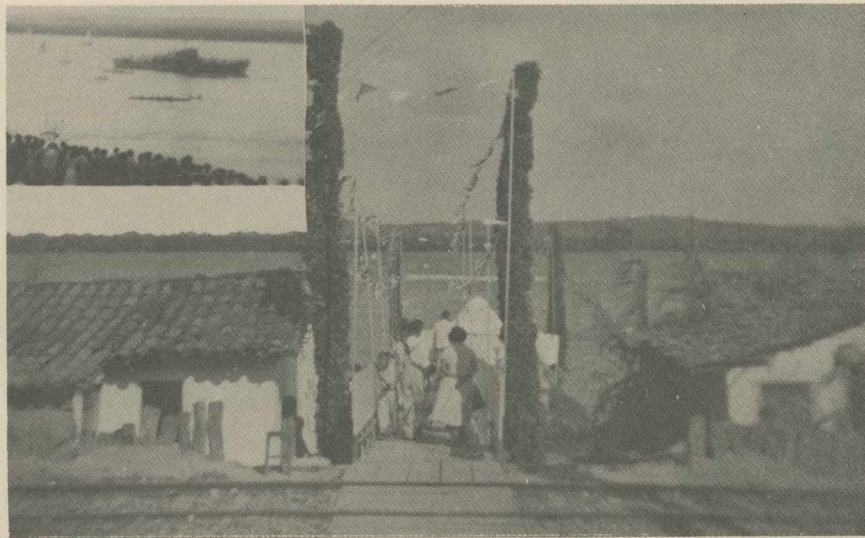
BI-CENTENÁRIO DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

Comemorado brilhantemente pelas forças católicas, sob a Presidência de Dom Marcolino Dantas, o Bi-Centenário — 21 de novembro de 1753 a igual data de 1953 — do encalhe, na Pedra do Rosário, à margem do rio Potengi, con-
fronte à igreja desse nome, do caixote contendo a imagem de Nossa Senhora da Apresentação, venerada na Catedral. A Prefeitura, titular Dr. Creso Bezerra, iniciou as homenagens com manifesta-
ções populares, seguindo-se o programa da Comissão Executiva: Missões, Novenário, Sessões solenes, Concertos, Pro-
cissões fluvial e terrestre, lápide sobre a Pedra, ornamentações dos locais, ban-
deiras em artístico conjunto, noticiário da imprensa e rádio, coroação de Nossa
Senhora como Excelsa Padroeira da Ar-
quidiocese, por Dom Marcolino, em
nome do Santo Padre Pio XII. O Histo-
riador Dr. Luis da Câmara Cascudo mui-
to contribuiu para o êxito, com o seu
despertar, em Acta Diurna, através de A
República. A Estrada de Ferro Sampaio
Correia, hoje, Rede Ferroviária do Nor-
deste, diretores Engenheiros João Gal-
vão de Medeiros e Edilson Fonsêca,
construiu o Viaduto até à Pedra. A Pre-
feitura, em 1964, começou a Avenida de
Contorno, interrompida. Em 1974, na
Administração Jorge Ivan, recomeçaram
as obras, inclusive melhoramentos no
Viaducto. Ergueu-se a Coluna com a
imagem de Nossa Senhora. A Avenida
prossseguiu com o Prefeito Engenheiro
Vauban Bezerra de Faria, sendo inaugu-
rada em 21 de novembro de 1977, tam-
bém com melhoramentos no Viaducto.
A Missa celebrada a 21 de novembro de
1953, na Pedra do Rosário, continua to-
dos os anos.

Hoje, alí é um centro de devoção e tu-
rismo. A Congregação Mariana, de 1951
a 1964, até a Avenida de Contorno
atingir o seu imóvel, à rua João da Mata,
69, manteve uma obra de assistência e e-
ducação, auxiliada, na parte religiosa,
pelas beneméritas Irmãs de Caridade. A
Prefeitura providenciou a indenização.
Presidente da Comissão Avaliadora En-
genheiro Augusto Coelho Leal. O valor
será aplicado em obra semelhante. Obj-
etivando a melhora das condições de vida
dos habitantes à margem do Potengi, foi
organizado o Centro Protetor da Pedra
do Rosário, constituindo a sua Diretoria
o Arcebispo e Bispo Auxiliar; Comenda-
dores Câmara Cascudo, Ulisses de Góis,

Oto Guerra e Hélio Galvão; Felipe Neri de Andrade, Clóvis Tavares, Waldemiro Cunha, Pedro Américo do Nascimento e d. Alice de Gois, d. Palmira Wanderley de França e d. Isabel Câmara. A Congregação Mariana tem na Pedra do Rosário um dos seus setores de atividades.

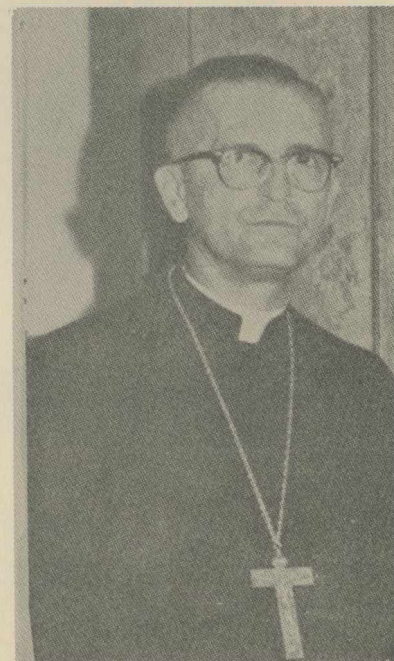
Inscrição da placa sobre a Pedra do Rosário, de autoria do insigne historiador Câmara Cascudo: — "Na manhã de 21 de novembro de 1753, encalhou nesta Pedra o caixote contendo a Imagem de Nossa Senhora e por ser dia d'Apresentação, tomou esse nome e é a Santa Padroeira da Cidade do Natal. No Bi-Centenário, em 21 - 11 - 53, o povo agradecido colocou aqui esta Placa"



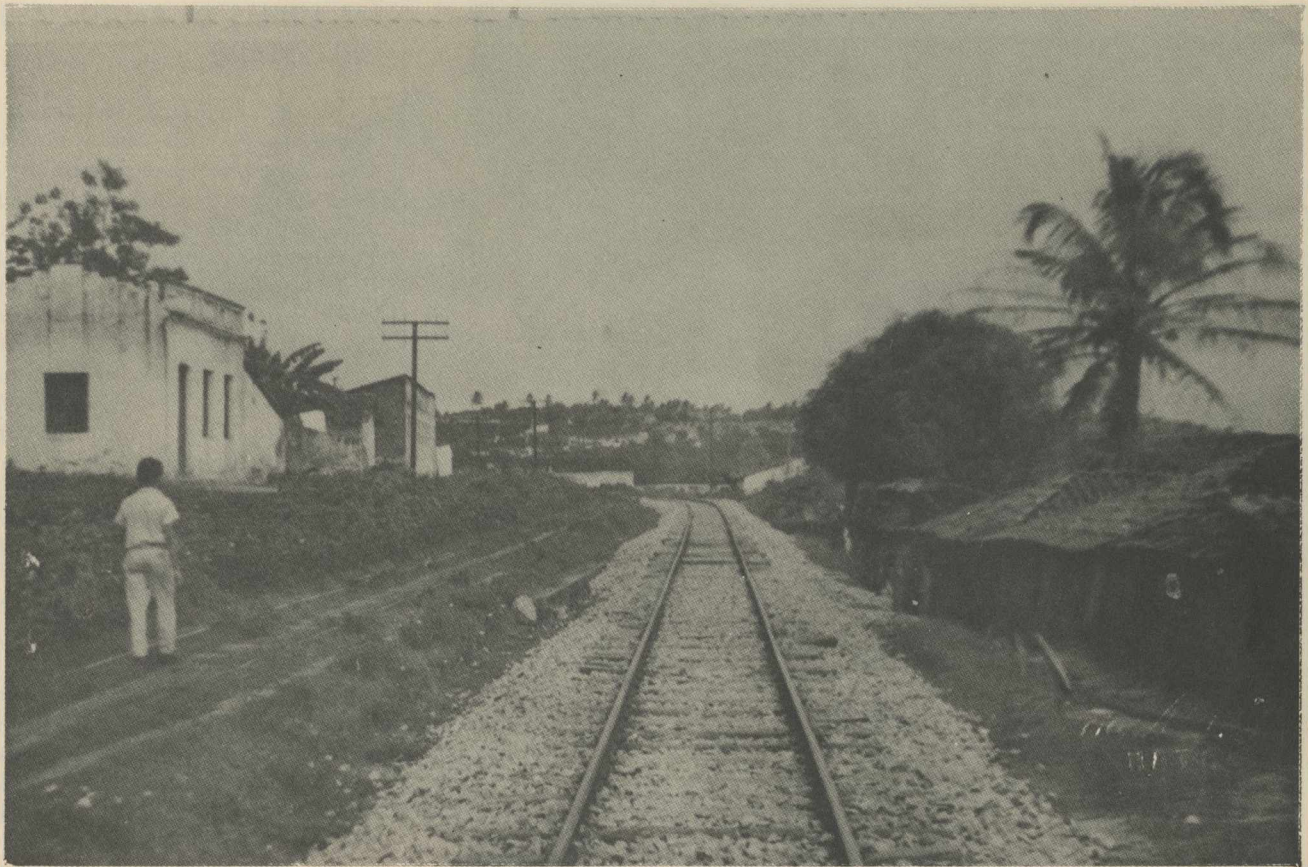
O acesso à Pedra do Rosário, para a Missa, à 21 de novembro de 1953, às 5 horas da manhã, comemorando o Bi-Centenário da chegada, naquele local, da Imagem de Nossa Senhora da Apresentação, foi feito através de um palanque providenciado pela Diretoria da Estrada de Ferro Sampaio Correia. Ainda não havia o viaduto. No alto se vê o caça submarinos "Piranhas", na Procissão Fluvial, conduzindo Nossa Senhora. Andor ornamentado pelo Colégio Imaculada Conceição. A passagem pela Pedra do Rosário, música, salvas, aclamações. Muito colaboraram a Base Naval e a Capitania dos Portos



DOM EUGÊNIO DE ARAÚJO SALES



Sagrado Bispo Auxiliar, em 15 de agosto de 1954; Administrador Apostólico, em 9 de dezembro de 1962, em virtude do estado de saúde de Dom Marcolino Dantas. Também Administrador Apostólico em Salvador, Bahia, a 17 de julho de 1964, Falecido o Cardeal Silva, foi elevado a Arcebispo Primaz do Brasil. Cardeal em 9 de maio de 1969. Transferido para o Rio de Janeiro, em 29 de março de 1971, dado o falecimento do Cardeal Câmara. O Cardeal Sales é o Assistente Nacional das Congregações Marianas.



A Congregação Mariana, de 1951 a 1964, até a avenida de Contorno atingir o seu imóvel, à rua João da Mata, 69 (foto), manteve uma obra de assistência e educação, auxiliada, na parte religiosa, pelas beneméritas Irmãs de Caridade. A Prefeitura promoveu a indenização. O valor se aplicará em obra semelhante

TRIBUTO MARIANO

É uma contribuição individual do congregado mariano para o movimento federativo, diocesano e nacional. O Tributo Mariano deve corresponder a uma doação de algo de nós mesmos, em proveito de nossas atividades comuns.



PIO XII NA PAZ DO SENHOR

O Santo Padre Pio XII faleceu a 09 de outubro de 1958. Pontificado de 19 anos. Não é fácil sintetizar tudo quanto fizera esse grande Papa, Considerado um dos maiores homens do mundo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

É a maior instituição cultural do Rio Grande do Norte, inicialmente Estadual, pela Lei 2.307, de 25 de junho de 1958. Governador Dinarte Mariz, depois federalizada, pela Lei 3.849, de 18 de dezembro de 1960. Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira. Reitor Onofre Lopes. Vice-Reitores Oto Guerra e José Cavalcanti. A estrutura organizacional da Universidade, centralizada no "Campus", nos empolga. Louvores aos Magníficos Reitores Onofre Lopes, Genário Fonseca e Domingos Lima e suas eficientes equipes. A Universidade Regional de Mossoró também honra a cultura do Rio Grande do Norte, tendo como pioneiro o Professor João Batista Cascudo Rodrigues.

S. SANTIDADE JOÃO XXIII



O Conclave elegeu, a 29 daquele mês, o Cardeal Ângelo Roncalli, Arcebispo de Milão. Tomou o nome de João XXIII. Coroado a 4 de novembro. "Quero ser apenas um Bom Pastor", palavras suas.



Uma das reuniões na Escola Técnica de Comércio de Natal em que o Deputado Aluizio Alves expunha os planos de eletrificação no Rio Grande do Norte através das linhas de Paulo Afonso. Presença do Governador Sílvio Pedroza e outras altas autoridades. Defensor da energia elétrica e executor no Governo do Estado

AS LINHAS DE PAULO AFONSO NO ESTADO

A Congregação Mariana da Catedral e suas co-irmãs, outras entidades, o Governo e povo participaram do movimento para extensão das linhas de Paulo Afonso ao Rio Grande do Norte. Na Presidência da República, João Café Filho, visitou o Estado a 18 de junho de 1951, suscitando o assunto. Governador Dix-Sept Rosado. Comissões foram organizadas, entre elas, a Patrocinadora da Eletrificação. O Deputado Aluizio Alves apresentou projeto à Câmara, subscrito pela nossa Bancada, no sentido de se consignarem no Orçamento Federal, recursos à Cia. Hidrelétrica do São Francisco — CHESF, com essa finalidade. A 15 de agosto de 1961, dez anos depois, a chegada da energia em Natal, no Governo Aluizio Alves. Criou-se a Cia. de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte — COSERN. Presidente Dr. Odilon Ribeiro Coutinho. Escolhera, para instalação, o auditório da Escola Técnica de Comércio de Natal, por se ter reunido ali a Comissão Patrocinadora, oficializada pelo Governador Sílvio Pedroza e composta do Prof. Ulisses de Gois, Presidente, e dos Engenheiros Avila Lins, Octávio Tavares, Gentil Ferreira, João Galvão de Medeiros e Cristóvam Dantas, membros.

EQUIPES D'IRIGENTES DÉCADA DE 1948/1958

Mons. José Alves Landim, Padres Nivaldo Monte, Luiz Galdino e Humberto Galvão, Ulisses de Góis, Felipe Neri de Andrade, Pedro Augusto Silva, Hemetério Lyra, Oto de Brito Guerra, Ricardo Barreto, Hélio Galvão, Francisco Oliveira Neco, Bento Eleazar Coutinho, José Avelino de Melo, Artur Vilar, José Avelino de Melo, José Nazareno Aguiar, Geraldo Gilberto de Oliveira, Clóvis Tavares da Silva e Paulo Bezerra.

PRESIDÊNCIA DA CONGREGAÇÃO

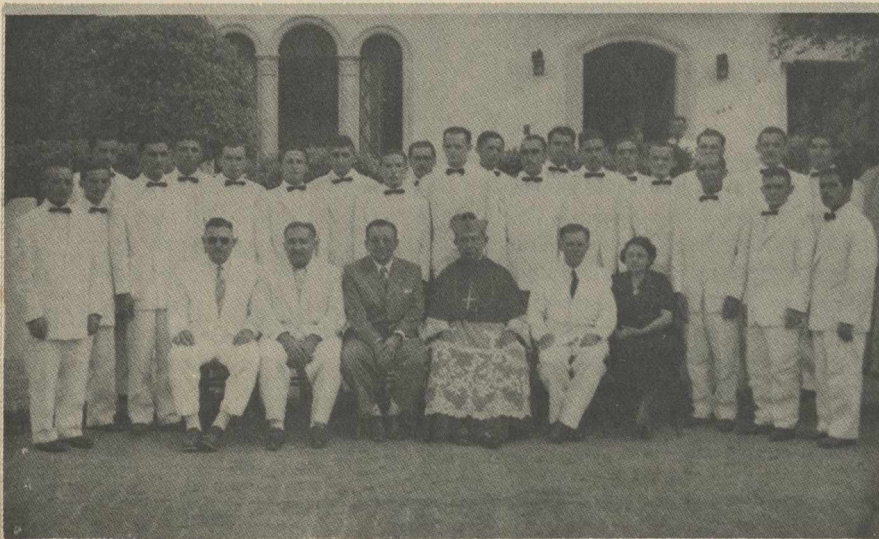
O Presidente Ulisses de Góis pediu ao Plenário da Congregação um substituto. Agradeceu haver sido sempre reeleito, em escrutínio secreto. Atendeu-o o Plenário, elegendo, a 26 de março de 1962, o Comendador Hélio Galvão. Saudou-o o Comendador Ulisses, dizendo que o Dr. Hélio, do setor de estudos, era sempre convidado a falar aos congregados. Presidiu a Congregação Mariana da Paróquia de Pedro Velho. Comendador da Santa Sé, Professor Universitário, Membro da Academia Norte Riograndense de Letras e do Instituto Histórico, é renomeado Advogado, além de outros títulos honoríficos. Agradecimento do novo Presidente.



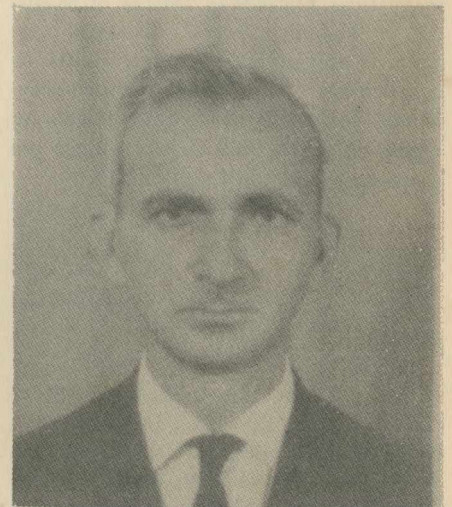
JOSÉ TERCIO CALDAS — No Colégio Santo Antônio, na Congregação Mariana, mostrou sempre o seu valor. No Recife, na Faculdade de Medicina, na dedicação profissional, nos Cursos de Crisandade e no Clube Serra, das Vocações Sacerdotais, de que é Governador Internacional, em destaque o Congregado Mariano



Implantadores do ensino técnico comercial, em Currais Novos, à frente o Bacharel Artur da Silva Leandro, a esse tempo, Gerente da Agência local do Banco do Brasil S/A e, hoje, em idêntica função, na Agência Centro, de Salvador — Bahia. Congregado Mariano bem servindo à comunidade



Furma de Contabilistas após a Missa de Ação de Graças celebrada por Dom Marcolino Dantas e que teve como paraninfo o Professor Raimundo Macedo atualmente desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal



Professor Hélio Galvão, da U. F. R. N; da Academia Norte Riograndense de Letras e do Instituto Histórico. Renomado advogado, Comendador da Santa Sé e ex-Presidente da Congregação Mariana da Catedral.

CONCÍLIO VATICANO II

No discurso de abertura, a 11 de outubro de 1962, o Santo Padre João XXIII, expondo a finalidade do Concílio, disse que era, sobretudo, pastoral, porque a igreja deseja ser benigna e paciente, cheia de bondade com os filhos dela separados. O Concílio mostrava a força vivificadora da mensagem de Cristo



4.º CENTENÁRIO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

A Confederação Nacional, as Federações e Congregações Marianas comemoraram, de 17 a 21 de julho de 1963, o 4.º Centenário das Congregações, recordando o Padre Leunis. Foram conferidas insígnias de Congregados Marianos a: Antônio Soares de Araújo Neto, Francisco Jaime de França, Clidenor Eduardo Freire, João Pinheiro da Silva e Luiz Peregrino Filho.



S. SANTIDADE JOÃO XXIII

O Santo Padre João XXIII faleceu a 3 de junho de 1963. Imortalizou-se pela convocação do Concílio Vaticano II. Surpreendeu a todos com suas magníficas Encíclicas "Mater et Magistra" e "Pacem in Terris". Irradiava bondade. O comandante de um transatlântico afirmava: "no alojamento dos marinheiros, podia não haver uma imagem ou efígie de santo, mas, havia sempre um pequeno retrato de João XXIII".



PONTÍFICE PAULO VI

O Cardeal Giovanni Batista Montini, Arcebispo de Milão, foi o sucessor, eleito a 21 de junho de 1963 e coroado a 30, com o nome de Paulo VI. Mais de trinta anos, Secretário de Estado do Vaticano. Intimo de Pio XII. Congregado Mariano, traz sempre consigo, a medalha que recebera na sua entrada na Congregação do colégio Ariti, em Bréscia.



S.S. Paulo VI



DOM JOSÉ ADELINÔ DANTAS

Constituiu uma tradição a visita dos marianos, em outubro, ao Seminário de São Pedro; Reitor: Cônego José Adelino Dantas. Todos admiravam a cultura do ilustrado sacerdote, ouvindo-o em palestras ricas na forma e nos conceitos. Mas, em 10 de junho de 1952, o Cônego Adelino era eleito Bispo de Caicó, sagrado a 14 de setembro desse ano. Naquela Diocese estivera até setembro de 1958. Transferido para Garanhuns, Pernambuco, e depois Rui Barbosa, Bahia, desenvolveu intenso apostolado nessas Dioceses. Aceitando o Santo Padre Paulo VI, a sua renúncia, voltou ao Rio Grande do Norte. Escolheu Carnauba dos Dantas para a sua pastoral. E a Universidade Federal do Rio Grande do Norte o tem como Professor de Língua Latina, no Núcleo Avançado de Caicó. Inteligência e bondade caracterizam o amigo das Congregações Marianas.

CONSTITUIÇÃO "SACROSSANCTUM CONCILIUM"

Sobre a sagrada Liturgia foi o primeiro Documento Conciliar, promulgado a 4 de dezembro de 1963, pelo Santo Padre Paulo VI. Trata da vida cristã, entre os fiéis, adaptada às necessidades da nossa época. A reforma litúrgica visou sempre a Eucaristia, Sacrifício da nossa redenção. Adotou o vernáculo na Santa Missa, para uma melhor participação dos fiéis.



ENCÍCLICA "IN NOMINE DOMINI"

Vibrante sessão a de 5 de julho de 1964, em que o Presidente Hélio Galvão dissertou sobre a Encíclica "In Nomine Domini". Recomendou a leitura dos Documentos Pontifícios, fatos e conhecimentos e diretrizes, para acompanhar os nossos tempos de renovação.



DECRETO "APOSTOLICAM ACTUOSITATEM"

De 18 de novembro de 1965, trata do Apostolado dos Leigos, estimulando-os ao serviço de Cristo e da Igreja. Esclarece que esse Apostolado decorre da nossa vocação cristã. As Sagradas Escrituras o confirmam. O século exige dos leigos essa participação no Apostolado. Inúmeras oportunidades nos são oferecidas. A Carta "Apostolatus Peragendi", de 10 de dezembro de 1976, do Santo Padre Paulo VI, dá um relevo cada vez maior, nesse campo de apostolado, através do Pontifício Conselho dos Leigos, organismo da Cúria Romana.



DO PRESIDENTE AO PLENÁRIO

O Comendador Hélio Galvão, Presidente, expusera ao Plenário considerar terminado o seu mandato. Atendido em 2 de fevereiro de 1967. Nessa mesma data, foi eleito Presidente o Contabilista e Bancário Antônio José Filgueira de Assis, dedicado ao marianismo e às atividades profissionais. Agradeceu a saudação do Dr. Hélio Galvão.

DOM MARCOLINO DANTAS, O BOM PASTOR

Véspera do Bom Pastor, a 8 de abril de 1967, faleceu Dom Marcolino Dantas. A 29 de junho de 1929, assumira a Diocese. Trinta e oito anos na vinha do Senhor, compreendendo esforço pela criação das Dioceses de Mossoró e de Caicó. Ordenação de Bispos e de Sacerdotes; Novas Paróquias; Presença de Ordens Religiosas; Instituições indispensáveis à Comunidade; Estabelecimentos de Ensino; Organizações da Ação Católica; Construção do Seminário de S. Pedro e de Igrejas e Capelas; Obras Assistenciais; Educativas, Socio-Econômicas; sucessão de iniciativas e atividades assinalam o seu pastoreio. Congregado Mariano, ao iniciar os seus estudos, mostrou sua fidelidade a Maria Santíssima, erigindo Congregações e Federação. Incentivador dos exercícios espirituais, do Dia Mundial Mariano e do Apostolado dos Leigos. Acolhia a todos com humildade. Foi sepultado na Catedral de Nossa Senhora da Apresentação, no Dia do Bom Pastor. Conceda-lhe o Senhor o repouso dos justos.



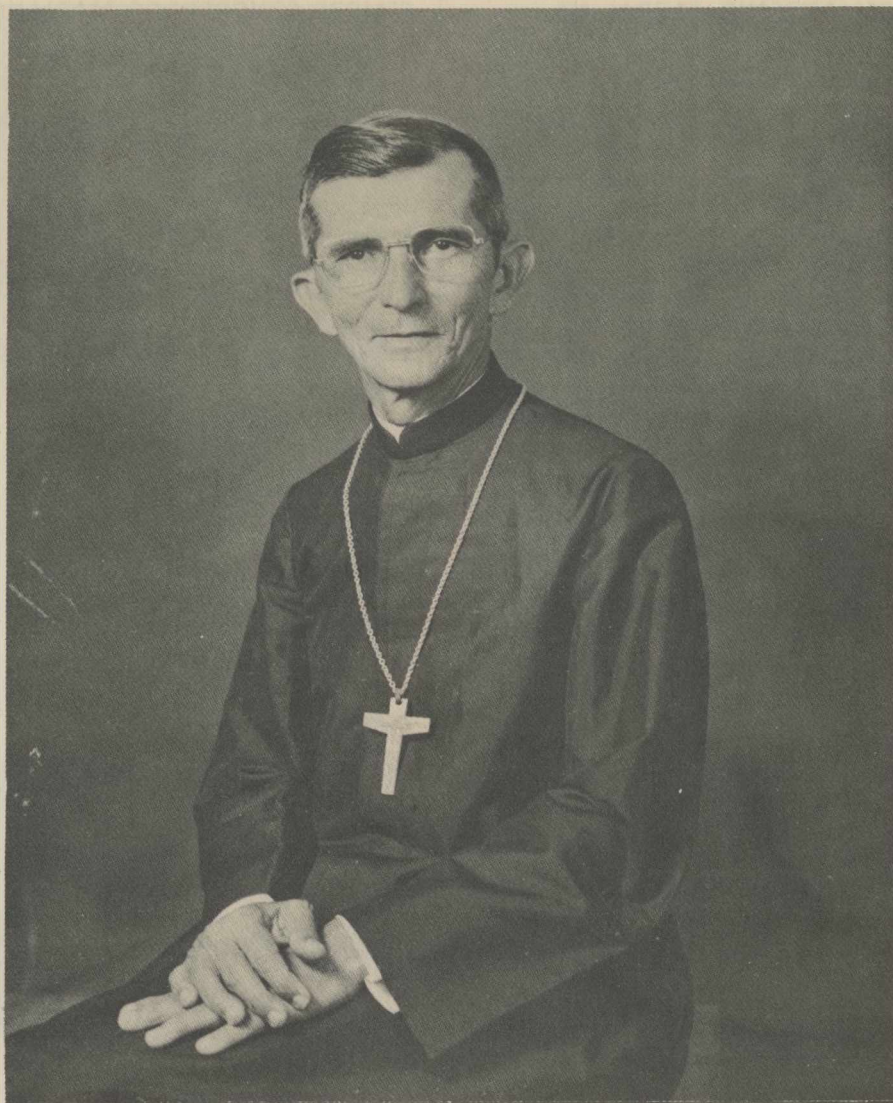
PARÓQUIAS INTEGRADAS

A Autoridade Arquidiocesana resolveu considerar integradas a Paróquia da Catedral e a de Santa Teresinha, a partir de maio de 1967, a cargo de uma equipe de sacerdotes.



ARCEBISPO D. NIVALDO MONTE

O Santo Padre Paulo VI nomeou Dom Nivaldo Monte, Arcebispo de Natal, a 18 de setembro de 1967. Exercia a Administração Apostólica, desde 5 de dezembro de 1965. Fora Bispo Auxiliar de Aracaju. Fundador da Escola de Serviço Social, Professor Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Membro da Academia Norte Rio-grandense de Letras e outros títulos enriquecem o seu curriculum vitae. Diretor Espiritual da Congregação e Federação Mariana, Como sacerdote, substituto do seu sábio e santo irmão Cônego Luiz Monte, aprovou, já no exercício de Arcebispo, os Estatutos da Federação, adaptados às diretrizes do Concílio Vaticano II e autorizou a Congregação a funcionar em regime mixto.



Dom Nivaldo Monte



CONFERÊNCIAS VICENTINAS

É dever sermos gratos às Conferências Vicentinas, de onde vieram elementos para formar a nossa Congregação. Obediente à Santa Igreja, a Sociedade de São Vicente de Paulo, como as Congregações Marianas, lhe seguem os ensinamentos. Adaptou-se às linhas do Concílio Vaticano II, dentro de suas finalidades caritativas e sociais. Seus benefícios entre nós contam-se de 23 de setembro de 1883, com a Conferência de N.S. da Apresentação. Organizador e Presidente: Juvino Barreto. Diretor Espiritual: Padre João Maria.



FESTAS DOS PROTETORES DA CONGREGAÇÃO

Nossa Senhora da Apresentação é titular do nosso sodalício e Padroeira da Arquidiocese, festejada a 21 de novembro. São Luiz de Gonzaga é o segundo titular, a 21 de junho. Antes da Congregação, em 1918, já um grupo de jovens celebrava o dia do Protetor da Juventude. Nossa Senhora, pelos dois títulos, é duplamente homenageada pelos marianos.

DOM ANTÔNIO CABRAL NA ETERNA LUZ

Arcebispo de Belo Horizonte e ex-Antístite Natalense, instituidor da nossa Congregação, Dom Antônio dos Santos Cabral faleceu a 15 de novembro de 1967, dia de Sto. Alberto Magno. DOM ANTÔNIO E SUAS OBRAS, publicado no 25 aniversário de seu episcopado, contém o que o venerando Arcebispo realizara. Dê-lhe o Senhor a eterna luz. O Professor Ulisses Góis compareceu ao velório.

SEMPRE CONGREGADO MARIANO

O Vice Presidente da Congregação, em 14 de julho de 1918, Lauro Wanderley, faleceu a 29 de junho de 1968, em João Pessoa, Paraíba. Médico, fundara a Faculdade de Medicina da Universidade Federal e dirigiu casas de saúde para beneficiar a comunidade. Não esquecia a sua Congregação. Sempre a visitava. Paz à sua alma de apóstolo.

UMA EXISTÊNCIA CONSAGRADA A DEUS

Monsenhor José Alves Landim, Vigário da Catedral 25 anos, Assistente da Congregação e da Federação, faleceu a 9 de julho de 1968, na Semana Jubilar Mariana. Espírito culto, Professor, Jornalista, Escritor, Presidente da Academia Potiguar de Letras, vivera para servir. A Paróquia, as Escolas, o Seminário, têm sinais de sua passagem. Uma existência consagrada a Deus que o tenha entre os justos.



Mesa da sessão solene da Academia Norte Riograndense de Letras, em homenagem à Congregação Mariana, no seu jubileu de ouro. Presidência de Honra do Mons. Walfredo Gurgel, Governador do Estado, e efetiva do Escritor Manoel Rodrigues de Melo

JUBILEU ÁUREO DA CONGREGAÇÃO — 14.7.68

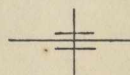
Programa tendo em vista os falecimentos de Dom Marcolino Dantas, Dom Antônio Cabral, Monsenhor Alves Landim e Dr. Lauro Wanderley. Concelebração por Monsenhor Alair Vilar, Vigário Geral, representando o Arcebispo Dom Nivaldo Monte, no Concílio, em Roma; Mons. Walfredo Gurgel, Governador do Estado e ex-Assistente da Federação de Caicó; e Padre José Coelho de Souza, representante de Dom Jaime Câmara, Assistente Nacional, também em Roma. A Catedral, onde se erigira a Congregação, em 1918, estava repleta. Presentes os congregados fundadores Ulisses e Albertô de Góis, José Fabrício, Carlos Augusto, Jaime e Alberto Wanderley e representado Vital Joffli, residente no Recife. Brilhante homília do Padre Coelho, Vice-Assistente Nacional. Lembrados na oração dos fiéis, os Diretores, Congregados e colaboradores falecidos. Na véspera, 13 de julho, sob a Presidência de Honra do Governador Walfredo Gurgel e efetiva do congregado Dr. Manoel Rodrigues de Melo, se reuniu solenemente a Academia Norte Rio-grandense de Letras, para homenagear a Congregação. Orador, o Acadêmico e Congregado Oto de Brito Guerra. Agradecimento do primeiro Presidente da Congregação, Comendador Ulisses de Góis. A imprensa escrita e falada — Diário de Natal, Tribuna do Norte, Correio do Povo e as Rádios Poti, Rural, Nordeste, Cabugi e Trairi deram destaque ao acontecimento. Mensagens congratulatórias em grande número.

EQUIPES DIRIGENTES DÉCADA 1958/1968

Padre Antônio Moreira de Meideiros, Hélio Galvão, Antônio José Filgueira de Assis, Ulisses de Góis, Felipe Neri de Andrade, Pedro Augusto Silva, Hemetério Lira, Ewerton Cortês, João Pinheiro da Silva, Francisco Oliveira Neco, Bento Eleazar Coutinho, Clóvis Tavares da Silva e José Avelino de Melo.



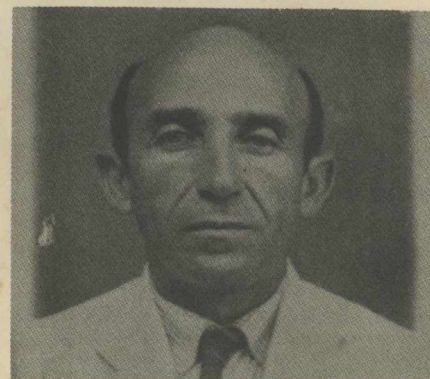
Monsenhor Alair Vilar, Monsenhor Walfredo Gurgel e Padre José Coelho



HORA DE RENOVAR E AGRADECER

A hora é para renovar e agradecer a Deus os benefícios. Cinquenta anos nos foram concedidos. Um incentivo à perseverança, lembrados do nosso Compromisso. O Concílio nos estimula. Para que foi ele realizado? Pergunta a responde Paulo VI: para despertar, para renovar, para modernizar, para intensificar e dilatar a vida da Igreja, dando glória a Deus.

Escritor Manoel Rodrigues de Melo. Presidente da Academia Norte Rio-grandense de Letras, no jubileu áureo da Congregação Mariana.





No cinquentenário da Escola Técnica de Comércio de Natal, a 8 de setembro de 1969, Mesa da sessão solene presidida pelo Escritor Raimundo Nonato da Silva, representando o Dr. Lafayette Belfort Garcia, benemérito Diretor do Ensino Comercial. Dirigia a Escola o Prof. José Maia Mousinho. Presidente da entidade mantenedora — a Sociedade Norte Riograndense de Ensino — o Prof. Ulisses de Góis.

CINQUENTENÁRIO DA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO

Comemorado a 8 de setembro de 1969, o cinquentenário da Escola Técnica de Comércio, que contribuiu com vultosa parcela para o ensino técnico profissional, não somente na Capital, mas, no interior do Estado, onde muitas Escolas foram fundadas sob seus auspícios. No serviço público, nas empresas, nos bancos, no comércio, na indústria, nas atividades em geral, se projeta a sua influência. Nos órgãos de classe, no Sindicato dos Contabilistas, no Conselho Regional de Contabilidade e na Academia de Ciências Contábeis, muito dos seus membros cursaram a Escola. Proclamados beneméritos pela Sociedade Norte Riograndense de Ensino mantenedora foram, entre outros, a Arquidiocese de Natal e a Congregação Mariana, e o insígne Prof. Lafayette Belfort Garcia, Diretor do Ensino Comercial, pelo incentivo à Escola; o douto Prof. Raimundo Nonato da Silva, Coordenador da Campanha de Aperfeiçoamento desse ensino; os Diretores e Professores da Escola; os Congressos de Ensino Comercial e de Contabilidade. Muitos cooperaram. Deus os recompense.

Professor emérito Onofre Lopes, Presidente da Academia Norte Riograndense de Letras, Quando Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conduziu pessoalmente ao MEC o pedido de autorização para o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis.



Professor Bento Eleazar Coutinho, ex-Diretor da Escola Técnica de Comércio de Natal. Congregado Mariano, ligado ao movimento social-religioso de outras instituições.



DOM ALAIR VILAR

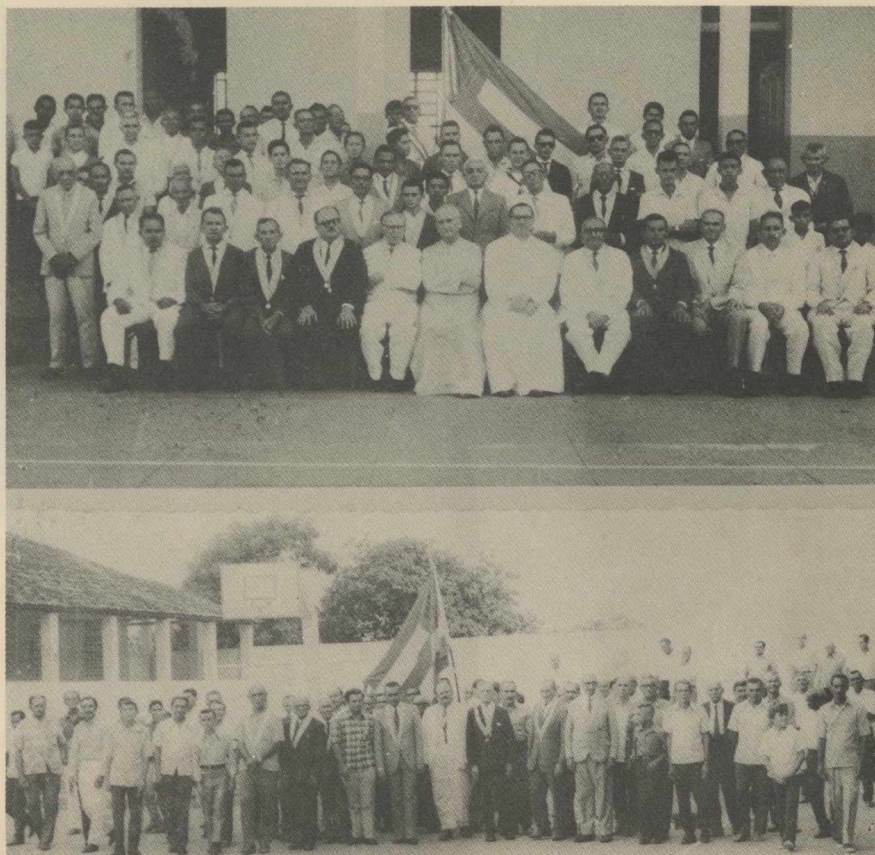
Dom Alair Vilar vigário Geral da Arquidiocese, foi nomeado Bispo de Amargosa, Bahia, em 12 de março e saiu a 17 de maio de 1972. Havia sido vigário de Santa Cruz, quando se erigiu a Congregação Mariana local e Reitor do Seminário de São Pedro. Vez por outra nos visita. Um dedicado servidor da Igreja, muito estimado pelos fiéis.



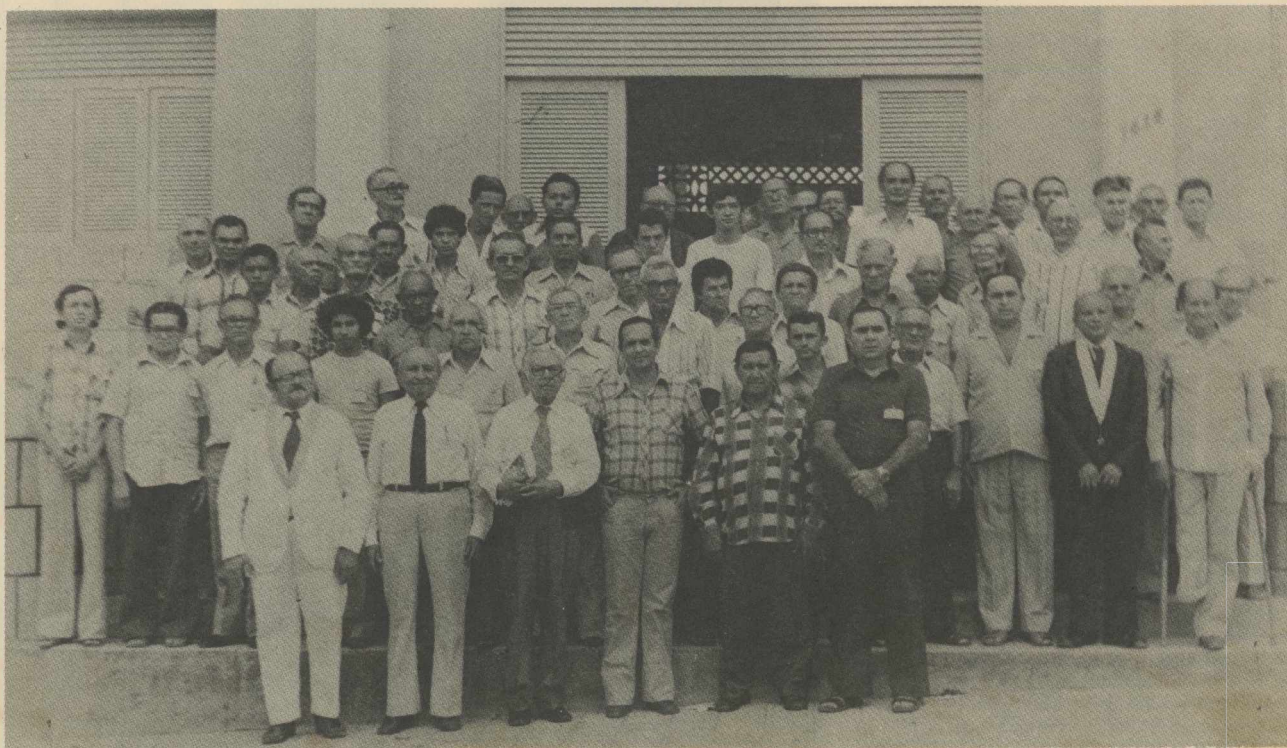
Professor Oto de Brito Guerra Jurista e católico autêntico. Comendador da Santa Sé e Congregado Mariano. Ex-Reitor Interino da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Outros títulos, cargos e funções ornaram seu currículo

PRINCÍPIOS GERAIS

As reformas introduzidas pelo Concílio Vaticano II motivaram substituir as Regras Comuns das Congregações Marianas pelos Princípios Gerais. A antiga agregação a Primária de Roma deixou de existir. As Congregações, ao se erigirem, atribuição da Autoridade Diocesana ou Arquidiocesana, se filiam à Federação. Esta, à Confederação Nacional, ligada à Federação Mundial. A Federação de Natal, instituída a 16 de julho de 1937, modificou os seus Estatutos, aprovados por Dom Nivaldo Monte, em 20 de junho de 1970. Constituída a Diretoria do Assistente, Pe. Raimundo Lopes Ribeiro e dos Congregados Ulisses de Gois, Luiz Severo, Felipe de Andrade e Clóvis Tavares. Os Princípios Gerais foram aprovados pela Santa Sé, em 25 de março de 1968 e, em definitivo, a 31 de maio de 1971.



Retiros dos Congregados Marianos, no Instituto Sagrada Família, incentivados pelos sodalícios da Catedral e do Alecrim e respectiva Federação. O último foi pregado pelo Padre Hudson Brandão, Coordenador da Pastoral da Juventude. Louvável o esforço do congregado Orlando Bessa e sua eficiente equipe, bem assim a dedicada assistência dos Missionários da Sagrada Família





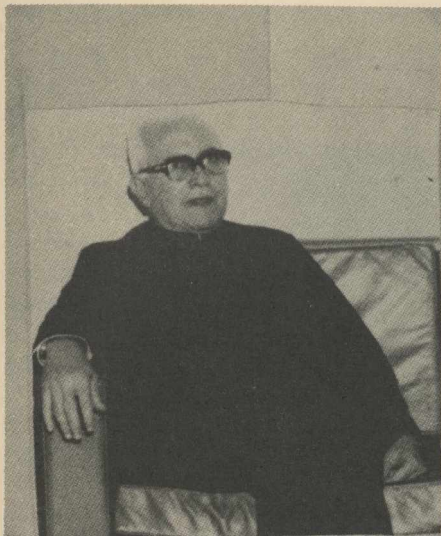
Celebração do Dia Mundial, Mariano, no Instituto Sagrada Família, no Alecrim, sob os auspícios da Federação: Diretor, Pe. Raimundo Lopes Ribeiro. Presidente: Pedro F. de Souza



Chegada, a 10 de junho de 1972, da Urna de Afonso Bezerra à terra berço com emocionante recepção. Conduziram-na os Presidentes da Federação Mariana e da Academia Norte Rio-grandense de Letras, acompanhados de representantes da Assembléia Legislativa, Instituto Histórico, da Universidade Federal e de outras entidades. Encontrava-se a Urna na Capela da Irmandade dos Passos, no Cemitério do Alecrim, em Natal, aguardando o Monumento que a Prefeitura ergueu, na praça "9 de Junho", inaugurada naquela data, precedida de celebração, pelo Vigário de Angicos, Pe. Francisco Pinto e Monsenhor Severino Bezerra, Chanceler da Cúria Arquidiocesana. Seguiram-se discursos e outras homenagens



MONSENHOR WALFREDO GURGEL

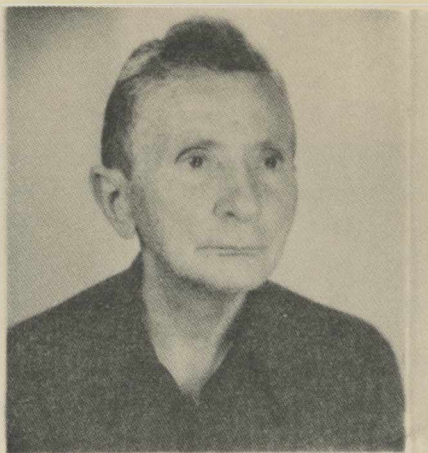


Terminado o seu mandato de Governador do Estado, a 15 de março de 1971, Monsenhor Walfredo Gurgel faleceu a 5 de novembro desse ano. Foi Diretor Espiritual da Federação Mariana de Caicó, em cuja Catedral está sepultado. Quando Deputado Federal, Relator da Comissão de Educação e Cultura, apresentou projeto, convertido na Lei 1.076, de 31 de março de 1950, assegurando aos diplomados pelos cursos técnicos do Ensino Comercial, o vestibular para os Cursos Superiores. Só em 1953, pela Lei 1.821, é que tivemos equiparação dos cursos. Da Escola Técnica de Comércio de Natal, o primeiro a se beneficiar da Lei 1.076, foi o Contador Aduauto Assunção, da turma de 1941, formado em Direito, hoje Juiz de Mossoró.

VAGA A PRESIDÊNCIA

O Presidente Antônio José Filgueira de Assis, Funcionário do Banco do Brasil, fora transferido para a Agência Centro, em João Pessoa, Paraíba. Despediu-se da Congregação em 1. de dezembro de 1972, recebendo homenagens.

VICE-PRESIDENTE EM EXERCÍCIO



O Vice-Presidente da Congregação, Francisco Oliveira Neco, ex-Professor da Escola técnica de Comércio de Natal e congregado desde 1930, participante da Equipe Dirigente, assumiu a Presidência, sendo cumprimentado pelos seus consócios.

O Santo Padre Paulo VI, a 2 de fevereiro de 1974, exortou os fiéis, nesse documento teológico e Pastoral, a promoverem generosamente, por toda a parte, o culto à Virgem Maria. "Todas as gerações a chamarão Bemaventurada". A Liturgia põe em evidência as festas de Nossa Senhora: Imaculada Conceição, Natividade, Nome de Maria, Apresentação, Visitação, Maternidade, Imaculado Coração de Maria, Sagrada família, Senhora das Dores, Assunção, Santa Mãe de Deus e Realeza de Maria. Também Paulo VI recomenda as devoções: Rosário, Ladainha, Angelus, Ofício, Escapulário, Mês de Maio. Muitos são os templos, as imagens, as congregações religiosas em sua honra. Ocupam lugar de destaque as Congregações Mariana. O Movimento do Terço em Família, no Alecrim, Rocas, Neopolis e Pedra do Rosário é uma contribuição ao apelo de Paulo VI.

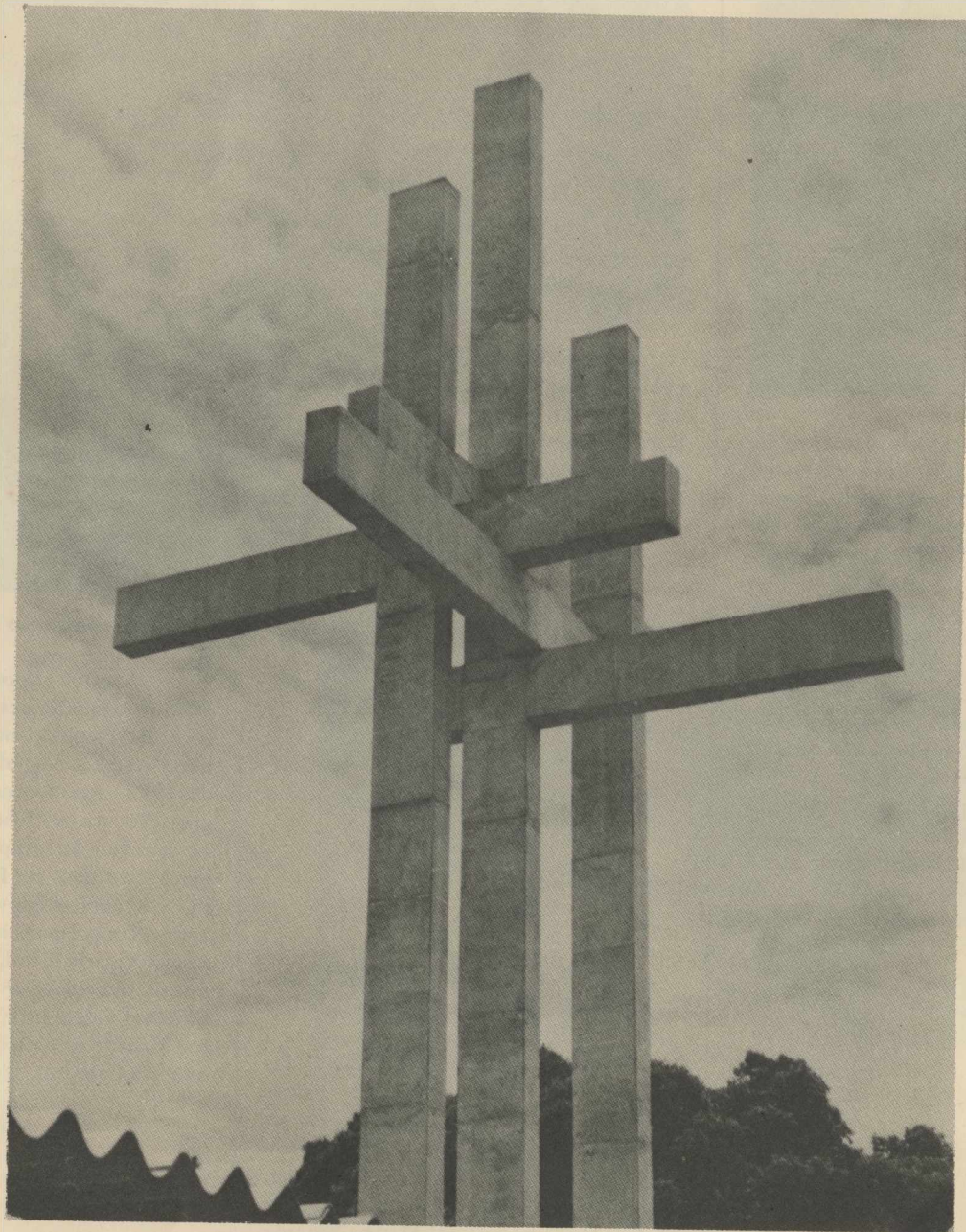


Dom Antonio Soares Costa

Vigário Episcopal dos Leigos, Dom Antônio Soares Costa foi pelo Santo Padre Paulo VI nomeado Bispo auxiliar a 2.12.71. Sagrado em 6 de fevereiro de 1972. Agradecendo a visita da Congregação, disse: "Todos os leigos que exercem função temporal, como cristãos, recebem ordens de Deus e isso é aplicável aos congregados marianos, que, há anos, vêm colaborando na obra social da Igreja. Vigário Geral, preside a equipe de eclesiásticos das Paróquias Integradas da Catedral e de Santa Terezinha. É o Diretor Executivo da Comissão Construtora da nova Catedral.

CURSILHOS DE CRISTANDADE

É um vigoroso movimento, aceito pela Igreja e de que participam congregados marianos. A finalidade principal do Cursilho é a vivência do fundamental cristão. Reune todas as características de espiritualidade e é um excelente instrumento para o apostolado. Constitui-se de homens e mulheres. A direção espiritual dos Cursilhos, entre nós, é de Dom Antônio Soares Costa.



**Cruz que assinala o início e andamento da construção da nova Catedral à Praça Pio X. Presidente Dom Nivaldo Monte, Arcebispo. Diretor Executivo Dom Antônio Costa, Bispo Auxiliar. Na campanha financeira permanente se destaca 21 de novembro dia de Nossa Senhora da Apresentação
Excelsa Padroeira**

FEDERAÇÃO MUNDIAL

Os Estatutos da Federação Mundial aprovados pela Santa Sé, em 25 de março de 1978 e, em definitivo, a 31 de maio de 1971, dispõem:

— A Federação Mundial, sediada em Roma, é a união das Federações Nacionais das Congregações que aceitam os “Princípios Gerais” como normas diretivas de suas atividades.

— Filiação à Federação Mundial concede-se normalmente à Federação Nacional, mediante requerimento do Conselho Executivo.

— A Federação Mundial, embora única, poderá constar de secções determinadas por suas características comuns ou por motivos territoriais. Cooperando com a missão da Igreja em plano internacional, favorece a constituição de Federações participando de outras organizações internacionais católicas.

— O Conselho Geral é constituído de um Conselho Executivo e de uma Delegação de cada país filiado. O Conselho Geral é o órgão supremo da Federação Mundial que delega ao Conselho Executivo a responsabilidade dos assuntos. Reune-se pelo menos cada cinco anos. O Conselho Executivo anualmente. O Assistente Eclesiástico e nomeado pela Santa Sé.

APROVADOS

OS ESTATUTOS DA CNCMB

Sua Eminência, o Sr. Cardeal Dom Eugênio Sales, Assistente Nacional das CC.MM; em ofício C/0432/78, de 5 de maio deste ano, enviou ao Presidente da Confederação Nacional o seguinte Decreto de Aprovação dos Estatutos da Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil:



Professor Antonio Carolino Gonçalves, titular da Universidade Federal de Pernambuco. Valeroso Congregado Mariano.



Professor Felipe Neri de Andrade: Presidente (1978) da Congregação Mariana da Catedral, Ministro Extraordinário da Eucaristia, Presidente do Conselho Central da S.S. Vicente de Paula. Oração e Ação ilustraram o seu Currículo

Aos que este nosso Decreto vierem, saúde, paz e bênção no Senhor!

O Concílio Vaticano II recomendou a importância e o papel insubstituível do Laicato na Vida da Igreja Católica. Em seguimento ao mandamento do Senhor e seu sinal: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mt 18, 20), relembra o Concílio a importância das associações de apostolado leigo (AA, n.º 18): “lembrem-se que o homem é por natureza social e aprouve a Deus reunir os fiéis em Cristo num povo de Deus e num só corpo. (...)”

Nestas atuais circunstâncias, é de extrema necessidade que no ambiente da atividade dos leigos se fortaleça a forma de apostolado em grupo organizado. É só a união de forças que pode atingir plenamente os fins todos do apostolado moderno”.

Na diversidade das associações de apostolado leigo, “merecem consideração especial as que cultivam e põem em relevo a unidade mais íntima entre a vida prática dos membros e a fé dos mesmos” (AA, n.º 19).

Afirma ainda o Concílio: “Modelo perfeito desta vida espiritual e apostólica é a bem-aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos. A ela venerem todos com a maior devoção e entreguem a vida e o apostolado à sua maternal solicitude” (AA n.º 4).

Reunindo as veneráveis Congregações Marianas, em que já longa história, estes elementos todos, continuam sendo merecedoras do apoio e da atenção materna da Igreja. Inspirada na fidelidade aos seus princípios fundamentais, animada por todo seu passado de santidade e fidelidade à Igreja, e tendo em vista sua adaptação ao presente, a Confederação Nacional das Congregações Marianas buscou renovar os seus Estatutos, trabalho que chega agora a seu bom termo.

Tendo examinado atentamente os seus artigos, HAVEMOS POR BEM APROVAR, como de fato pelo presente Nosso Decreto aprovamos e mandamos publicar, os Estatutos da Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil (CNCMB).
(Estrela do Mar, julho de 1978).

As Congregações Marianas na Arquidiocese do Rio de Janeiro

Lúcido pronunciamento do Cardeal D. Eugênio Sales Assistente da Confederação Nacional

O "Apostolicam Actuositatem" — Decreto do Concílio Vaticano II sobre o Apostolado dos leigos — foi de meridiana clareza: "... os leigos têm o direito de fundar associações, governá-las e dar o seu nome às existentes" (n.º 19); "Tenham-se na devida estima todas as associações de apostolado" (n.º 21); os organismos consultivos das dioceses "poderão servir para coordenar as diversas associações de leigos e suas iniciativas apostólicas, respeitando sempre a índole e autonomia própria de cada uma" (n.º 26); "Do mesmo modo, os grupos e as associações de leigos, quer se dediquem ao apostolado,

quer a outros fins sobrenaturais, devem fomentar com diligência e assiduidade a formação para o apostolado, segundo o próprio fim e modalidade (...). Os seus membros, constituindo pequenos grupos com os companheiros e amigos, consideram os métodos e os frutos de sua atividade apostólica, e confrontam com o Evangelho a sua vida quotidiana" (n.º 30).

Não tem, portanto, nenhuma procedência a insensata afirmação de que o grande Concílio pretendeu extinguir as associações religiosas tradicionais entre, elas, portanto, as Congregações Marianas. O que se lê em documento oficial do Vaticano II é, bem ao contrário (relevem-me a insistência), que "os leigos têm o direito de fundar associações, governá-las e dar o seu nome às existentes"

Pois bem: afinado com as veneráveis normas do memorável Concílio, Dom Karl Romer, Bispo Auxiliar da Arquidiocese do

Rio de Janeiro, por cuja Pastoral é responsável, encaminhou aos Vigários e demais sacerdotes dessa Arquidiocese, com data de 19 de janeiro de 1978, uma breve, mas significativa Carta Pastoral, que merece ser aqui referida.

Após salientar que "declarar de antemão esta ou aquela Associação como ultrapassada, sem termos procurado proporcionar-lhe formação e aprofundamento, despertando em seus membros a integração na vida paroquial e diocesana, seria, no mínimo, leviandade de nossa parte" e que em nossa Arquidiocese, com a graça de Deus, inúmeras Associações de leigos vivem e trabalham pelo Reino do Senhor", conclui o documento com estas lúcidas diretrizes e observações que me permito transcrever na íntegra, para júbilo de quantos — como nós, Congregados Marianos — procuram manter bem viva a chama desses 415 anos de gloriosa existência da benemérita Associação a que pertencemos:

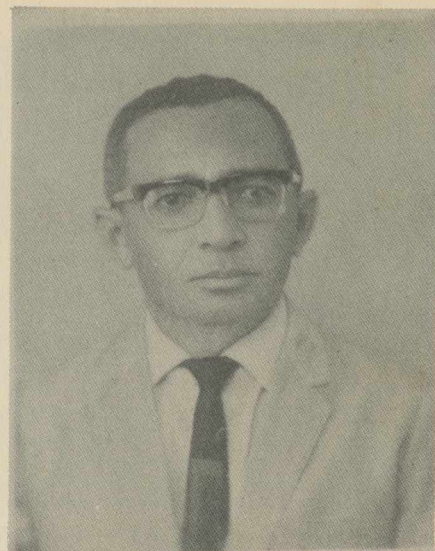


Padre Eugênio de Araujo Sales, quando Capelão do Colégio Santo Antonio dos Irmãos Marianistas, em um retiro pregado aos congregados Marianos por Dom Frei Anselmo Pietrulla, atual Bispo da Diocese de Tubarão, em Santa Catarina. De sacerdote a Bispo Auxiliar, Administrador Apostólico, Arcebispo Primaz do Brasil, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio de Araújo Sales e a assembléia Nacional da Confederação Mariana.

- “1. Todas as Associações Religiosas e Movimentos Leigos existentes na Arquidiocese, e por esta aprovados, são importantes para a vida eclesial nesta cidade do Rio de Janeiro. Na variedade das formas, métodos e objetivos, todos têm a mesma finalidade: construir o Reino do Senhor, em comunidade plena, onde a hierarquia e laicato complementem.
2. Inúmeras queixas desapontadas são feitas por Associações e Movimentos de Apostolado Leigo, que se sentem aliçados de várias Paróquias, ou tendo acolhi-

mento hostil por parte de sacerdotes, quando não extintos sem explicação plausível.

3. A orientação da Arquidiocese é a de se conservar todas as Associações e Movimentos aprovados, fornecendo-lhes meios de crescimento e renovação, segundo as diretrizes conciliares.
4. Compete à Autoridade Arquidiocesana a extinção de Associações e Movimentos de Apostolado Leigo que caduquem em seus métodos e finalidades. Para tal, entenda-se o Vigário com este Secretariado de Pastoral”.



Congregado Luiz Severo. Liderança na comunidade Cristã do Conselho da Federação Mariana, diretor da Secretaria do C. R. C.



Monsenhor Severino Bezerra. Ao completar 25 anos de ordenação sua família, colegas e amigos o homenagearam, à frente seu dileto irmão Deputado Theodorico Bezerra, associando-se D. Nivaldo Monte, Arcebispo. Um dos aspectos do almoço no Grande Hotel.



Nilo Pereira. Professor, jornalista, escritor, humanista brasileiro proclama na cátedra, na imprensa e nos seus livros dever a sua formação religiosa à Congregação Mariana de Natal Conferiu-lhe a insignia Dom José Pereira Alves, ao lado de Afonso Bezerra, seu inesquecível amigo



Ex-Prefeito Jorge Ivan Cascudo Rodrigues. Importantes melhoramentos na Pedra do Rosário, em 1974, inclusive a coluna com a Imagem de Nossa Senhora. Mantendo a tradição bicentenária.

NOVO PRESIDENTE

Época de renovar a Presidência, o Plenário elegeu, em 4 de maio de 1973 o Professor Felipe Neri de Andrade, da Diretoria da Federação, Ministro Extraordinário da Sagrada Eucaristia e Presidente do Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paulo. Transmitiu-lhe a Presidência o Vice em exercício, Francisco Oliveira Neco. O Comendador Ulisses de Góis, saudando o novo Presidente, referiu-se aos títulos do valoroso congregado, um apóstolo das obras sociais, o que Felipe agradeceu, cordialmente.

MONSENHOR SEVERINO BEZERRA

Sacerdote de consideráveis serviços às paróquias, de grande círculo de amizades, agraciado pelo Santo Padre, Chanceler da Cúria Metropolitana, Capelão da Igreja do Rosário, que deu nome à Pedra, ligada às atividades dos congregados marianos, convidaram estes ao Monsenhor Severino Bezerra a os assistir espiritualmente, o que o Exmo. Sr. Arcebispo Dom Nivaldo Monte homologou. Ao completar 25 anos de ordenação, sua família, colegas e amigos o homenagearam, à frente seu dileto irmão, Deputado Theodorico Bezerra, associando-se o Arcebispo.

CONGREGAÇÃO MISTA

Natal, 12 de outubro de 1976. (Festa de N.S. Aparecida) — Exmo. e Revdmo. Dom Nivaldo Monte — MD Arcebispo de Natal. Salve Maria. À alta consideração de V. Excia., submetemos o histórico e pedido a seguir: a 14 de julho de 1918, o Exmo. Sr. Bispo Dom Antônio dos Santos Cabral, erigiu, sediada na Catedral, para adultos e jovens, a Congregação de Nossa Senhora da Apresentação e São Luiz de Gonzaga. Obedecendo às Regras Comuns, então vigentes, foi a Congregação agregada à Prima Primária de Roma, a 27 de fevereiro de 1921, para os favores concedidos pela Santa Igreja. Com o seu funcionamento normal, assistida eclesialmente, viu surgirem outras Congregações, dando lugar ao Exmo. Sr. Dom Marcolino Dantas instituir, em 16 de julho de 1937, a Federação Mariana, sendo o sodalício da Catedral o primeiro a se filiar. Eficiente tem sido a sua colaboração na obra religiosa, educativa, sócio-econômica da Arquidiocese, a exemplo de muitas organizações do apostolado leigo. Adaptadas aos Documentos Pontifícios do Concílio Vaticano II, deixaram as Congregações de ser agregadas à Prima Primária, em Roma, passando essa prerrogativa às Federações, com Estatutos aprovados pela Hierarquia. A Santa Sé, em 25 de março de 1968, aprovou os Estatutos da Federação Mundial, que serviram de base aos da Confederação Nacional das Congregações Marianas do

Brasil. A Federação Arquidiocesana de Natal, assim orientada, elaborou os seus, aprovados por V.Excia., em 20 de junho de 1970. Esta Congregação se reafiliou à Federação, em 31 de maio de 1973. Os "Princípios Gerais", normas e Diretrizes marianas, em substituição às Regras Comuns, dizem no seu art. 3.o, tratando das finalidades das Congregações, que estas se destinam a homens e mulheres. A suplicante, para um mais amplo apostolado, deseja que o seu regime seja misto, admitindo adultos e jovens, senhoras e senhorinhas, o que pede a V. Excia. se digne deferir. A Constituição "Lumen Gentium", grande síntese da doutrina sobre a Igreja e daquela que da Igreja é modelo — Maria Santíssima, e a Exortação do Santo Padre Paulo VI, sobre o culto mariano, de 2 de fevereiro de 1974, incentivam vivamente o que se pleiteia. Deus guarde V. Excia., Dom Nivaldo Monte. AA) Mons. Severino Bezerra, Assistente; Felipe Neri de Andrade, Presidente. COMO PEDEM. Em 13.10.74. A) Nivaldo Monte.

REFERÊNCIAS DAS ATAS

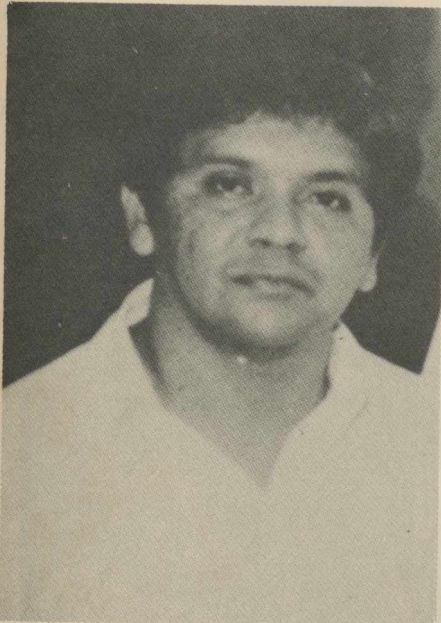
Sobre o desempenho de cargos, funções e outras atividades, as Atas registram, com destaque, entre outros, os seguintes congregados: Afonso Bezerra, Aluizio Alves, Antônio Augusto de Lima, Antônio Carolino Gonçalves, Antônio Fernandes da Costa, Antônio Tavares da Silva, Artur Silva Leandro, Bento Eleazar Coutinho, Cândido de Oliveira Filho, Carlos Rosalvo Serrano, Clidenor Ferreira, Clóvis Tavares, Custódio Toscano, Euclides Rodrigues de Carvalho, Ewerton Dantas Cortês, Felipe Neri de Andrade, Francisco Oliveira Neco, Francisco Veras Bezerra, Geraldo Gilberto de Oliveira, Hélio Galvão, Hemetério Lyra, Jairo Tonelli, João Pinheiro da Silva, Jorge O'Grady de Paiva, José Crisanto Fagundes, José Nazareno de Aguiar, José Queiroz de Andrade, José Tércio Caldas, Lauro Wanderley, Luiz Gonzaga do Monte, Manoel Rodrigues de Melo, Miguel Seabra Fagundes, Nilo Pereira, Oto de Brito Guerra, Pedro Augusto Silva, Raimundo Macedo, Ricardo Barreto, Sérgio Severo, Severino Lopes de Oliveira, Ulisses de Góis, Valdemar de Almeida e Waldemiro da Fonsêca e Cunha.

EQUIPES DIRIGENTES DÉCADA 1968/1978

Monsenhor Severino Bezerra, Felipe Neri de Andrade, Antônio José Filgueira de Assis, Francisco Oliveira Neco, João Pinheiro, da Silva, Bento Eleazar Coutinho, Clóvis Tavares da Silva, José Avelino de Melo, Ulisses C. de Góis, Hélio Galvão, Pedro Augusto Silva, Raimundo Maia, José Nazareno Moreira de Aguiar, Jairo Tonelli e Pedro Américo do Nascimento.



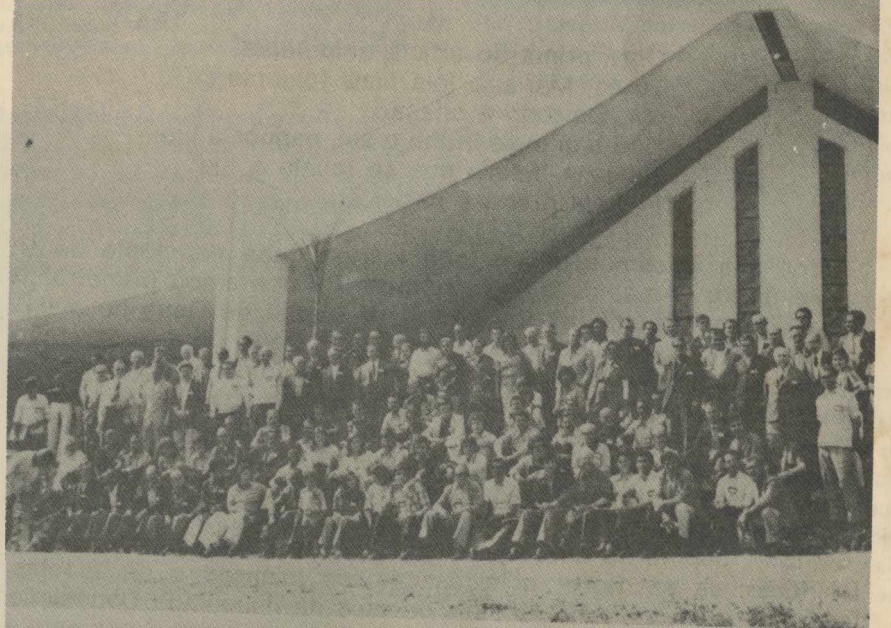
SECRETARIA DA CONGREGAÇÃO



Dedicado à Congregação e às entidades de útil relacionamento – Federação Mariana, Escola Técnica de Comércio, Faculdade, Sociedade Norte Riograndense de Ensino e Centro Protetor da Pedra do Rosário, merece um voto de louvor, o Secretário Clóvis Tavares. Essa dedicação se estendeu recentemente à Academia Norte Riograndense de Ciências Contábeis, de que é membro. Cultor dessa ciência, exímio datilógrafo, muito lhe deve esta síntese histórica.



Curitiba de Maria



Grupo dos Participantes do Primeiro Congresso Nacional Mariano

CONGRESSO NACIONAL MARIANO

Brilhante o certame, de 8 a 11 de setembro de 1977, em Curitiba, PR, visando louvor a Maria Santíssima e atualizar as Congregações Marianas. O dr. Ary de Christan, Presidente; o Cardeal Sales, Assistente Nacional; Dom Pedro Fedalto, Arcebispo de Curitiba; Pe. Monteiro da Cruz, Vice-Assistente Nacional; Pe. Pancrácio Dutra, Assistente da Juventude de Ação Mariana; o Ministério da Educação e Cultura; os Governos Estadual e Municipal; a Confederação

Nacional e a Federação de Curitiba; e os marianos de todo o Brasil, representados, merecem aplausos. As principais conclusões foram: a) Espiritualidade: retiros, reciclagem, escolas de líderes, cursos, catequese, incentivo à juventude, tendo em vista a sua mentalidade; b) Planejamento: integrar as Congregações Marianas no plano pastoral, em todos os níveis, atendidas as suas características; c) Comunicação: revista "Estrela do Mar", divulgação do movimento mariano, intercâmbio com outros movimentos apostólicos, como o Cristo e Maria o fizeram.

DIRETORIA ATUAL

Assistente: Pe. Raimundo Lopes Ribeiro; Presidente: Pedro Firmino de Souza; Vice-Presidente: Orlando Bessa; Secretário: José Barbosa da Silva; Tesoureiro: Mário Bernardo de Souza. Essa Diretoria foi homologada pelo Exmo. Arcebispo Dom Nivaldo Monte.

FEDERAÇÃO MARIANA

Assistente: Monsenhor Severino Bezerra; Presidente: Felipe Neri de Andrade; Vice-Presidentes: Bento Eleazar Coutinho e Francisco Oliveira Neco; Secretário: Clóvis Tavares; Vice-Secretário: Jairo Tonelli; Tesoureiro: José Avelino de Melo; Diretores: de Estudos: Hélio Galvão; de Finanças: Ulisses de Góis; de Imprensa: José Nazareno M. Aguiar; Social: Pedro Américo do Nascimento. Plenário da Congregação: às primeiras sextas-feiras de cada mês, às 20 horas. Local: variável, enquanto aguarda a sede própria.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Aos que Deus chamou, no decorrer dos 60 anos da Congregação Mariana, Sumos Pontífices, Cardeais, Arcebispos, Bispos, Sacerdotes, Congregados e outros irmãos, a nossa homenagem póstuma. Conceda-lhes o Pai, em nome de Nosso Senhor, em união com o Espírito Santo, intercedendo a Virgem Maria, a herança eterna do seu Reino.

DOM HEITOR DE ARAÚJO SALES

O Santo Padre Paulo VI, a 13 de maio de 1978, elegeu o Monsenhor Heitor de Araújo Sales, Bispo de Caicó. É Doutorado em Direito Canônico; Provisório Geral da Arquidiocese; Vigário Episcopal das Religiosas; e Professor de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, participando do Colegiado Superior de Ensino e Pesquisa. A sagração será a 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmo, às 17 horas, no Ginásio do Campus Universitário. A posse, a 30 desse mês, na festa de Santana, Padroeira de Caicó.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Igreja, no Brasil, promove todos os anos, durante a Quaresma, a Campanha da Fraternidade. O "Slogan" para 1978, "Trabalho e Justiça para Todos". A CNBB preparou um opúsculo para o apostolado em família e um estudo para as pregações nas Missas. O Santo Padre Paulo VI enviou aos pastores e fiéis do Brasil uma Mensagem, louvando o lema da Campanha e concedendo a benção apostólica.

PREPARATIVOS DO 60 ANIVERSÁRIO

Aproximando-se 14 de junho, 60 anos da Congregação Mariana, a sua Diretoria, para comemorar a data, considerou importante a reunião mensal da pri-

meira sexta-feira, 2 de junho, providencialmente, festa do Sagrado Coração de Jesus. Compareceram Monsenhor Severino Bezerra, Assistente; Felipe Neri de Andrade, Presidente; Bento Eleazar Coutinho, Vice-Presidente; Clóvis Tavares, Secretário; Jairo Tonelli, Vice-Secretário; Hélio Galvão, Ulisses de Góis, Nazareno de Aguiar e Pedro Américo do Nascimento, dos setores de Estudos, Finanças, Imprensa e Social; congregados José Rodrigues de Vasconcelos e Edgar Rocha Siqueira; Orlando Bessa, Vice-Presidente da Federação, e Mário Bernardo de Souza, membro da Congregação do Alecrim. Após troca de idéias, assentou-se que o ponto alto do programa seria uma concelebração, convidando-se Dom Nivaldo Monte, Dom Antônio Costa, a equipe do presbitério da Catedral e os Assistentes da Federação e Congregações Marianas. Uma plaquete, com fotografias, da síntese histórica dos 60 anos. Os outros pontos ficaram a cargo do setor social. Também foram assunto as novas atividades da Congregação, como organismo do apostolado leigo. Nesse dia, a Federação Mariana completará 41 anos, incluída, portanto, no programa.



Pela sua devoção ao Sagrado Coração de Jesus, os Congregados Marianos realizam o seu Plenário às primeiras Sextas feiras de cada mês e, providencialmente, o de 2 de junho, preparando o 60º aniversário, foi em sua solenidade litúrgica. O culto ao Sagrado Coração de Jesus é ligado ao que há de mais profundo, no Mistério da Santíssima Trindade, no Mistério da Redenção e no Mistério da Eucaristia. Conduz à verdadeira piedade. A SS. Virgem com o seu Coração de Mãe, intercede em nosso favor.

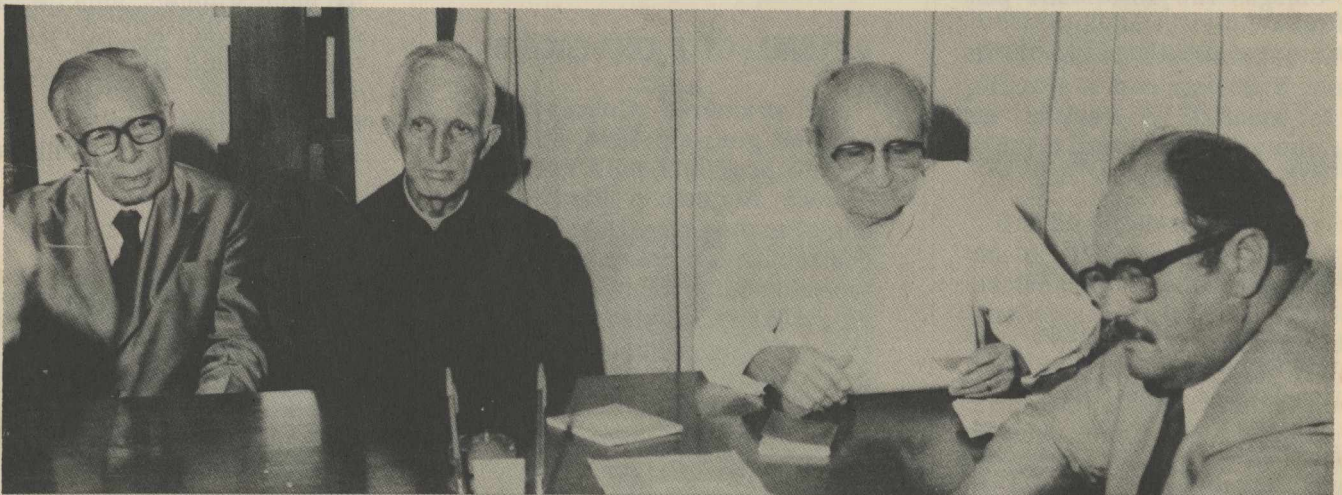


GOVERNADOR TARCÍSIO MAIA, antes, Deputado Federal e Secretário da Educação, a quem muito devem a Escola Técnica de Comércio de Natal e a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis, ligadas à Congregação Mariana.

Prefeito Vauban Bezerra de Faria. De acordo com a Comissão Avaliadora, indenizou pelo justo valor o imóvel atingido pela Avenida do Contorno, à rua João da Mata, 69, onde a Congregação Mariana mantinha uma obra de assistência médica, educativa e social. Nosso reconhecimento.



Plenário da Congregação Mariana da Catedral tratando de comemorar os 60 anos a 14 de julho e o plano de atividade segundo o Concílio do Vaticano. Monsenhor Severino Bezerra — Felipe de Andrade — Ulisses de Góis — Hélio Galvão — Bento Coutinho — Clovis Tavares — Nazareno de Aguiar — Pedro Americo — Jairo Tonelle — Hemetério Lira — Edgar Siqueira e Rodrigues Vasconcelos, Federação Mariana: Orlando Bessa e Mario Bernardo de Souza.



A INFLUÊNCIA DA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO NOS CAMPOS CONTÁBIL E EMPRESARIAL

O Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Professor emérito Ynel Alves Camargo se dirigiu em 30 de janeiro de 1976 ao Professor Ulisses de Gois, existente do grupo fundador em 1919, da Escola Técnica de Comercio de Natal neste teor:

“Estamos no ano da contabilidade, quando comemoramos em todo o território nacional o “Jubileu de Ouro” de 25 de abril. Todos sabemos que partiu da terra potiguar o impulso criador de nossa data-simbolo, dai manifestarmos nossa satisfação de podermos contar em nossa “Revista Brasileira de Contabilidade” com um artigo do Prezado Colega, que autoridade possui para falar do assunto”.

A benevolência do digno Professor Ynel para com o articulista foi atendida. A Revista em seu numero 17, de abril a junho de 1976, publicou.

HONRA AOS PRECURSORES

Augusto Severo, 1882, 20 anos antes do Pax; João Lira, Carlos Dantas, Celestino Pimentel, Artur Costa, José Lisboa, Manoel Meireles, Carmino Romano, Joaquim de Freitas, Deolindo Lima e Josias Arruda eram em contabilidade, os profissionais que orientavam ou se encarregavam de escritas das importantes firmas e mestres dos que se exercitavam nos manejos dos livros. Isso, de 1882 a 1920.

A PRIMEIRA ESCOLA EM NATAL

Os reflexos das escolas de Comércio que iam surgindo, desde 1902, a começar pelo Rio de Janeiro e São Paulo e com o ensino regulado pelo Decreto 1.339, de 9 de junho de 1905, atingiram Natal. A 8 de setembro de 1919, Dom Antônio Ca-

bral, Drs. Moisés Soares e Alberto Roselli, Padres José de Calazans Pinheiro e Pedro de Paula Barbosa, Professores João Tiburcio, Hipólito Chabal, Tavares Guerreiro, Flodoaldo e Ulisses de Góis, colaborando o Governo do Estado e a Congregação Mariana local, fundaram a Escola de Comércio, adotando o Curso Geral de Guarda Livros, do Decreto 1.339. Para a personalidade jurídica, constituíram a Sociedade de Ensino Profissional. Foram se incorporando outros Professores: Severino Bezerra de Melo, José Ivo, Mons. Alfredo Pegado, Padre João da Mata Paiva, José Ferreira de Souza, Aprígio Câmara, Mons. Alves Landim, Padre Luis Monte e Paulo Viveiros.

DIPLOMADOS E COLOCAÇÕES

Os primeiros Guarda-Livros colaram grau em 1924, em solenidade presidida pelo Presidente José Augusto e Bispo Dom José Pereira Alves. Os diplomados se colocavam em bancos, estabelecimentos comerciais e serviço público. As Secções de Escrituração por Partidas Dobradas, existentes nas Repartições de Tesourarias Autônomas, em 1922, substituídas pelas Sub-Contadorias Seccionais, em 1925, tinham, nos seus chefes, auxiliares e praticantes, diplomados e alunos da Escola de Comércio de Natal. Merece ser lembrado o Ministro Mário Camara.

A CONTABILIDADE PÚBLICA NO ESTADO

Em 1925, o Estado organizou sua Contabilidade, nos moldes da União, pelo Decreto 239, de 3 de junho. É de ressaltar a dedicação do Dr. Cícero Aranha, que alicerçara a futura Contadoria Geral.

REGISTRO GERAL DOS CONTABILISTAS BRASILEIROS

As responsabilidades dos profissionais da Contabilidade, perante os poderes públicos e as empresas privadas a que serviam, reclamavam a arremetimento e conagração da classe.

Com essa finalidade, reuniram-se em São Paulo, a 25 de abril de 1926, mestres insígnies, presididos pelo Senador João Lira, defensor, no Congresso, na cátedra e na imprensa, da regulamentação profissional. A magna Assembléia decidiu instituir o Registro Geral dos Contabilistas Brasileiros, a ter sede, no Rio de Janeiro e jurisdição em toda a República. Aclamado um Conselho Supremo do Senador João Lira, Presidente; Professor Francisco D’Auria, Secretário; e Membros: Professores Carvalho de Mendonça, Horácio Berlinck, João Luiz dos Santos, Raimundo



Senador João Lira Instituidor do Dia do Contabilista em 25 de abril de 1926. A medalha “Mérito Contabil João Lira”, criada pelo Conselho Federal de Contabilidade é uma justa homenagem ao Patrono dos Contabilistas Brasileiros.

Marchi, Moraes Junior, Santos Mascarenhas e Joaquim Teles.

Os contabilistas, mediante provas julgadas pelo Supremo Conselho, seriam declarados aptos ao exercício da profissão e inscritos no Registro Geral, com ampla publicidade.

Proclamado, então, 25 de abril **DIA DO CONTABILISTA BRASILEIRO**.

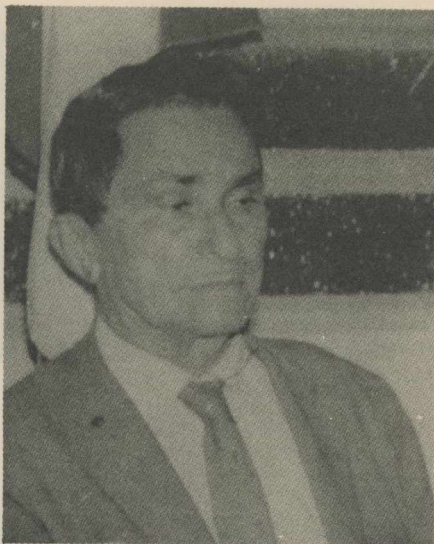
Os primeiros Conselhos Regionais, criados em 9 de maio de 1926, foram o do Distrito Federal, o de São Paulo e o do Rio Grande do Norte. Presidente deste, o Dr. Alberto Roselli; Vice, o Contador Carlos Dantas; e Secretário, o Professor Ulisses de Góis. A instalação ocorreu a 29 de junho. Amistosa correspondência do Supremo Conselho com o Regional.

Encaminhadas e aprovadas propostas dos Contadores Boanerges Leitão, Solon Aranha, Artur Tinoco, Garibaldi Romano, Sérgio Severo e Adalberto Marques. Outros se candidatarão, tendo acolhida pelo Supremo Conselho.

DE GUARDA-LIVROS A CONTADOR

O Decreto 1.339, de 9 de junho de 1905, foi reformado pelo de nº 17.329, de 28 de maio de 1926. O Curso Geral, de 3 anos, de Guarda-Livros, daquele Decreto, passou, por este, a 4, com o diploma de Contador. Continuaram os estabelecimentos no âmbito do Ministério da Agricultura.

A grande Assembléia dos Diretores de Escolas de Comércio, convocada pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura e que precedeu à reforma, teve a Escola de Natal representada pelo Senador João Lira, autor do projeto que a reconheceu de utilidade pública Federal.



Pedro Augusto Silva. Presidiu o antigo Instituto Norte Riograndense de Contabilidade. Dedicado à Congregação Mariana e a outros sodalícios católicos. Pertenceu à Diretoria da "Sociedade de Assistência Hospitalar", uma das bases da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Um líder da comunidade, sempre a seu serviço



Jurandir Sytaro da Costa, Bacharel em Ciências Contábeis. Esta "Síntese Histórica", com importante papel no campo contábil, não poderia esquecer o servidor público de 50 anos, agraciado com a "Medalha Prêmio", por decreto de 12 de julho de 1968, do Presidente da República. Pelo seu amor à classe, soube distribuir o tempo com o Conselho Regional de Contabilidade, Sindicato dos Contabilistas e Academia de Ciências Contábeis. Uma autêntica liderança. A Escola Técnica de Comércio e a sua Faculdade contaram sempre com o seu prestígio

Além da Escola de Comércio de Natal, outras se fundaram, na Capital e no interior do Estado, todas incentivadas pela Superintendência do Ensino Comercial.

OFICIALIZADA A PROFISSÃO

O Registro Geral dos Contabilistas Brasileiros, logo com cinco anos, viu correspondido o seu trabalho, com a excelente reforma do Ensino Comercial, pelo Decreto 20.158, de 30 de junho de 1931 e a oficialização profissional do Contador.

A Superintendência do Ensino Comercial, mais tarde Divisão, Diretoria, vinculadas ao Ministério da Educação, cabia registrar os diplomas conferidos pelas Escolas e Academias de Comércio e os títulos previstos no Decreto 20.033, de 8 de fevereiro de 1932, entre eles os expedi-

NOVA ESTRUTURA DO ENSINO

Depois de doze anos da reforma de 1931, o desenvolvimento nacional, sob todos os aspectos, apontava nova estrutura ao Ensino Comercial. Atenderam-no o Decreto 6.141, de 22 de dezembro de 1943, para o nível médio e 7.988, de 22 de setembro de 1945, para o superior. O primeiro, referente aos Técnicos em Contabilidade, nas Escolas Técnicas de Comércio ou Colégios Comerciais e o segundo, aos Bacharéis em Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, nas Faculdades, em regime universitário.

CFC E CONSELHOS REGIONAIS

O terreno estava preparado para a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, pelo Decreto-lei 9.295, de 27 de maio de 1946, um dos primeiros de fiscalização do exercício profissional. Presidente do CFC o insigne Professor Paulo

Lira. Sucederam-lhe os ilustres Professores Morais Junior, Manoel Marques, Adamastor Vergueiro, Iberê Gilson, Souza Neves, Amaro Andrade, Ferdinand Esberard., Eduardo Foréis, Ivo Malhães e Ynel Alves de Camargo. Pequeno é o espaço para descrever o que tem sido o dinamismo e a eficiência do nosso órgão máximo.

Os Conselhos Regionais, também não menos atuantes e meritórios, pela sua união de vistas e de atividades com o CFC.



CONSELHO REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Instalado a 29 de novembro de 1948, foram seus componentes os Contadores Jurandir Sitaro da Costa, Presidente; Ulisses Celestino de Góis, Paulo de Azevedo Pires, Argemiro Lins Cavalcanti, Antônio Jorge Moreira e Emanuel Rivadávia Pessoa da Silva e Técnicos em Contabilidade Juvino dos Anjos, Rafael Robinson de Souza e Garibaldi Romano.

No período de 27 anos, vinte e oito Contadores e dezesseis Técnicos em Contabilidade Integraram o Regional, nas renovações do Plenário.

Substituto do Contador Jurandir Costa, na Presidência, o Contador Ulisses Celestino de Góis. A este sucedeu o Contador Luiz Gonçalves Pinheiro, que forma o atual Plenário com os Contadores Severino Lopes de Oliveira, Vice-Presidente; Odir da Costa Oliveira, José Pinto Freire, Sinfrônio Sabino da Costa e Ivanildo Alves Messias e os Técnicos em Contabilidade Valdomiro Carvalho Dantas, Raimundo Nonato Falcão de Melo e Francisco Alves de Souza.

O Conselho Federal de Contabilidade proporcionou ótima sede ao Regional e o estimula às suas úteis iniciativas e realizações.



Inauguração do retrato do ex-Presidente do CFC, Professor Ivo Malhães de Oliveira, presentes o homenageado e o Presidente Professor Ynel Alves de Camargo, que proporcionaram ao Regional do Rio Grande do Norte, sede própria. Antes, o funcionamento era no edifício "Rian", cedido pelo líder empresarial Amaro Mesquita; na Escola Técnica de Comércio e na Cooperativa Central de Crédito, também cedidas

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E CONTÁBEIS

A Sociedade de Ensino Profissional, mantenedora da Escola Técnica de Comércio de Natal, ampliou o seu objetivo, com a denominação de Sociedade Norte Riograndense de Ensino, criando, sob os auspícios da Arquidiocese, a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Iniciada em 1962, foi incorporada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 1971, pela Lei 5.702, de 14 de setembro, substituído o Curso de Ciências Atuariais pelo de Administração. Foram Diretores os abnegados Professores Hélio Galvão, João Wilson e José Cláudio. Muito deve a Faculdade aos Magníficos Reitores Onofre Lopes, Genário Fonsêca e Domingos Gomes de Lima e aos esclarecidos Vice-Reitores Otto Guerra, José Cavalcanti e Leide Moraes.

A Escola Técnica de Comércio está funcionando em convê-

nio com a Secretaria de Estado de Educação e Cultura. A maioria dos antigos professores faz parte do magistério universitário.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Por designio da Providência, o Decreto-lei 1.040, de 21 de outubro de 1969, que autorizara o Conselho Federal de Contabilidade a elaborar e aprovar, com a participação dos Conselhos Regionais, o Código de Ética Profissional, foi assinado, juntamente com os Ministros da Marinha e da Aeronáutica, pelo Ministro do Exército, General Aurélio de Lira Tavares, digno filho do Senador João Lira, patrono dos contabilistas brasileiros.

COMEMORAÇÃO PERMANENTE E BRILHANTE

É a do Dia do Contabilista, todos os anos. Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, Federação e Sindicatos de Contabilistas, Universidades, Faculdades e Escolas, Institutos Nacionais e

Internacionais, órgãos oficiais de contabilidade comemoram 25 de abril. Sessões solenes, reuniões festivas, congressos, encontros, conferências, ágapes de confraternização constituem números dos Programas. Mensagens Congratulatórias de Governos, outras altas autoridades, Assembleias Legislativas, Câmaras Municipais de todo o País recebe a classe, nesse dia.

Honra registrar conceitos das Mensagens dos eminentes Professores Mem de Sá e Iberê Gilson, quando no exercício da Presidência do Tribunal de Contas da União:

PRESIDENTE MEM DE SÁ — verifiquei, no Tribunal de Contas, que nenhum outro servidor ou técnico é mais importante para a orientação das altas autoridades do Estado, do que um bom Contador. Eis porque saúdo e agradeço aos Contabilistas Brasileiros, o "Dia" a eles consagrado. Quero dizer-lhes quanto aprecio e valorizo sua atuação pelo imenso serviço que prestam para a grandeza e prosperidade do Brasil.

PRESIDENTE IBERÊ GILSON — Aos colegas Contabilista do Brasil, envio a minha saudação.

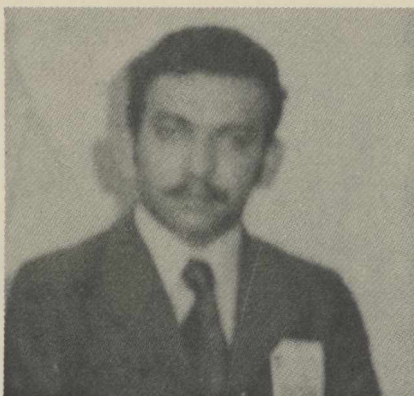
Embora detentor de outros graus universitários, foi a Ciência Contábil a que elegi para exercitar, com maior intensidade, ao longo de minha vida, como a que me é mais cara, como a de minha predileção e de minha dedicada preferência. As graças de Deus e a justiça dos homens me permitiram galgar postos bastante elevados. São vitórias das Ciências Contábeis e dos Contabilistas. A Mensagem de Fé e Esperança que formulamos é pelo conagraçamento de todos os contabilistas, força atuante, dinâmica na grande luta a que a Nação se entrega, em busca de seus elevados destinos.

Nas comemorações do nosso Dia, é exaltada a Bibliografia Contábil, tendo o primeiro lugar Carlos de Carvalho.

Em Natal, a comemoração, em 1975, e a I Jornada de Contabilidade do Rio Grande do Nor-

te anunciaram com entusiasmo o Ano Jubilar de 1976. Foram iniciativas do Conselho Regional de Contabilidade e do Sindicato dos Contabilistas, presididos pelo Contador Luiz Gonçalves Pinheiro e Economista Fabiano de Cristo e Silva.

O CRC inaugurou a Galeria de Honra, onde se vêem o ex-Presidente do egrégio Conselho Federal o ilustre Prof. Ivo Malhães de Oliveira e os ex-Presidentes do Regional.



LEGISLAÇÃO CONTÁBIL

Um retrospecto de cinquenta anos nos mostra que progredimos na legislação contábil, no setor público, a começar pela Constituição, dispendo sobre a fiscalização financeira, orçamentária e auditoria; Lei Orgânica do Tribunal de Contas; Reforma Administrativa, criando em cada Ministério a Inspeção Geral de Finanças com seus equipamentos eletrônicos; uma resenha de leis, decretos-leis, decretos aplicáveis à contabilidade.

As responsabilidades que os profissionais sentiam, em 1926, pela ausência de órgãos que regulassem e unissem a classe, foram compensadas. Falta agora, reformular o Decreto-lei 9.295, de 27 de maio de 1946.

Professor Fabiano de Cristo e Silva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Presidente do Sindicato dos Contabilistas com um programa de desenvolvimento social.



Professor Emérito Iberê Gilson, detentor de doutoramento em Contabilidade, administração, direito, economia e jornalismo. Agraciado com dezenas de títulos e diplomas. Presidente das Delegações Internacionais de Contabilidade. Ex-Presidente do Tribunal de Contas da União e do Conselho Federal de Contabilidade. Recepcionado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Apresentação pelo Professor Cláudio Emerenciano

ANTEPROJETO MAGISTRAL

Trinta anos do Decreto 9.295, de 1946, exigiam reformulação. O Conselho Federal e os Regionais, consultando Federações e Sindicatos de Contabilistas, Secretários de Educação, Técnicos do MEC, Escolas, Faculdades e Universidade, Conselhos Esta-

duais e Federal de Educação, elaboraram magistrais Anteprojeto e Exposição de Motivos nesse sentido, passando-os às mãos do Exm^o Sr. Ministro do Trabalho, em cuja Pasta aguardam prosseguimento.

O Anteprojeto acompanha o desenvolvimento público e priva-

do do País, inseparável da contabilidade.

Nenhuma comemoração mais condigna do Jubileu Aureo de 25 de abril, do que ver o Anteprojeto convertido em lei. É o voto que o Rio Grande do Norte formula a Deus, em tão significativo momento da PROCLAMAÇÃO JUBILAR.



Flagrante da Reunião de Presidentes de todos os CRC, na sede do CRC-São Paulo, dia 24 de abril de 1976, presidida pelo Presidente do CFC, Prof. Ynel Alves de Camargo, com a presença do Consultor Jurídico do CFC, Dr. José Washington Coelho.

HONROSO CONVITE

Aproximando-se 25 de abril, Dia do Contabilista o insigne Presidente do C. F. C., Professor Ynel Alves Camargo novamente se dirigiu ao Professor Ulisses de Góis.

Estivessem vivos, os outros Professores receberiam também

essa alta distinção. Mas se unem ao agradecimento na mansão dos justos.

Eis o honroso convite:

Conselho Federal de Contabilidade — Rio, 26 de março de 1976

CFC 511/76 - DV. 157 - Ref. 312/75.

Ilustre Professor

Temos o prazer de convidá-lo e à sua Exm^a esposa a estarem presentes ao banquete do dia 25 de abril próximo, no Hotel Hilton, em São Paulo, às 13 horas, momento que se encerrarão as festividades comemorativas do Jubileu de Ouro do "Dia do Contabilista".



Banquete no Hotel "Hilton", em S. Paulo, a 25 de abril de 1976, encerrando a comemoração jubilar do "Dia do Contabilista". Discurso do emérito Professor Ynel Alves Camargo, Presidente do Conselho Federal de Contabilidade. O importante ato recorda 1926, quando o insigne Senador João Lira, também em um banquete no Hotel Terminus instituiu aquele "Dia"

Numa solenidade desse porte, não poderia estar ausente uma das glórias de nossa Classe e que participou dos acontecimentos que culminaram na escolha do dia 25 de abril para a nossa data-símbolo.

Serão o ilustre Professor e Senhora nossos hóspedes oficiais no Hotel Excelsior, na Capital Paulista. Estão sendo providenciadas passagens: Natal x São Paulo x Natal, pela VARIG.

Na certeza do seu comparecimento, o que concorrerá para maior brilho das comemorações, valemo-nos do ensejo para, mais uma vez, reiterar-lhe protestos da mais alta estima e distinta consideração.

Cordialmente

YNEL ALVES DE CAMARGO
Presidente



MEDALHA "MÉRITO CONTÁBIL JOÃO LIRA"

O Conselho Federal de Contabilidade instituiu a Medalha "Mérito Contábil João Lira", destinada a condecorar os que, no campo das atividades científicas, educacionais, culturais, administrativas e profissionais, relacionadas com a contabilidade, se tenham distinguido de forma notável ou relevante, e contribuído direta ou indiretamente para a elevação da classe contábil.

A concessão da Medalha ocorrerá nos anos de realização de Congressos Brasileiros de Contabilidade e em cada oportunidade poderão ser agraciadas, no máximo, três pessoas.

Professor emérito Mário Gurjão Pessoa, Presidente do X Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Fortaleza e líder da nobre classe. Membro de destaque dos Conselhos Federal e Regional de Contabilidade — CE



REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE
ANO VII – Nº 20 – JANEIRO/MARÇO – 1977
REGISTRADA NO DPF/DCDP – Nº 112 – P. 209/73

Maior Distinção Contábil no Brasil

MEDALHA “MÉRITO CONTÁBIL JOÃO LYRA”

O Presidente do CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, Professor Ynel Alves de Camargo, fez a entrega, no encerramento do X Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado de 21 a 26 de novembro de 1976, em Fortaleza – Estado do Ceará –, aos insígnias Contabilistas HILÁRIO FRANCO, ULISSES CELESTINO DE GOES e ZILMAR BAZERQUE VASCONCELLOS, da Medalha “Mérito Contábil João Lyra”.

A Medalha, criada com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 440/76, é concedida aos que, alcançando notoriedade, se dedicam ao aprimoramento das atividades relacionadas com a contabilidade e aos que, no campo das atividades científicas, educacionais, culturais, administrativas e pro-

fissionais, relacionadas à Contabilidade, se tenham distinguido de forma notável ou relevante e contribuído, direta ou indiretamente, para elevação da Classe Contábil.

Os distinguidos foram:

Prof. HILÁRIO FRANCO, de São Paulo; o Prof. ULISSES CELESTINO DE GOES, do Rio Grande do Norte, e o Contador ZILMAR BAZERQUE VASCONCELLOS, do Rio Grande do Sul, figuras nacionalmente conhecidas, pelo seu valor e pelos inestimáveis serviços prestados à coletividade contábil.

Na ocasião da outorga da referida comenda, pronunciou palavras de agradecimento o Prof. Ulisses Celestino de Goes.

Na foto, flagrante em que o Presidente Ynel Alves de Camargo fez a entrega da medalha aos três homenageados.

A Medalha é de forma circular, com cinco centímetros de diâmetro, em ouro, tendo ao centro a efigie do Patrono, conten-

do, na parte lateral, à direita, a expressão "Senador João Lira" e no reverso, esculpidos em círculo, ramos de loureiro, e ao cen-

tro, os dizeres: a) Conselho Federal de Contabilidade; b) Mérito Contábil João Lira; e c) data da criação da Medalha.



Comissão Organizadora da Academia Norte Riograndense de Ciências Contábeis, sob a Presidência do Professor Luiz Gonçalves Pinheiro e instalada a 16 de julho de 1977. Da esquerda para a direita: Reginaldo Teófilo, Ivanildo Messias, Eufraim Souza, Ulisses de Góis, Severino Lopes, Dantas Guedes, Fabiano de Cristo e Silva e o Presidente, todos ligados à UFRN



Grupo da Academia Norte Riograndense de Ciências Contábeis discutindo o Regimento aprovado pela Assembléia Geral. Fotografia do numero de Padilha 24 de março de 1978 da Revista Brasileira de Contabilidade

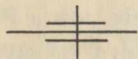
Os Conselhos Regionais de Contabilidade indicarão os nomes ao CFC, para a seleção por maioria absoluta.

A condecoração será entregue pelo Presidente do CFC, em plenário de Congresso Brasileiro de Contabilidade.

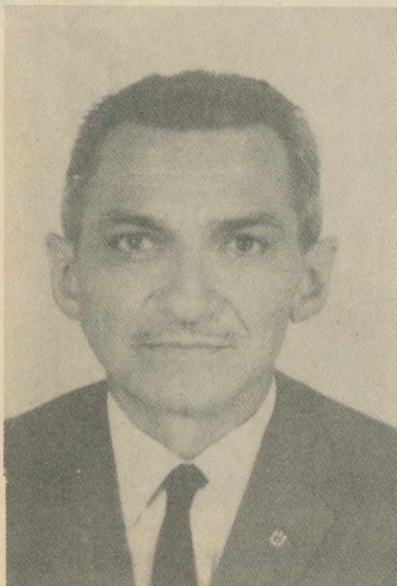
Os três primeiros agraciados, em 26 de novembro de 1976, no X Congresso, em Fortaleza, foram os Professores Hilário Franco — São Paulo; Zilmar Vasconcelos — Rio Grande do Sul; e Ulisses de Góis — Rio Grande do Norte.

Presidiu o Congresso, com dois mil participantes o Professor emérito Mário Gurjão Pessoa.

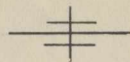
Contabilistas, líderes empresariais, representantes de outras classes e de órgãos oficiais constituíram a Delegação deste Estado.



Professor Severino Lopes de Oliveira da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Diretor Geral do Tribunal de Contas do Estado Presidente do Conselho Regional de Contabilidade em destaque na Escola Técnica de Comércio de Natal e em sua Faculdade



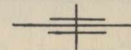
Cândido de Oliveira Filho. Conselheiro do Regional de Contabilidade. Congregado Mariano, sempre fiel durante a sua vida ao compromisso assumido. O serviço à comunidade lhe era inato



SEDE PRÓPRIA — GRATIDÃO AOS CONTRIBUINTES

O relacionamento da Congregação Mariana, nos meios religiosos, educativos, culturais, administrativos, econômicos, contábeis, empresariais, trabalhistas, bancários, comerciais, industriais, agrícolas e outras profissões, animou a adquirir, com donativos desses elementos, uma sede própria. A idéia foi bem acolhida. Já se encontram, para esse fim, na Agência Centro do Banco do Brasil SA CR\$ 900.000,00, ainda insuficientes, pelo custo elevado dos imóveis. Assim, a conta **3.920-9** - Congregação Mariana da Catedral, no referido Banco, continua a receber as generosas contribuições, o que muito agradecemos aos que se seguem e os que ainda nos vão ajudar: Academia Norte Riograndense de Letras, Academia Potiguar de Letras, Academia Norte Riograndense de Ciências Contábeis, Adalberto de Souza, Aderbal Soares Costa, Água Mineral Stos. Reis, Alberto A.R. Dantas, Alberto C. de Góis, Alberto Wanderley, Alceu Amoroso Lima, Aldenora Câmara, Aldo Fernandes,

Aldo Filgueira, Agenor Nunes de Maria, Alice Carrilho de Góis, Aluizio Alves, Antônio Augusto de Lima, Antônio Carolino Gonçalves, Antônio Fernandes Costa, Antônio Freire de Macedo, Antônio Maia Pereira, Antônio Manso Maciel, Antônio Mariano da Silva, Antônio Soares Costa, Arnaldo Dantas, Arquidiocese de Natal, Artur Álvares, Artur Silva Leandro, Associação de Poupança e Empréstimo - APERN, Átila Jones Nelson, Augusto Prediliano Andrade, Aurino Suassuna, Aurino Vila Filho, Banco do Brasil SA, Banco Brasileiro de Descontos SA, Banco de Desenvolvimento - RN - SA, Banco do Estado do Rio Grande do Norte SA, Banco do Nordeste do Brasil SA, Bento Eleazar Coutinho Caio de Brito Guerra, Carlos Carmelo Mota, Carlos Fernandes Barros, Carlos Rosalvo Serrano, Carlos Varela Barca, Casa Lux, SA, Centro Protetor da Pedra do Rosário, Cinemas Reunidos Ltda., Clidenor Ferreira da Silva, Clóvis Tavares da Silva, Comercial José Lucena Ltda, Comercial Wandick Lopes SA, Cia de Investimentos e Construção Ltda.



José Pinto Freire. A classe contábil lhe é agradecida pela criação da Escola Técnica de Comércio Municipal, quando Prefeito. Sempre participante do "Dia do Contabilista" e de outros movimentos de valorização profissional. Bacharel em Ciências Contábeis

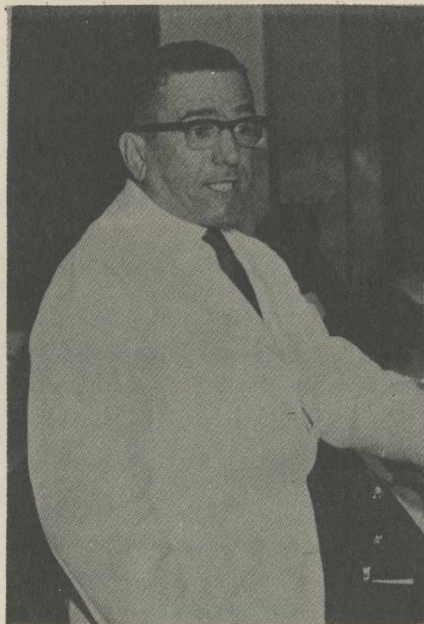




Professor Reginaldo Teófilo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da equipe organizadora da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis, líder em ensino Técnico e Assistência Social.

CÍCOL, Cia. Moderna de Hotéis, Confeções Reis Magos SA, Congregação Mariana da Catedral, Congregação Mariana do Alecrim, Construtora A. Gaspar Ltda, Cristovam Breiner, Custódio Toscano, Deusdeth Cortês Chagas, Distribuidora de Automóveis Seridó SA, Djalma Marinho, Domício de Brito Guerra, Edilson Pereira Nobre, Edgar Rocha Siqueira, Edmilson Siminéa, Elevadores Otis SA, Empresa Industrial Técnica SA, Enélio Petrovich, Epifanio Dias Fernandes, Escola Doméstica, Escola Técnica de Comércio de Natal, Euclides Ferreira de Melo, Euclides Rodrigues de Carvalho, Eufnan de Oliveira Souza, Fausto Junqueira Rebouças, Federação das Indústrias - RN, Federação Mariana de Natal, Felipe de Andrade, Firmino Firmo de Moura, Flávio Claudio Siminéa, Francisco Barbalho Junior, Francisco Bessa, Francisco Dantas Guedes, Francisco Fernandes Costa, Francisco Jaime de França, Francisco O. Cabral, Francisco O. Neco, Francisco Ribeiro, Francisco T. Piza, Galvão Mesquita Ferragens SA, Gaspar Mariano da Silva, Geraldo Buriti Romeiro, Geraldo Gilberto de Oliveira, Geraldo Ramos dos Santos, Geraldo de Souza, Geraldo Viana e Silva, Gustavo Segundo de Carvalho, Habib Chalita, Hélio Galvão, Hudson Brandão,

Iberê Gilson, Iderval Duarte de Medeiros, Industrial Jossan Ltda., Iveraldo Bezerra Galvão, Ivanildo Alves Mesias, J. Cabral Fagundes, J. Mota Ind. e Comércio SA, J. Olimpio e Cia. Ltda., J. Pereira e Cia. Ltda., J. Resende Comércio SA, J. Olimpio e Cia. Ltda., J. Pereira e Cia. Ltda., J. Resende Comércio SA, J. Veríssimo Comércio SA, Jairo Tonelli, Jeremias Soares de Oliveira, João Barreto de Medeiros, João Batista Fonseca, João Batista de Moraes, João Carneiro de Moraes, João David de Souza, João Gualberto Gondim, João Nesi Filho, Joaquim Gomes M. Lima, Jorge Mário Jorge O'Grady de Paiva, José Adelino Dantas, José Anchieta Pereira



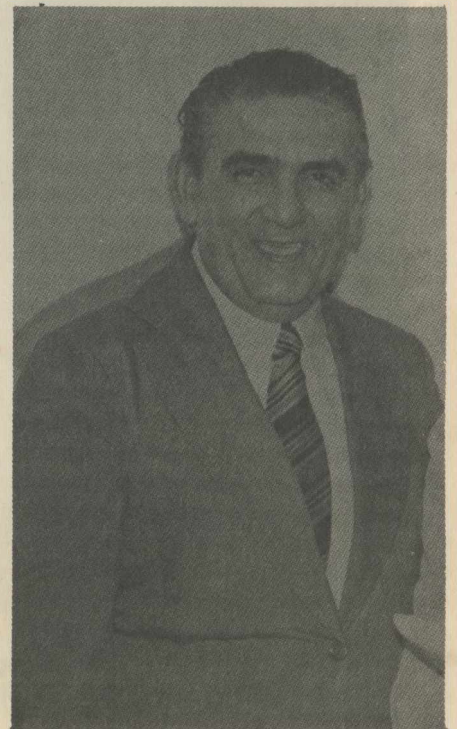
Professor Odir da Costa Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder da comunidade pelo acolhimento às nobres iniciativas. Apreciado orador, no Dia do Contabilista

Pinto, José Barbosa da Silva, José Câmara Torres, José Fabrício de Oliveira, José de França Gomes, José de França Lima, José Hélio de Medeiros, José Leandro, José Maria M. de Castro, José Newton Siminéa, José Nilson Rodrigues, José Queiroz de Andrade, José Pinto Freire, José Soares de Souza, Júlio Cesar de Andrade, Jurandir Sytaro da Costa, Juvino dos Anjos, Ladislau Paz, Lafayette Belfort Garcia, Laudo Natel, Luiz da Câmara Cascudo, Luiz Fernando Mussolini, Luiz Gonçalves Pinheiro, Luiz Miranda Filho, Luiz Se-

vero da Silva, Luiz Veiga e Cia. Ltda., Manoel Aguiar Filho, Manoel C. R. Madruga, Manoel Gonçalves de Oliveira, Manoel Gonçalves Ribeiro, Manoel Gurgel do Amaral, M. Macedo - Servcred, Manoel Newton Siminéa, Manoel Rodrigues de Melo, Manoel Soares de Medeiros, Marcelino de Oliveira, Mário Gomes de Paiva, MARPAS SA - Comércio e Representações, Máximo de Brito Guerra, Milton Galvão Silva, Murilo Canavarrro, Mercantil Martins Irmãos SA, Miguel Carrilho de Oliveira, Miguel Seabra Fagundes, Múcio Miranda, Nilo Ezequiel da Fonsêca, Nilo Pereira, Nivaldo Monte, Nordeste Gráfica Ltda., Odir da Costa Oliveira Odilon Garcia, Onofre Lopes da Silva, Organização Fagundes Ltda.

Osmundo Farias, Osório Bezerra Dantas, Otacílio M. Damasceno, Otávio Fernandes O. Filho, Oto de Brito Guerra, Paula Irmãos, Comércio SA, Paulo Pinheiro de Viveiros, Pedro Alcântara Cavalcanti, Pedro Américo do Nascimento, Pedro Augusto Silva, Pedro Capistrano, Pedro Duarte Filho, Pedro Firmino de Souza, Pedro Lucena Dias, Pelúcio Pinheiro de Melo, Píndaro Machado Sobrinho, Porcino, Irmãos, Comercial Ltda., Prefeitura Municipal de Natal, Primeiro Ofício

Industrial Firmino Moura. Dedicado colaborador das obras da Congregação Mariana e da classe contábil, a exemplo do seu saudoso irmão Felizardo Moura



de Notas, Queiroz Oliveira SA, Radir Pereira e Cia, Raimundo Chaves, Raimundo Gurgel, Raimundo Lopes Ribeiro, Raimundo Macedo, Raimundo Maia e Raimundo Nonato da Silva, Raul de Góis, Reginaldo Teófilo da Silva, Renato Altino de Paiva, Rômulo Galvão, Sebastião Amorim de Souza, Sebastião Figueiredo da Silva, Severina Porpino Dias, Severino Bezerra, Severino Lopes de Oliveira, Simas Industrial SA, SA Fiação Borborema, Sociedade Norte Riograndense de Ensino, Soriedem SA, Confecções, Souto Engenharia, Com. e Ind. SA, T. Barreto, Ind. e Comércio SA, Tadeu Vilar de Lemos, Theodorico Bezerra, Ulisses C. de Góis, Usina Estivas SA, Vicente Cabral de Brito, Vicente de Paulo Avelino, Walter Duarte Pereira, Walter Wanderley, William Cabral de Macedo e Wober Lopes Pinheiro.



Lider empresarial Manoel da Cunha Madruga, animador dos movimentos da Congregação Mariana e suas iniciativas, quando em Natal. Continua a prestigiá-las, em Goiânia, à frente de sua importante organização econômica Tecidos "TITA" Ltda. Mereceu o título de "Homem de Visão", de 1976

SÍNTESE HISTÓRICA

Esta Síntese Histórica supõe um Autor, mas, para compilar os livros de Atas da Congregação Mariana e outros Registros, de acordo com a Diretoria. Somos gratos a quantos exerceram o cargo de Secretário e os que nos forneceram subsídios. Também agradecemos à Nordeste Gráfica Ltda. É sua a cuidadosa confecção desta Plaquete. Igualmente o nosso obrigado ao indulgente leitor. Deus os recompense.

Natal, 14.07.1978

Ulysses de Gois



Reinauguração, no Cemitério do Alecrim, do monumento em homenagem aos secrificados na Guerra de Canudos. A convite do Comandante da Polícia Militar, Coronel Eider Nogueira Mendes, a Congregação Mariana colaborou na pesquisa de dados, ao lado do Escritor Raimundo Nonato da Silva, orador do emocionante ato, e do Professor Enélio Petrovich, Presidente do Instituto Histórico

Inaugurado o Contorno

Dez mil pessoas presenciaram anteontem, a abertura da Avenida Walfredo Gurgel, denominação oficial da chamada Avenida do Contorno, que liga a Ribeira ao Baldo, facilitando o escoamento do tráfego da cidade, em direção ao Alecrim.

A procissão que marcou a festa da Padroeira da cidade, deslocou-se pela Junqueira Aires até alcançar a nova avenida, seguindo por ela até a Pedra do Rosário, onde há 200 anos foi encontrada a imagem da Virgem. Ai, o governador Tarcísio Maia lembrou a ligação que a área tem com a vida religiosa da cidade, e o arcebispo d. Nivaldo deu a bênção da Igreja à obra. Pág 8.



... para a abertura oficial da avenida Walfredo Gurgel



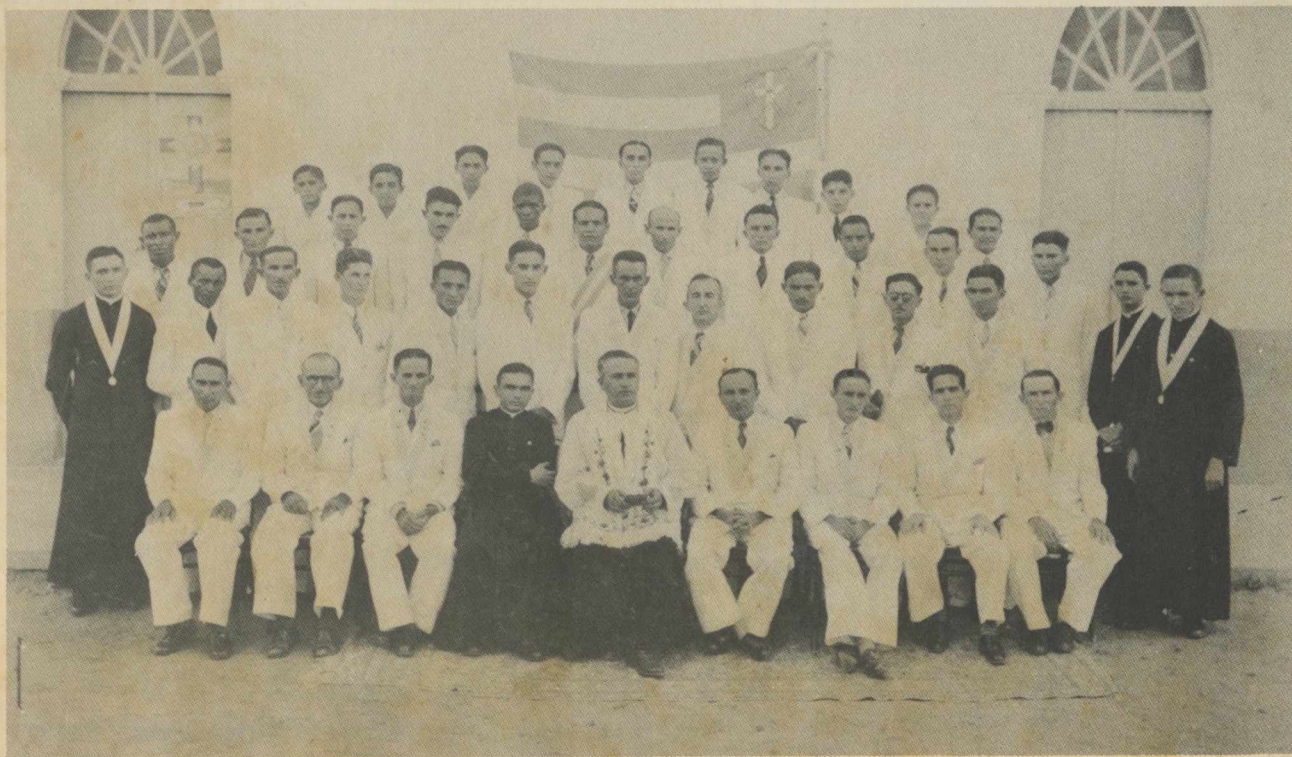
Com cerca de dez mil pessoas, a procissão...



Professor Enélio Petrovich, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico, membro da Academia Norte Riograndense de Letras e Escritor. Amigo da Congregação Mariana, a que pertenceu seu ilustre pai.

A Academia Norte Riograndense de Letras, em sua sede a 13 de julho de 1968, homenageou, com uma sessão solene, à Congregação Mariana no seu cinquentenário. Presidia a egrégia entidade, o brilhante escritor Manoel Rodrigues de Melo. Atual Presidente, o Professor emérito Onofre Lopes, ex-Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O Lema "AD LUCEM VERSUS" — Voltado para a Luz, foi traçado pelo Acadêmico Luiz Gonzaga do Monte

Recordando o 20 aniversário do marianismo em Caicó. A Federação instituída por Dom José Delgado, tinha como diretor Monsenhor Walfredo Gurgel e Presidente o Professor Felipe Neri de Andrade, então gerente da Agência local do Banco do Brasil S. A.



COMPOSTO E IMPRESSO NA
NORDESTE GRAFICA LTDA.
RUA PE. JOAO MANUEL, 520
NATAL-RN